

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CÁTIA CILENE ZIEGLER DALENOGARE**

**FEIRA DE LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: O LETRAMENTO LITERÁRIO  
COMO PRÁTICA SOCIAL**

**BAGÉ  
2018**

**CÁTIA CILENE ZIEGLER DALENOGARE**

**FEIRA DE LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: O LETRAMENTO LITERÁRIO  
COMO PRÁTICA SOCIAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Cardoso Medeiros

**Bagé  
2018**

---

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

---

D139f

Dalenogare, Cátia Cilene Ziegler

Feira de literatura no espaço escolar: o letramento literário como prática social / Cátia Cilene Ziegler Dalenogare.  
141 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2018.  
"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. Feira de literatura. 2. Literatura Brasileira. 3. Ensino médio. 4. Formação do leitor. 5. Letramento literário. I.  
Titulo.

---

Cátia Cilene Ziegler Dalenogare

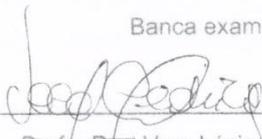
FEIRA DE LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR: O LETRAMENTO  
LITERÁRIO COMO PRÁTICA SOCIAL

Dissertação apresentada como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Mestre no Mestrado Profissional em  
Ensino de Línguas da Universidade  
Federal do Pampa.

Área de concentração: Linguagem e Docência.

Dissertação defendida e aprovada em: 22 de junho de 2018.

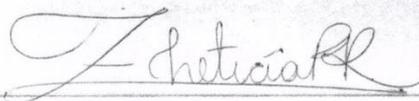
Banca examinadora:



Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Orientador (a)

UNIPAMPA



Profa. Dra. Zila Leticia Goulart Pereira Rego

Avaliador (a)

UNIPAMPA



Profa. Dra. Fabiane Verardi Burlamaqui

Avaliador (a)

UPF

Dedico este trabalho aos meus filhos, pela paciência e compreensão das minhas ausências. Ao meu esposo, por estar sempre ao meu lado, me incentivando a percorrer este caminho, por compartilhar angústias e dúvidas, estendendo sua mão amiga em momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo, quero agradecer a Deus, por ter abençoado todos os dias da minha vida, por iluminar meu caminho e me dar forças para a superação de desafios e também propiciar-me saúde, fé e perseverança para vencer os obstáculos e seguir acreditando em futuras conquistas.

Aos meus filhos, por serem inspiração em minha vida ao buscar a concretização deste sonho de cursar um mestrado profissional.

Ao meu esposo, por me dar coragem e estímulo a cada vez que eu precisava percorrer os vários quilômetros de Itaqui a Bagé, e pelas vezes que me conduziu.

Agradeço à professora Vera Lúcia Cardoso Medeiros a oportunidade de tê-la como orientadora nesse Mestrado Profissional. Tenho muito orgulho de citá-la como uma das responsáveis pela minha qualificação profissional. Agradeço pela confiança, pela amizade, conselhos e paciência. És um exemplo de simplicidade, compreensão e competência, preocupada não só com a realização do trabalho, mas principalmente com o aprimoramento do ser humano.

Aos demais professores, pela riquíssima contribuição no decorrer do curso.

Aos colegas do curso, pela jornada, troca de experiências e cumplicidade nas angústias durante esta caminhada acadêmica.

Aos alunos, professores e direção do Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, que participaram direta ou indiretamente desta pesquisa, por suas valiosas contribuições.

*Gosto da ideia de que nosso corpo é a soma de vários outros corpos. Ao corpo físico, somam-se um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante. Somos a mistura de todos esses corpos, e é essa mistura que nos faz humanos. As diferenças que temos em relação aos outros devem-se à maneira como exercitamos esses diferentes corpos. Do mesmo modo que atrofiaremos o corpo físico se não o exercitarmos, também atrofiaremos nossos outros corpos por falta de atividade.*

*(Rildo Cosson, Letramento Literário).*

## RESUMO

Esta dissertação é resultado de pesquisa-ação realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé/RS, no período de janeiro de 2016 a março de 2018. A pesquisa trata de Feira de Literatura realizada com turma de alunos do 3º ano do ensino médio de escola da rede estadual de ensino, na cidade de Itaqui/RS. Seu principal objetivo é descrever, analisar e propor a aplicação de atividade envolvendo a dramatização de obras consagradas da Literatura Brasileira como estratégia de letramento literário e de integração entre a escola e a sociedade. O presente trabalho se justifica à medida em que, partindo da experiência docente da pesquisadora, percebeu-se a desmotivação dos alunos com a leitura de obras literárias consideradas significativas para o seu aprimoramento cultural e presentes no plano de trabalho da série e constatou-se a necessidade de buscar estratégias diferenciadas para aproximar os alunos dessas leituras, oportunizando o seu protagonismo, o desenvolvimento de suas habilidades criativas e, por conseguinte, a participação em um trabalho artístico e colaborativo a partir das leituras realizadas. Para tal, os alunos vivenciaram momentos sistemáticos de seleção e leitura de obras literárias, de discussão na turma e de planejamento contínuo das atividades, a fim de realizar a Feira de Literatura na escola. Como fundamentação teórica da pesquisa, para tratar de questões relativas a especificidades da Literatura, recorreu-se a textos de Candido (1995), Lajolo (2001), Todorov (2009); tratou-se de leitura literária a partir de Langlade (2013), Jouve (2013), Rouxel (2013a), Petit (2008); abordou-se o letramento literário com base em Soares (1998), Cosson (2014), Kleiman (2007). Os temas literatura no ensino médio e a importância do professor como mediador de leitura foram estudados com apoio das contribuições de Bordini & Aguiar (1988), Colomer (2007), Meier (2011). Destacou-se a importância de eventos literários para a formação de leitores, com Rösing (2007), Fernandes (2014). A última etapa da pesquisa consistiu na análise e reflexão teórica sobre o projeto de intervenção aplicado, tomando-se como base os resultados de sua prática em 2016 e definindo a proposta pedagógica ao final desta dissertação. A pesquisa realizada comprovou a importância da promoção de uma Feira de Literatura na escola enquanto estratégia de letramento literário, assim como da função do professor como mediador de leitura, possibilitando dessa forma uma interação significativa dos jovens alunos com a leitura literária. Ao final desta dissertação, apresenta-se proposta pedagógica para organização de Feira de Literatura no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Feira de literatura. Literatura brasileira. Ensino médio. Formação do leitor. Letramento literário.

## ABSTRACT

This dissertation is the result of an action research done in the Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, from Universidade Federal do Pampa, campus Bagé/RS, from January 2016 to March 2018. It deals with the planning and the execution of the Literature Fair with the students of 3rd grade of the state school on Itaqui-RS and aims to describe, analyze and propose the application of a proposal involving to perform a play of classics of Brazilian Literature, as a strategy of literary literacy and integration between school and society. The present work is justified as I recognized the demotivation of the students with the literary reading seen as significant for their cultural enhancement and present in the class work plan. Thus, I observed the need to seek different alternatives to bring students closer to this reading, promoting their protagonist, the development of their creative abilities and, consequently, the participation in an artistic and collaborative work from the realized readings. To this end, I promoted systematic selection and reading of literary works, discussion in class and continuous planning of activities in order to hold the Literature Fair at school. As a theoretical basis, we discussed some specificities of Literature, by means of Candido (1995), Lajolo (2001), Todorov (2009); the literary reading, through Langlade (2013), Jouve (2013), Rouxel (2013a), Petit (2008); the literary literacy, with Soares (1998), Cosson (2014), Kleiman (2007). It was considered about the Literature in high school and the importance of the teacher as mediator of reading, with the contributions of Bordini & Aguiar (1988), Colomer (2007), Meier (2011). It was emphasized the importance of literary events for the formation of readers, with Rösing (2007), Fernandes (2014). The final stage of the research consisted of analyzing and theoretical reflection about the intervention project implemented, based on the results of its practice in 2016 and defining the pedagogical product at the end of this dissertation. The research demonstrated the importance of promoting the Literature Fair in the school as a strategy of literary literacy, as well as the role of the teacher as mediator of reading, thus enabling a meaningful interaction of young students with literary reading. At the end of this dissertation, submit the pedagogical product to organization of the Literature Fair in the school.

**Keywords:** Literary fair. Brazilian literature. High school. Reader training. Literary literacy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da escola .....	49
Figura 2 – Feira de Literatura de 2011 .....	53
Figura 3 – Registro dos grupos .....	54
Figura 4 – Organização dos grupos .....	55
Figura 5 – Plano de Trabalho do 3º ano do ensino médio.....	56
Figura 6 – Um dos momentos de seleção de obras: Roda de conversa .....	57
Figura 7 – Parte inicial do roteiro elaborado pelos alunos .....	60
Figura 8 – Considerações sobre o roteiro da obra “A menina do futuro torcido”	61
Figura 9 – Considerações sobre o roteiro da obra “Tieta do agreste”.....	61
Figura 10 – Considerações sobre o roteiro da obra “Negrinha”.....	61
Figura 11 – Ensaio final supervisionado.....	62
Figura 12 – Ensaio final supervisionado.....	63
Figura 13 – Convite digital.....	63
Figura 14 – Convite digital.....	64
Figura 15 – Postagem de divulgação da IX Feira de Literatura .....	64
Figura 16 – Discussão para a escolha da ferramenta digital.....	66
Figura 17 – Postagem de uma obra selecionada.....	67
Figura 18 – Momento de veiculação da página.....	68
Figura 19 – Criação da página: foto de capa elaborada pelos alunos.....	68
Figura 20 – Postagem de um ex-aluno sobre a feira.....	69
Figura 21 – Postagem da professora de Língua Portuguesa.....	69
Figura 22 – Roda de leitura: “Café Literário”.....	70
Figura 23 – Roda de leitura: “Café Literário”.....	71
Figura 24 – Montagem de cenário.....	71
Figura 25 – Montagem de cenário.....	72
Figura 26 – Peça “O auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna.....	72
Figura 27 – Peça “O sítio do pica pau amarelo”, de Monteiro Lobato.....	73
Figura 28 – Peça “Ana Terra” (O Continente), de Érico Veríssimo.....	73
Figura 29 – Peça “O analista de Bagé”, de Luís Fernando Veríssimo.....	73
Figura 30 – Pacientes do CAPS prestigiando o evento literário.....	74
Figura 31 – Modelo do troféu de participação oferecido aos grupos.....	75
Figura 32 – Chaveiros confeccionados na IX edição da feira.....	75
Figura 33 – Ficha qualitativa.....	76
Figura 34 – Relatório final elaborado pelos alunos.....	78
Figura 35 – Relatório final elaborado pelos alunos.....	78
Figura 36 – Postagem da Livraria “Entre Livros”.....	80
Figura 37 - Reportagem sobre a IX edição da feira.....	81
Figura 38 – Momento solene na Câmara de Vereadores.....	81
Figura 39 – Placa oferecida pela Câmara de Vereadores de Itaqui.....	82
Figura 40 – Apresentação “O menino Maluquinho”, de Ziraldo.....	83
Figura 41 – Convite da feira de 2017.....	83
Figura 42 – Depoimento de ex-aluno .....	96
Figura 43 – Comentário de ex-aluno .....	100

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>19</b>
2.1	Literatura, leitura literária e letramento literário: algumas definições e especificidades.....	19
2.2	Literatura no ensino médio e os desafios enfrentados pelo professor.....	28
2.3	Os eventos literários e a formação de leitores.....	40
<b>3</b>	<b>FEIRA DE LITERATURA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>49</b>
3.1	A Feira de Literatura: um breve histórico.....	50
3.2	Feira de Literatura de 2016.....	53
3.2.1	A organização de grupos e motivação para a leitura.....	54
3.2.2	A seleção de obras literárias.....	56
3.2.3	A elaboração do roteiro para a dramatização.....	59
3.2.4	Os ensaios prévios.....	62
3.2.5	Divulgação da feira.....	63
3.3	Eventos paralelos à organização da feira.....	65
3.3.1	Criação de uma <i>fanpage</i> .....	65
3.3.2	Círculos de leitura: o “Café literário”.....	70
3.4	Dia da realização da feira.....	71
3.5	Avaliação da feira.....	75
3.5.1	Avaliação da professora.....	76
3.5.2	Avaliação dos alunos.....	78
3.6	Repercussões da feira na comunidade local.....	80
<b>4</b>	<b>REFLEXÃO CRÍTICA E TEÓRICA SOBRE A PRÁTICA REALIZADA.....</b>	<b>84</b>
4.1	Seleção de obras para leitura e dramatização.....	85
4.2	Estratégias de leitura .....	89
4.3	Envolvimento dos alunos.....	93
4.4	Função da professora como mediadora.....	97
4.5	Repercussão da feira.....	99
<b>5</b>	<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>102</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>109</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>113</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>116</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas e apresenta pesquisa que teve como objetivos refletir sobre a realização de uma Feira de Literatura, enquanto estratégia de letramento literário de alunos do ensino médio e como meio de integração entre a escola e a comunidade local, oportunizando, dessa forma, a leitura significativa de obras da literatura brasileira e a integração de várias linguagens artísticas através da encenação dessas obras. Ainda é objetivo da pesquisa propor roteiro para organização e realização de feira no espaço escolar.

Este trabalho tem como primeira motivação a minha admiração pelos livros. Lembro-me com saudades das histórias que me foram contadas na infância. Meus professores, de maneira muito especial, contavam essas histórias com tamanho entusiasmo que me estimulavam a vontade de ouvir mais histórias, de fazer viagens através da imaginação e conhecer outros lugares encantadores!

Até que chegou o momento de recebermos um convite inesperado da professora de Português da 5ª série: dramatizar um livro infantil, no saguão da escola, durante a realização de uma mostra cultural. Está viva em minha memória até então a obra sugerida para o meu grupo: O reizinho mandão, de Ruth Rocha.

Sendo uma menina tímida e introspectiva, não foi nada fácil encarar o desafio. Lidar com o desconhecido causou-me desconforto e insegurança muitas vezes. No entanto, nesse caminho temeroso que eu precisava percorrer, contei com a colaboração dos meus colegas de grupo. Dessa forma, percebi pouco a pouco que era possível realizar a tarefa, e com a incerteza e ingenuidade própria da minha idade, procurei não ousar tanto: aquele papel secundário, com poucas falas, estava ótimo! O papel principal ficou com a colega mais falante e mandona da turma, pois tinha muita semelhança com o comportamento da personagem.

Foram dias de ensaios e envolvimento também com o cenário e o figurino das personagens, contando com a ajuda da professora e de algumas mães voluntárias. E o dia tão esperado chegou! A apresentação da peça ocorreu conforme o esperado. Mesmo tendo o compromisso com poucas falas, esta experiência representou muito para mim, pois me estava auto afirmando e vencendo um desafio.

O frio na barriga e as mãos suando foram inevitáveis. Entretanto, os aplausos recebidos foram compensadores, assim como a satisfação da professora era visível.

Essas lembranças demonstraram-me que o envolvimento com a Literatura, desde a infância, é compromisso de todos que estão preocupados com o desenvolvimento pleno do sujeito no processo de construção de seu senso crítico e de sua cidadania. A literatura tem o potencial de ampliar a criatividade de cada leitor, desenvolvendo não apenas o seu intelecto, mas a sua afetividade.

Anos mais tarde, encontrei-me no lugar de professora, e mais, professora de literatura, por opção, no ensino médio. As minhas memórias literárias ressurgiram e a motivação para aproximar o texto literário dos meus alunos foi natural. Entendi que era chegado o momento de oportunizar a eles o efetivo encontro com a obra, assim como havia acontecido na minha infância.

O envolvimento com atividades culturais é ação que integra o processo de formação do leitor desde suas primeiras experiências literárias. Posso afirmar que a encenação de obras literárias é uma forma sedutora e criativa para a formação de leitores, independentemente do nível de escolaridade em que será oportunizada. Promover eventos literários, disponibilizar livros, frequentar espaços de leitura, estimular o gosto pelo ato de ler, sensibilizar o público leitor, apresentar novas estratégias como a dramatização de obras é, com certeza, uma tarefa desafiadora e, ao mesmo tempo, motivadora para o professor.

A proposta de letramento literário através da realização de uma Feira de Literatura no espaço escolar, descrita e analisada nesta dissertação, decorre desse encantamento com os livros a partir de uma experiência com a dramatização de uma obra literária na minha infância. Ela descreve a Feira de Literatura planejada com alunos de terceiros anos do ensino médio, em uma escola estadual de Itaqui/RS, e foi organizada por meio de um processo que envolveu atividades variadas e estratégias de leitura para aproximar os alunos de obras consagradas da literatura brasileira. O período de aplicação foi de seis meses, com a disponibilidade de duas horas semanais para as atividades.

A disciplina de literatura é incluída no ensino médio com o propósito de dar continuidade ao processo de formação do leitor, que deve ser capaz de analisar, refletir, questionar e interferir em seu meio. A leitura é considerada interação, em que o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos. A leitura crítica é a única que pode conferir aos indivíduos a habilidade de “saber dizer” e de “poder dizer”.

Para tanto, é necessário que as práticas pedagógicas busquem resgatar, mediante o planejamento de estratégias de leitura e durante a interação em sala de aula, a possibilidade de a leitura converter-se em construção de sentidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) alertam que a leitura de obras literárias assume papel secundário na escola, a qual enfatiza basicamente as características dos períodos literários, informações sobre épocas e estilos e apontam a necessidade de valorizar a leitura do texto literário: “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências [...]” (PCN, 2002, p.55). Refere-se, assim, à necessidade de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. Uma das justificativas para proposição desta pesquisa reside, portanto, na necessidade de serem implantadas as recomendações dos PCNs quanto ao letramento literário.

O letramento literário implica em ampliar o horizonte de expectativas do leitor a partir do momento que este se apropria efetivamente da literatura por meio da experiência estética. O desafio do professor de literatura é justamente empreender esforços para que o educando construa significados a partir do texto literário, ou seja, que experimente a sensação de estranhamento causado pela peculiaridade desse texto. Estimulado, o aluno contribui com sua própria visão de mundo para atribuir sentidos ao texto. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a reflexão, o questionamento do já imposto, o encontro da sensibilidade, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser mensurado.

No contexto escolar em que atuo, pode-se observar que os alunos que cursam o ensino fundamental na escola apresentam uma familiaridade maior com a leitura literária, em razão das professoras desse nível ter, em sua maioria, o compromisso de despertar o gosto pela leitura literária. No entanto, já no ensino médio são recebidos vários alunos de outras escolas do município com diferentes trajetórias de formação, havendo assim uma diversidade de experiências literárias, muitas vezes aquém do esperado.

O estudante inicia o ensino médio e passa a ter contato, geralmente pela primeira vez, com o estudo sistemático da literatura e com obras que fazem parte do acervo cultural e literário da língua portuguesa. Essa transição pode ser muito difícil

para os jovens que apenas convivem com o letramento literário na escola, isto é, que têm pouca familiaridade com a leitura fora deste âmbito, vivenciando essa prática basicamente no ambiente escolar.

É notável que os alunos do primeiro ano do ensino médio apresentam uma dificuldade maior com a disciplina de literatura, pois estão em fase de adaptação com a mudança de nível, de escola, de turma, de professores, e precisam ainda trabalhar com textos remotos historicamente e dar conta de conceitos importantes para a aprendizagem da disciplina. No segundo ano, os alunos apresentam uma aproximação maior com a disciplina e com a metodologia adotada pelo professor, ou seja, o trabalho com as obras canônicas já não causa tanto estranhamento. Ao concluir o ensino médio, percebe-se que grande parte dos alunos atribui sentido à leitura literária e entende a importância da disciplina de literatura. Constatamos que a aproximação significativa do aluno com o texto literário é um processo lento e gradativo, que vai depender muito da motivação e comprometimento do professor para que se alcancem os objetivos pretendidos na perspectiva do letramento literário.

Importante destacar que, na sociedade digital que estamos vivendo, os alunos são cercados pela tecnologia, ferramenta constante no seu dia-a-dia, impondo assim um desafio para o professor que busca despertar o gosto pela leitura de obras literárias, pois o mesmo precisará se apropriar também desses recursos digitais a fim de usá-los em favor de metodologias que visem a dinamização da leitura.

É sabido que os PCNs de língua portuguesa, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, sugerem que o professor contemple a diversidade de gêneros como forma de possibilitar ao aluno a convivência não apenas com gêneros textuais ligados ao universo literário, mas também com aqueles presentes nas tarefas cotidianas, para assim poder desenvolver a habilidade de leitura e a competência discursiva imprescindível para a ampliação de suas capacidades como leitor e produtor de textos.

A partir da necessidade de estimular os alunos do ensino médio a lerem de forma significativa e prazerosa as obras canônicas da literatura brasileira, a proposta pedagógica inerente a esta pesquisa surge no sentido de envolvê-los na realização e reformulação da Feira de Literatura da escola, pois este projeto já se realiza há alguns anos, repercutindo em toda a comunidade escolar. Os alunos são motivados a dramatizarem obras consideradas indispensáveis para o seu aprimoramento

cultural e presentes no programa de ensino da série. Através do texto teatral, propriamente dito ou transformado, há a potencialização da interação dos alunos com o texto e entre eles mesmos. Além disso, a dramatização alcança uma significativa audiência da comunidade escolar e externa.

Além destas vantagens educativas, a dramatização enquanto prática de leitura requer a integração de várias linguagens artísticas e vem daí sua importância para a formação do leitor. O professor de literatura consegue avaliar a capacidade leitora dos alunos de forma bastante ampla, pois junto com a oralidade, vêm os gestos, as expressões corporais, a entonação, o figurino, o cenário, a maneira como os alunos constroem a dramatização e experienciam o texto.

A encenação de um texto literário sob a mediação do professor potencializa a leitura literária, pois demanda do aluno uma leitura intensa que termina por registrar em sua memória o sentido que construiu para esse texto. Com esta proposta de letramento através da realização da Feira de Literatura, valoriza-se o trabalho colaborativo, o protagonismo dos alunos, expande-se a leitura do cânone literário para além dos muros da escola, pois é oportunizada aos alunos e professores de outros turnos, aos funcionários, aos familiares, enfim, à comunidade escolar e local, a possibilidade de interação e ampliação do seu repertório de leitura.

No município de Itaqui há atualmente uma grande deficiência de eventos culturais, diferentemente de outros tempos. Não acontecem mais festivais de música, de teatro amador, de dança, tampouco feira do livro, por exemplo. O teatro municipal está em reforma. Não há cinema nem museus. A biblioteca pública está em ruínas e com acesso restrito. Pode-se destacar, no entanto, que as tradições gaúchas são bastante valorizadas, principalmente nos festejos da Semana Farroupilha. Acredito que vários outros municípios do interior do Rio Grande do Sul apresentam esta mesma realidade. Destaca-se, portanto, que o espaço escolar pode proporcionar momentos representativos de cultura à comunidade local.

Outro fator mobilizador e ao mesmo tempo desafiador para desenvolver este estudo surgiu durante a realização da metapesquisa a respeito do tema no MPEL. Percebeu-se então que são raros os trabalhos no banco da CAPES a respeito de eventos literários na escola. Encontram-se pesquisas que envolvem a realização de feira do livro em outro contexto e com outra finalidade, voltada para o mercado editorial, priorizando o aspecto comercial e promocional do livro. Desta forma, uma das justificativas para o desenvolvimento desta pesquisa é a necessidade de serem

realizados estudos que abordam de maneira específica o papel de feiras de literatura no espaço escolar, como alternativa para formação de leitores literários e de manifestação cultural.

Finalmente aponta-se como justificativa a necessidade de serem apresentadas aos professores experiências bem sucedidas aproximando os alunos de obras literárias, pois acredito que exercemos um papel fundamental enquanto mediadores de leitura. Dessa forma, tanto os alunos como os professores são beneficiados por essa proposta pedagógica, já que os conhecimentos adquiridos podem refletir sobre a vida escolar, apresentando possibilidades de práticas leitoras que podem seduzir os jovens, convergir com as suas aspirações, longe de imposições e regras e das formas tradicionais de trabalho com leitura, permitindo assim que a literatura cumpra seu papel humanizador e mantenha um lugar especial nas escolas.

Assim a presente pesquisa justifica-se por representar uma perspectiva para o ensino de literatura a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); por propor práticas de letramento literário e formação de leitores no ensino médio; por refletir sobre o papel do professor na condução desses processos; e por examinar a contribuição de uma Feira de Literatura no espaço escolar como estratégia de letramento literário.

É imprescindível, ao realizar uma pesquisa, a escolha da opção metodológica que deve ser utilizada. Como metodologia da pesquisa, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa-ação que têm como foco principal a formação de leitores literários no ensino médio. A pesquisa-ação foi realizada por meio das etapas necessárias para o planejamento, realização, monitoria e repercussão da Feira Literária escolar, submetidas à análise do conteúdo interpretado com base nos pressupostos teóricos discutidos no decorrer do estudo.

A pesquisa bibliográfica apresenta como característica a possibilidade de analisar diversas posições acerca de um problema. Conforme Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...]. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p.32).

A pesquisa-ação se constitui em um processo que segue determinado ciclo

em que se aprimora a prática pelo fazer e se investiga a respeito dela, ou seja, se repensa a ação realizada no campo da prática, com sustentação teórica, e aprimora-a, trazendo significados importantes e diferenciados nos processos de ensino-aprendizagem. A metodologia é bastante apropriada para o desenvolvimento desta pesquisa, que propõe reflexão teórica sobre a prática docente.

A pesquisa-ação envolve uma metodologia de coleta e análise-interpretação de dados que não se entende como neutra, que procura conhecer o fenômeno em seu processo de vida real e que advoga existir. Segundo Brandão (1985), é considerada ideal para pesquisas na área da educação e busca transformação social, como evidencia o trecho abaixo:

[...] entre a pesquisa e a ação há uma interação permanente. A produção de conhecimento se realiza através da transformação da realidade social. A ação é a fonte do conhecimento e a pesquisa constitui, ela própria, uma ação transformadora. A pesquisa-ação é uma *práxis*, isto é, ela realiza a unidade dialética entre a teoria e a prática. Através da pesquisa, produzem-se conhecimentos que são úteis e relevantes para a prática social e política. (BRANDÃO, 1985, p. 72).

De acordo com Thiollent (1988), essa metodologia é apropriada para estudos de práticas coletivas, assim, pode trazer significados importantes e diferenciados nos processos de ensino/aprendizagem:

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1988, p. 58).

A partir dessas considerações, a presente dissertação traz em seu segundo capítulo, teóricos como Antonio Candido, Marisa Lajolo, Vincent Jouve, Angela Kleiman, Michèle Petit, Magda Soares e Rildo Cosson, buscando refletir sobre as especificidades e concepções da Literatura, da leitura literária e letramento literário para o aprimoramento do sujeito como ser humano e para a formação de leitores, bem como as estratégias que orientam as práticas de leitura em sala de aula.

Apresento também considerações sobre a abordagem da literatura no ensino médio, em um novo contexto, e o papel da escola e do professor para promover o letramento literário como forma de apropriação da leitura enquanto linguagem, trazendo as contribuições teóricas de Teresa Colomer, Nuccio Ordine e Luzia de

Maria, assim como referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Finalizando o capítulo, apresento as ideias de Tânia Rösing e Frederico Fernandes, professores de literatura que estudam sobre a importância e contribuições de eventos literários para a aproximação dos leitores com as obras literárias, além de contribuir para a efetivação do letramento literário como prática social.

No capítulo três, em forma de relato, trago a descrição de minha intervenção pedagógica voltada para o planejamento, realização e monitoramento de uma Feira Literária escolar como estratégia para a formação de leitores no ensino médio, pela perspectiva do letramento literário. Apresento também avaliações dos alunos acerca da experiência literária e depoimentos variados da comunidade sobre a importância deste evento literário para a formação de leitores, assim como a sua repercussão local.

No capítulo quatro, apresento uma reflexão teórica e a análise dos resultados conforme as seguintes categorias: critérios de seleção das obras lidas; modo de apropriação do texto literário pelos alunos; envolvimento da professora como leitora e mediadora de leitura; repercussão da Feira de Literatura na comunidade escolar e no município. A seguir retomo as hipóteses que motivaram a realização deste trabalho e discuto de que forma esses elementos se relacionaram, apontando os aspectos que contribuíram para a motivação da leitura de obras literárias.

No capítulo cinco, apresento a proposta pedagógica de incentivo à leitura literária como uma estratégia que possa contribuir com os professores para a realização de um evento literário na escola, potencializando assim as dimensões humanista, social e artística dos alunos enquanto leitores.

A seguir, apresento as considerações finais e as referências bibliográficas acerca do trabalho com a leitura literária e a formação de jovens leitores, esperando assim, contribuir para que os professores e profissionais envolvidos com a prática da leitura reflitam sobre a sua importância e do seu papel enquanto mediadores, no intuito de estimular o gosto pela leitura em seus alunos através de propostas pedagógicas envolventes e emancipatórias.

Espera-se que, ao final deste trabalho, possamos refletir sobre o papel da literatura na escola e lhe conceda o valor que merece, pois é uma disciplina que oportuniza uma melhor inserção dos indivíduos na sociedade, como sujeitos críticos, participativos e reflexivos.

## 2 REVISÃO DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A primeira seção deste capítulo apresenta ideias, autores e obras referentes ao conceito de literatura, leitura literária e letramento literário, discorrendo sobre suas especificidades e funções. A seguir, na segunda seção, serão apresentados os principais desafios do professor de literatura no ensino médio e as questões envolvendo a leitura nesse nível de ensino, refletindo sobre alguns aspectos metodológicos. Ao finalizar este capítulo, serão apresentados alguns exemplos de eventos literários que acontecem no Estado e no país.

### 2.1 Literatura, leitura literária e letramento literário: algumas definições e especificidades

O primeiro conceito a ser abordado é o de literatura. Parte-se da reflexão de Marisa Lajolo em sua obra Literatura: leitores e leitura (2001), que enumera uma série de definições e conclui que não é possível apontar verdades únicas e absolutas: “Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura” (LAJOLO, 2001, p.25).

Segundo a autora, já foram empregados vários critérios para identificar literatura, como o tipo de linguagem, a finalidade do texto e até mesmo sobre o autor, mas uma completa a outra e dificilmente se chegará a um único critério de definição. Através da leitura literária, podemos experienciar aquilo que lemos e criar dentro de nós a imagem proposta pelo texto. Na literatura tudo é possível, assim, os personagens tanto podem representar seres reais como podem ser criados pelo autor.

As experiências que a literatura pode proporcionar ao leitor são muito significativas, como destaca o crítico e professor Valdir Prigol em sua obra Como encontrar-se e outras experiências através da leitura de textos literários (2010):

Empiricamente, temos expressões comumente usadas pelos leitores durante ou depois da leitura de um texto: “Eu me identifiquei com aquele personagem”, “durante a leitura fui repensando toda a minha vida”, “agora vejo que não faz sentido fazer determinada ação”. A valorização dessa experiência, quase sempre deixada de lado pelos trabalhos críticos, é uma forma de revalorizar o corpo a corpo com o texto e, de um modo mais específico, de levar a sério o gesto de leitura e as questões que o texto propõe, porque o encontro com o outro do texto abre a possibilidade de o leitor repensar-se. (PRIGOL, 2010, p. 30).

De acordo com o autor acima, essa tomada de consciência de si mesmo a partir da literatura ocorre porque o texto literário possibilita ao leitor a condição de se colocar no lugar do outro, conviver com as experiências dos personagens, fazendo-o repetir, pela imaginação, realidades diferentes e assim tornando-o capaz de perceber o outro e também perceber-se como ser humano.

Além dessa busca interior por meio da imaginação, a literatura também tem como uma de suas funções a representação do real. Assim é que o crítico e sociólogo Antonio Candido constrói o seu conceito de literatura:

A arte e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p.53).

Na citação acima, Candido alude sobre a indispensável presença de um elemento determinante para a classificação de uma obra como literária ou não: a linguagem.

Na definição de literatura, o semiologista Roland Barthes (1992) também destaca o papel fundamental da linguagem literária, a qual estabelece uma nova ordem para a representação da realidade. Embora a literatura permita a criação de novos universos, estes mantêm algum vínculo com a realidade da qual o escritor participa. Daí a afirmação de que a literatura é vinculada à realidade, mas dela foge através da estilização de sua linguagem. Percebe-se, portanto, que a função exercida pela linguagem é de suma importância para que uma obra seja definida como arte literária.

Outra função da literatura é colaborar para a humanização do indivíduo. Este foi um aspecto bastante explorado por Antonio Candido em seus estudos e o trecho abaixo revela o sentido de humanização que se pode alcançar por meio da leitura literária:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p. 249).

O ensaísta Tzvetan Todorov também acredita no poder humanístico da literatura e a ele assim se refere:

A literatura pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos conduzir em direção dos outros seres humanos à nossa volta, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. [...] e se, agora, eu me pergunto sobre o motivo do meu amor pela literatura, respondo prontamente: a literatura me ajuda a viver. (TODOROV, 2009, p.78).

A literatura não se limita a nos dar um novo saber, mas certamente nos permite ampliar a capacidade de comunicação com seres diferentes de nós. Ela nos impulsiona a pensar e a sentir, adotando o ponto de vista dos outros.

Todorov (2009) afirma também que o leitor eventual procura livros para neles encontrar um sentido que torne mais rica sua própria existência e amplie sua compreensão da condição humana e do mundo. Consequentemente alcançará melhor compreensão de si mesmo. Por estas razões, Todorov alerta que, do modo como tem acontecido o ensino literário, que dá as costas para o horizonte humanístico, é difícil que se consiga desabrochar no leitor/aprendiz o sentimento de amor pela literatura, porque, se a construção interna dos textos é estudada com esmerada atenção, parece falho o estudo da abordagem externa, isto é, do seu contexto histórico, ideológico, para que se possa apreender mais amplamente o sentido da obra em questão.

Fica evidente, dessa forma, a importância que a literatura pode exercer na sociedade. Por outro lado, a literatura só cumprirá plenamente todas as suas funções se a ela for concedida a importância que lhe cabe, bem como um esforço de interpretação e compreensão de seu significado mais pertinente. A interpretação e a compreensão resultam de uma ação a qual estamos todos efetuando no dia a dia, desde a mais tenra idade: a prática da leitura. Antonio Candido reitera:

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso, de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1995, p.251).

Nessa perspectiva, a literatura cumpre funções específicas na vida das pessoas, agindo direta ou indiretamente na sua formação intelectual, considerando aspectos tanto psicológicos quanto sociais, estando ligada à constituição do sujeito em todos os seus níveis. O crítico destaca que a literatura tem caráter formativo, assim como a escola e a família, porém, se serve da própria vida, fugindo da imposição dogmática de normas. Uma abordagem de determinada obra influi em novos olhares sobre tal aspecto da realidade, atingindo os interesses de diferentes personalidades e classes sociais.

Um outro conceito fundamental para esta pesquisa é o de leitura literária. Antes de tratar desta modalidade específica, apresentam-se algumas noções sobre o ato de ler em geral. De acordo com Vincent Jouve:

A leitura é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. [...] A leitura solicita uma competência. O texto coloca em jogo um saber mínimo que o leitor deve possuir se quiser prosseguir a leitura. (JOUVE, 2013, p.19).

Nessa perspectiva, entende-se que, em um primeiro contato do leitor com o texto, ocorre a decifração e compreensão, ou seja, é o momento em que o texto “fala” ao leitor. Jouve argumenta que a próxima fase é aquela em que o leitor percebe e decifra os signos, buscando entender do que se trata o texto.

Segundo Angela Kleiman, “[...] a leitura implica numa atividade de procura do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível” (KLEIMAN, 2016, p.54). A autora considera que a atividade de leitura possui dois princípios fundamentais: a coerência e a formulação de hipóteses. O princípio da coerência está ligado ao engajamento do leitor a partir de seus objetivos e propósitos.

Se a leitura, de um modo geral, exige a presença do leitor, como referiram Jouve e Kleiman, no caso da leitura literária essa interação pode ser o que justifica o ato da leitura. De acordo com Vincent Jouve, o charme da leitura literária em si “[...] provém em grande parte das emoções que ela suscita. [...] Se a recepção do texto recorre às capacidades reflexivas do leitor, influi igualmente – talvez, sobretudo – sobre sua afetividade” (JOUVE, 2013, p.126). Perceber os efeitos provocados pelo texto sobre o leitor oportuniza uma leitura significativa, pois amplia o horizonte de expectativas deste leitor, que assim descobre o prazer do texto.

Para aprofundar a questão da interação entre texto e leitor, é fundamental considerar a concepção de Gérard Langlade e Annie Rouxel:

Em toda experiência de leitura literária, os distúrbios, as emoções, os devaneios, as associações de ideias ou mesmo vinculações espontâneas, que têm suas raízes na personalidade profunda, na história pessoal, nas recordações literárias ou lembranças de momentos vividos do indivíduo que lê. (ROUXEL, 2013, p. 25).

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Lemos porque queremos entender a realidade de outro ponto de vista ou porque precisamos fugir dela por um momento para voltar mais lúcidos. Lemos livros de ficção porque queremos saber como os outros vivem, enfrentam os problemas, como vencem ou como sucumbem. Lemos porque queremos ver refletido nosso eu no mundo dos personagens, afirma Jouve, de acordo com a próxima citação:

Com efeito, cada um projeta um pouco de si na sua leitura, por isso a relação com a obra não significa somente sair de si, mas também retornar a si. A leitura de um texto também é sempre leitura do sujeito por ele mesmo, constatação que, longe de problematizar o interesse do ensino literário, ressalta-o. De fato, não se trata, para os pedagogos, de uma oportunidade extraordinária que a leitura seja não somente abertura para a alteridade mas, também, exploração, quase construção de sua identidade? Não se trata, portanto, de apagar no ensino a dimensão subjetiva da leitura. Eu proporia, ao contrário, colocá-la no coração dos cursos de literatura. (ROUXEL, 2013, p. 53).

Outro autor que ilustra com propriedade a relação entre texto e leitor é Gabriel Perissé, que considera ser o texto literário capaz de produzir efeitos de sentido no leitor, proporcionando uma troca de experiência significativa e oportunizando o “se colocar no lugar do outro” e, a partir daí, refletir, formar opiniões e ter posicionamentos mais conscientes:

A experiência que tenho ao ler uma obra literária de qualidade, ao ouvir uma canção comovente, ao deter meu olhar sobre um desenho engenhoso, ao assistir a um filme bem feito, ao acompanhar os diálogos de uma peça teatral... pode levar-me a uma nova compreensão da realidade e de mim mesmo [...] pode, até, despertar em mim o artista que eu não acreditava ser. (PERISSÉ, 2009, p.30).

A leitura literária requer liberdade e merece atenção por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural. Ser um leitor literário competente em nossa sociedade consiste em ser capaz de problematizar o seu contexto, construir sentidos, confrontando diversas visões e refletindo sobre o seu posicionamento através da linguagem.

Em relação a esse aspecto, Annie Rouxel afirma o seguinte:

É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que se é previsto. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (REZENDE, 2013, p.20).

Dessa forma, é fundamental elucidar o que significa ser um leitor literário competente em nossa sociedade. Já podemos desconsiderar que esse sujeito seja apenas possuidor de informações sobre a literatura em uma abordagem historicista; mas tampouco alguém que tenha um nível de instrumentalização para uma análise textual própria da função de um leitor proficiente capaz de fazer um “comentário do texto”. Teresa Colomer considera que “[...] se pode afirmar que o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada à construção da sociabilidade [...]” (COLOMER, 2007, p.26).

Nesse sentido, Colomer apresenta a leitura como fundamental para a formação cidadã, pois é por meio dela que o sujeito terá o contato com uma vasta quantidade de informações e novos conhecimentos que serão indispensáveis para que ele consiga relacionar-se com o seu semelhante de forma efetiva.

É notório que a leitura literária é uma prática imprescindível para a inserção de qualquer sujeito dentro de uma determinada sociedade, pois o crescimento técnico-científico e informacional que presenciamos na contemporaneidade pressupõe o desenvolvimento de conhecimentos intimamente relacionados às práticas de leitura. Sendo assim:

O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo. (COLOMER, 2007, p.27).

A leitura pode oferecer ao sujeito o desenvolvimento da sua visão crítica do mundo e seu estabelecimento como cidadão, assim como coloca Danielle Brito:

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vezes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. (BRITO, 2010, p. 1-2).

E, nesta mesma direção de relacionar a leitura ao desenvolvimento do cidadão, Michéle Petit, no livro Os jovens e a leitura (2008), é bastante enfática ao considerar que a leitura, por si só, não irá transformar o mundo, mas pode abrir portas, mostrar outras possibilidades e também ajudar na construção da autonomia do jovem:

O espaço íntimo que a leitura descobre, os momentos de compartilhar que ela não raro propicia, não irão reparar o mundo das desigualdades ou da violência – não sejamos ingênuos. Ela não nos tornará mais virtuosos nem subitamente preocupados com os outros. Mas ela contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra. [...] Compreendemos que por meio da leitura, mesmo esporádica, [os jovens] podem estar mais preparados para resistir aos processos de marginalização. Compreendemos que ela os ajuda a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido. A encontrar mobilidade no tabuleiro social. [...] E a pensar, nesses tempos em que o pensamento se faz raro. Estou convencida de que a leitura, em particular a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objetos de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania. (PETIT, 2008, p. 9-16).

Constata-se que o papel social da leitura é um assunto bastante discutido por estudiosos e pesquisadores dessa temática. Dentro dessa perspectiva, acredita-se que o estímulo à leitura deve ser uma ação oportunizada, incentivada e promovida sem receio; e, nesse sentido, concordamos com Regina Zilberman, quando afirma que , “[...] o único temor que a leitura pode inspirar é o de que seus usuários sejam levados a alterar sua visão de mundo, sonhem com as possibilidades de transformar a sociedade e não se conformem ao já existente” (ZILBERMAN, 2001, p. 55).

A leitura propicia a interação: o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos. A leitura crítica é a única que pode conferir aos indivíduos a habilidade de “saber dizer” e de “poder dizer”. Para tanto, é importante que as práticas pedagógicas busquem resgatar, mediante o planejamento das práticas de leitura e durante a interação em sala de aula, a possibilidade de a leitura converter-se em construção de sentidos. É latente a necessidade de formar o leitor literário, melhor ainda, de letrar literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. Nesse sentido, Neide Rezende considera que

Construir autonomia e visão crítica, tendo a leitura como maior aliada, supõe que o professor tenha ele próprio vivenciado esse tipo de formação e que o currículo escolar reserve tempo e espaço para isso, uma vez que reflexão, elaboração, escrita e leitura, em especial literária, demandam tempo, num ritmo que não é aquele dos conteúdos objetivos com respostas exatas ou mecanizadas. Ler, refletir, fruir, entender, elaborar, reelaborar, requer mais do que uma ou duas horas semanais constantes numa grade, como sói acontecer. (REZENDE, 2013, p. 11).

Assim, apropriando-se do texto literário, lendo-o, tentando compreendê-lo, falando e escrevendo a partir dele, os alunos devem ter a percepção de que podem descobrir o que não é visível, experimentar sensações que de outro modo não alcançariam, conhecer mundos construídos que alargam horizontes e servem para relativizar outras realidades. Através da literatura, os alunos aprendem, enfim, a usar a língua nos seus diferentes aspectos e não apenas a servir-se dela como instrumento de comunicação imediata e funcional.

As práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Entre esses contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da Literatura.

Rildo Cosson, em sua obra Letramento literário: teoria e prática (2014), traz o seguinte conceito: “O letramento literário é uma prática social, e assim, responsabilidade da escola. É fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos” (COSSON, 2014, p. 16). O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2014, p. 17).

Na visão do autor, a presença da literatura na escola se justifica somente se ela for capaz de inserir o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita literária, ou seja, se a literatura ensinada não destruir as chances de uma participação efetiva no meio social.

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, visto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar: “O professor de literatura deve

explorar as potencialidades do texto. O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras” (COSSON, 2014, p.29).

Letramento é muito mais que uma habilidade ou competência. Ele envolve ler e escrever dentro de um contexto em que escrita e leitura façam sentido para a vida do aluno, isto é, o letramento só acontecerá quando o uso social da escrita for levado em consideração. Essa prática tem como objeto de reflexão, de ensino e aprendizagem, os aspectos sociais da língua. Diante desses fatores, o letramento considera o ensino a partir de uma sociedade e do uso adequado que ela faz dos textos orais e escritos. Nesse sentido, Angela Kleiman nos diz que

Assumir o letramento como objetivo de ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual com a aprendizagem de competências e habilidades individuais. (KLEIMAN, 2007, p.14).

É possível identificar a promoção do letramento em cada ambiente de vivência dos sujeitos e perceber as divergências dentro de um mesmo grupo de alunos. Estes não podem ser tomados como iguais, em nenhum momento do processo. É fundamental valorizar o individual na hora em que o aluno apresenta uma hipótese, dá uma resposta, questiona uma informação, demonstra seus conhecimentos, enfim, também, no momento em que é avaliado. E, “[...] para levar em conta essa singularidade, o professor deve se engajar numa observação acurada da situação, tentando evitar generalizações e testando suas hipóteses” (KLEIMAN, 2007, p. 6).

Cumprir enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é formar leitores, não qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2014, p. 16).

Contribuí também com a ideia de letramento literário Magda Soares:

As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário... (SOARES, 1998, p. 45-46).

Ao propor um projeto de letramento, o professor permite ao aluno experienciar, no tempo e espaço escolar, situações de linguagem as quais ele encontraria também em sociedade; o professor pode unir as questões individuais de cada aluno ao projeto escolar. Além disso, o caráter coletivo dos projetos de letramento tira do centro da aprendizagem a figura do professor como transmissor de conhecimento e a experiência de ensino e aprendizagem passam a ser uma ação partilhada entre os membros dessa ação coletiva.

A aquisição do letramento literário no contexto escolar não pode ser pensada simplesmente do ponto de vista da relação professor/aluno na sala de aula, na medida em que se trata da inserção sociocultural do aluno no mundo da literatura com acesso aos livros, aos autores, noção básicas do mercado editorial, etc. As práticas realizadas nesse viés do letramento precisam do envolvimento de toda a comunidade escolar, pois somente esse envolvimento é capaz de promover a cultura do livro dentro da escola.

Tendo em vista a importância que as concepções referenciadas nesta seção têm no desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão, um questionamento me inquieta: como as aulas de literatura, no ensino médio, vêm contribuindo para a formação do aluno leitor? Para que possamos refletir a respeito disso, busco entender, antes, como é a abordagem da literatura no ensino médio hoje.

## **2.2 Literatura no ensino médio e os desafios enfrentados pelo professor**

Ao considerarmos a leitura de literatura na escola, seria oportuno primeiro pensar no estímulo à leitura e no desenvolvimento do gosto por essa prática, com o intuito de, após a formação do aluno como leitor, possibilitar o desenvolvimento da sua visão crítica do mundo e sua constituição como cidadão. No entanto, apesar de alicerçar novos caminhos, estimulando a formação crítico-participativa dos alunos, essa proposta, na maioria das vezes, não se concretiza.

A leitura e a literatura devem ser percebidas, no contexto escolar, como

formas discursivas dentre diversos meios, os quais transpassam as estruturações linguísticas não artísticas. Nessa perspectiva, o texto literário distingue-se de outros meios comunicativos porque possibilita ao leitor uma maior variedade de interpretação. Assim consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais <sup>1</sup> (1998):

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998. p. 26).

Os PCNs abordam o texto literário na condição de um tipo específico de saber, como uma variável de formação da experiência humana com aspectos compositivos que devem ser mostrados, debatidos e considerados, evidenciando que o trabalho em sala de aula com esse tipo de texto deve estar conectado ao cotidiano do aluno.

De acordo com os PCNs, os textos literários não devem se reduzir a ferramentas para o alcance de metas alheias à própria leitura, como, por exemplo, ser pretexto para discutir algum tópico gramatical ou para servir ao ensino de boas maneiras. Sugerem a inserção do texto literário e o ressalto para as suas especificidades, incluindo romances, poemas, contos, como gêneros realmente essenciais a serem debatidos e expostos no decorrer das aulas de língua portuguesa.

Com a implantação dos PCNs do Ensino Médio (PCNEM), a discussão a respeito do ensino de literatura aumentou. No primeiro documento, publicado em 1999, dentro da seção intitulada “Linguagem, códigos e suas tecnologias”, não houve uma abordagem específica para o trabalho com a literatura, como pode ser constatado neste trecho do documento:

Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura. (BRASIL, 1999, p. 18).

---

<sup>1</sup> No dia 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Lembrando que a BNCC aprovada se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, sendo que a Base do Ensino Médio será objeto de elaboração e deliberação posteriores, razão pela qual adotamos como documentos oficiais para o ensino médio os PCNs e as Orientações Curriculares.

Para complementar o primeiro documento, em 2002, foi publicado o PCN+: Orientação educacional complementar aos parâmetros curriculares nacionais, que traz algumas considerações a respeito do trabalho com a literatura em sala de aula, entre elas, valer-se da leitura de vários gêneros textuais como meio de alargar a compreensão da língua e de seu potencial expressivo, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e competências que habilitam à reflexão a respeito da língua como objeto de cultura.

Conforme os PCNs, a disciplina de literatura está inserida no currículo do ensino médio visando, sobretudo, o aprimoramento do educando como ser humano, a sua formação ética, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nessa linha de pensamento, é pertinente citar as palavras de Antonio Candido:

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos – pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. (CANDIDO, 1972, p.24).

Nesse sentido, é necessário que o professor perceba as potencialidades da literatura e faça um esforço para se livrar dos preconceitos didáticos que o levam a priorizar a escolarização literária e deixar em segundo plano a experiência literária dos alunos, oportunizando-a através do contato direto com a obra.

Um novo documento do Ministério da Educação, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), publicado em 2006, dentro da seção que trata dos “Conhecimentos de literatura”, apresenta uma crítica ao ensino tradicional apontando que há

[...] um problema de currículo: se quisermos que o aluno leia e considerarmos que esse é o meio mais eficiente para ele conseguir o saber que a escola almeja, então é preciso mudar o currículo, retirar dele o que é excessivo e não essencial. Torná-lo realmente significativo para alunos e professores. (BRASIL, 2006, p. 79).

Para que se cumpra a orientação acima e a leitura se torne significativa para os alunos e professores, é importante no fazer pedagógico levar em conta o sujeito e toda sua subjetividade. Cabe aqui destacar que, na atividade docente, ainda que o

professor quase não se dê conta, é condicionado a reformular o conteúdo e adequá-lo a sua prática cotidiana. O docente reage, inclusive, em detrimento ao programa preestabelecido, condicionando-o ao seu modo. Entretanto, para isso, necessita ter mobilidade, versatilidade, e é na comunicação estabelecida com efetividade que isso acontece.

Mesmo que as OCEM apontem para o caráter secundário dos conteúdos sobre os estilos literários, estes documentos oficiais não sugerem, no entanto, novas propostas de ensino. Em consequência, percebe-se que os professores têm dificuldade para aderirem a essa proposta de (des) construção de paradigmas enraizados, voltados para a história da literatura, ficando muitas vezes inseguros, sem saber como proceder nas suas aulas.

Ao longo das OCEM, há diversas outras afirmações interessantes a respeito do ensino de literatura. Em relação ao livro didático, por exemplo, o documento recomenda que ele “[...] pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único” (BRASIL, 2006, p. 64). Quanto aos conteúdos, há uma indicação para “trabalhar com as obras da tradição literária e incluir obras literárias contemporâneas” (BRASIL, 2006, p.64).

Todas essas diretrizes oficiais acima mencionadas servem como referenciais que, uma vez discutidas, compreendidas e ressignificadas no contexto da ação docente podem efetivamente orientar as abordagens a serem aplicadas nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Em relação à questão da abordagem da literatura nos livros didáticos, salienta-se a importância do professor fazer escolhas apropriadas através do Programa Nacional do Livro Didático<sup>2</sup>, procurando selecionar aqueles que priorizem o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno por meio de atividades que propiciam uma vivência efetiva com o texto literário em suas dimensões estética, cultural e histórica, ampliando sua visão de mundo e estimulando sua fruição literária.

Diferentemente do ensino pautado em memorização mecânica de autores, de

---

<sup>2</sup> PNLD: Implantado em 1985, “tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico”.

obras e de características de determinado movimento literário, o ideal é que as atividades propostas nos livros didáticos tenham como foco a compreensão e a interpretação do texto literário; a reflexão a respeito das relações entre o texto e seu contexto de produção e recepção, bem como a verificação dos temas relacionados.

O livro didático, partindo do próprio nome, é um recurso destinado exclusivamente ao uso escolar, representando, para muitos professores, o grande aliado das aulas, servindo de ponto de partida para a aproximação entre o texto literário e os alunos, exercitando a reflexão e a criticidade.<sup>3</sup>

Ao longo das últimas décadas, os professores tiveram acesso a livros didáticos de boa qualidade. Atualmente constata-se a inclusão de textos e autores da literatura contemporânea, com abordagens de produções do final do século XX aos nossos dias; há também seções destinadas às literaturas africanas de língua portuguesa e literatura negro-brasileira; são estabelecidas comparações entre a linguagem literária e outras linguagens artísticas ou não literárias; questões de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio são inseridas nos livros didáticos do ensino médio. Cita-se como exemplo os livros de William Roberto Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien, intitulados *Português Contemporâneo – Diálogo, reflexão e uso* (2016).

Apesar dos bons livros didáticos à disposição dos professores, é fundamental assegurar tempo para leitura literária nas aulas de literatura. O trabalho com o texto literário em sala de aula deverá envolver compreensão e interpretação. Neste momento a figura do professor entra em cena como forma de promover a leitura desse texto a fim de dialogar com o aluno a respeito dos mecanismos linguístico-textuais com os quais o texto foi construído, bem como vivenciar a leitura literária.

A este respeito Rildo Cosson considera que “O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções, enriquece o repertório discursivo do aluno” (COSSON, 2010, p.16). O autor volta à atenção para a análise literária. É com um caráter humanístico que a literatura deve ser vista, pois a mesma promove reflexão, mudança de comportamento, além do que o aluno tem contato com a riqueza da linguagem que permeia o universo literário. Sendo tratado desta forma, o texto

---

<sup>3</sup> Encontramos nos livros didáticos textos literários na íntegra (como alguns poemas, alguns contos etc.), no entanto, ainda assim, é primordial que o aluno tenha contato com outras obras literárias integrais e não apenas com aquelas que se encontram expostas no livro didático.

literário deixa de ser percebido como indecifrável, a quem somente pessoas tidas como cultas têm acesso, mas pode ser tratado como meio de formar leitores e cidadãos críticos.

A escola precisa se preocupar em ter um lugar especial para a literatura. Nesse sentido, a prática da leitura literária precisa ser conquistada e não obrigada, como reitera Anna Cláudia Ramos:

Sonho com o dia em que todos dentro da escola valorizem a leitura de literatura e não apenas livros didáticos ou informativos. Enquanto não mudarmos o pensamento atrasado de algumas pessoas, as leituras vão continuar emperrando em coisas pequenas. Enquanto o livro literário não entrar na escola como objeto de desejo, ele vai continuar sendo visto apenas como obrigação e dever. Literatura deveria abrir horizontes e pensamentos, abrir portas e janelas na alma dos leitores e jamais fechar as portas da imaginação. (RAMOS, 2008, p.37).

Pensando na função da leitura na escola e na importância da formação do aluno como leitor, conforme já exposto na seção anterior, entende-se que o professor deve protagonizar essa formação, buscando instigar o discente a interagir com o conhecimento de forma autônoma, o que o beneficiará, depois, no cumprimento de sua cidadania.

A articulação entre ensino e pesquisa possibilitará ao pesquisador da área da educação manter contato direto com a realidade educativa escolar, ou seja, os problemas a serem tomados como objetos de investigação serão, assim, os problemas reais que afligem a realidade. O professor-pesquisador estará muito próximo do seu objeto de pesquisa, envolvendo-se diretamente e dialogando com os sujeitos da prática educativa escolar.

Apesar de a importância da leitura ser reconhecida universalmente, há ainda muitos alunos no ensino médio que não veem sentido nas práticas de leitura que lhes são propostas. Podemos também colocar em discussão as possibilidades de leitura oferecidas pelo professor de literatura, as suas práticas de leitura literária, enfim, o que leem os alunos e por que muitos apresentam visível grau de desmotivação frente à leitura de obras literárias no ensino médio.

Pode-se considerar que alunos de ensino médio apresentam dificuldades na aprendizagem de literatura, uma vez que conteúdos, abordagens e métodos não atendem às suas expectativas e que existe distanciamento entre as propostas de ensino e a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo. Entretanto, se, de um lado, de modo geral, constata-se esse distanciamento, por outro, a minha

experiência como docente permite evidenciar que a maioria dos alunos acredita que a leitura é importante. Esse aspecto é extremamente significativo e precisa ser conhecido e utilizado pelo professor para reforçar essa ideia de modo positivo, estabelecendo relações concretas entre leitura, literatura, livros e realidade.

Diante das novas demandas de ensino, torna-se necessária a inserção de novas estratégias de letramento, pois as que observamos atualmente nas escolas não são mais suficientes para motivar os alunos a participar das várias práticas sociais envolvendo a leitura. Assim sendo, é fundamental que o professor de literatura tenha conhecimento acerca da multimodalidade textual e propicie ao seu aluno o contato com a mesma através da leitura e compreensão de gêneros diversificados, por meio de práticas significativas para ele dentro do contexto em que está inserido.

É imprescindível, portanto, haver um processo de reformulação de estratégias de exploração dos textos, que possam convergir com as aspirações, os anseios dos docentes, para redirecionar a recepção (que muito provavelmente será positiva) dos alunos em qualquer nível acadêmico - seja fundamental, secundário ou superior. Como reforça Rildo Cosson:

Crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2014, p. 35).

E, pensando nesse crescimento como leitor, pode-se considerar também a questão do amadurecimento literário, proposta por Magda Soares:

Talvez porque haja uma trajetória a ser percorrida na formação do leitor, uma trajetória que não se define em função da idade – literatura para crianças, literatura para jovens, literatura para adultos – mas se define por algo que se poderia denominar de amadurecimento literário: a construção progressiva de familiaridade com o texto literário, com temáticas, com estilos; um caminhar em direção à conquista de percepção e sensibilidade literárias: da concretude do enredo ao abstrato dos sentimentos e emoções; do explícito dos fatos ao implícito de suas motivações; da narrativa, dos diálogos, das descrições aos pensamentos, às reflexões; do circunstancial ao permanente – dos fatos à condição humana, do personagem ao ser humano... Essa trajetória de amadurecimento literário pouco tem a ver com idades, tem a ver com o quando o indivíduo é introduzido no mundo da literatura e o como se realiza essa introdução. (SOARES, 2007. p. 128).

O entendimento sobre a importância do texto literário na escola desencadeia a necessidade de fomentar práticas pedagógicas voltadas para a formação leitora do

aluno, de modo que as competências sejam mais significativas para as atividades sociais, interativas e de encantamento em que envolvam fala, leitura, escrita, análise. Através dessa prática, a produção literária recebe um olhar de destaque, uma vez que pela leitura temos acesso a novas ideias, novas concepções de mundo, das pessoas, da intervenção dos grupos em nosso meio social.

Cabe à escola, família, Estado, sociedade, de alguma maneira, incentivar o gosto pela leitura. Pensando mais especificamente nos alunos ingressantes no ensino médio, em especial aqueles que não se formaram leitores quando crianças, a escola é o espaço fundamental para esse processo de formação do leitor, ainda que tardio, como afirma Bruno Meier:

É mais fácil tornar a leitura um hábito, claro, quando ela se inicia na infância. Mas qualquer idade é boa, é favorável, para adquirir esse gosto. Basta sentir aquela comichão do prazer, e da curiosidade – e então fazer um esforço, bem pequeno, para não se acomodar a uma zona de conforto, mas seguir adiante e evoluir na leitura. (MEIER, 2011, p. 101).

Um item fundamental para o processo de formação de leitores na escola é a seleção de textos. Em relação a esse ponto, recorre-se ao seguinte comentário de Rildo Cosson:

Não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois este traz preconceitos sim (gênero, classe e etnia), mas também guarda parte de nossa identidade cultural e contribui para a maturidade do leitor. Deve ser um processo democrático (seleção), mas nem por isso deixará de gerar exclusão e apagamento do que não foi selecionado. (COSSON, 2014, p.34).

No entendimento do autor acima, “[...] deve-se combinar os três critérios de seleção de textos: não desprezar o cânone, não se apoiar apenas na contemporaneidade, mas sim em sua atualidade, e diversificar o texto entre o simples e o complexo” (COSSON, 2014, p.35). A definição de cânone concebida por Cosson seria “[...] aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma” (COSSON, 2014, p.35).

Nessa mesma perspectiva, as autoras Bordini & Aguiar em sua obra Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas (1988) acreditam que, se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à realização de seus objetivos. Segundo as autoras, a busca frequente da literatura precisa surgir de uma atitude consciente, da vontade de enfrentar o desafio que o texto oferece:

O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele. [...] A familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e o conseqüente desencadeamento do ato de ler. (BORDINI & AGUIAR, 1988).

Como exposto pelas autoras, quando o professor realiza o trabalho com literatura em sala de aula a partir das expectativas dos estudantes confirma-se uma atitude favorável em relação à motivação do prazer da leitura. Bordini & Aguiar ponderam ainda o que segue:

O indivíduo busca, no ato de ler, a satisfação de uma necessidade de caráter informativo ou recreativa, que é condicionada por uma série de fatores: os alunos são sujeitos diferenciados que têm, portanto, interesses de leitura variados. As pesquisas que se empenham em delinear um quadro dos interesses de leitura das crianças e jovens têm em conta, como elementos determinantes, a idade, a escolaridade, o sexo e o nível socioeconômico. (BORDINI & AGUIAR, 1988, p.19).

Considerando a citação acima, Tzvetan Todorov observa em A literatura em perigo (2009) que “[...] a análise das obras literárias na escola deveria ter como tarefa nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz ao conhecimento do humano, o qual importa a todos” (TODOROV, 2009, p.10). Para chegar ao sentido de uma obra, Todorov diz que “[...] todos os métodos são bons, desde que continuem a ser meios, em vez de se tornarem fins em si mesmos” (TODOROV, 2009, p.10). A pretensão do autor aqui é mostrar não só aos discentes, mas a qualquer indivíduo, apaixonado ou não pela literatura, que esta se propõe não somente a olhar para si mesma, mas sim a incitar o homem a criar uma ponte entre seu mundo interno e seu mundo externo.

Conforme Todorov (2009), a situação é muito alarmante, pois o aluno do ensino médio não tem mais contato com o texto literário, apenas com fragmentos que são utilizados como exemplos para a compreensão da gramática ou como modelo para elucidar características de determinada escola ou gênero literário. E o autor assegura:

O estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Para esse jovem, literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p. 10).

O ensino de literatura é desafiado a se ajustar a um novo contexto e ao

aparecimento de um perfil de estudante pertencente agora a uma sociedade que baseia seu funcionamento no uso dinâmico e variado da palavra escrita, com a presença constante dos meios de comunicação e implantação de novas tecnologias.

O efeito que as novas tecnologias produziram em relação à leitura trouxe fortes repercussões, tal como considera o crítico português Carlos Reis, citado por Colomer:

Ainda que de maneira prudente, parece possível e legítimo indagar quais são as consequências estético-cognitivas que, desde os mecanismos de apreensão até os comportamentos de prazer, vão estabelecendo um novo paradigma da leitura, cujas tendências são as seguintes: a tendência a pôr em segundo plano a palavra-conceito (ou o signo verbal), entendida como unidade discreta, a favor da globalização da mensagem e de procedimentos de leitura não linear; a tendência a cultivar procedimentos de leitura minimalista e instantânea, justificados pela reduzida extensão das mensagens e pela multiplicação de estímulos visuais fulminantes; a tendência a ignorar a sintaxe complexa, substituindo-a por essa sintaxe elementar da sucessão e da acumulação de elementos frásicos. (COLOMER, 2007, p.22).

Assim como Carlos Reis menciona um novo paradigma de leitura associada à época contemporânea, Teresa Colomer reflete sobre os efeitos dos novos tempos para a produção e circulação das obras literárias na sociedade:

Os mecanismos modernos de produção editorial e consumo multiplicaram os livros; a internacionalização do mercado e a cultura os difundiu de maneira distinta e a evolução das tendências artísticas em direção ao jogo intertextual completou um panorama configurado agora por uma grande quantidade de obras, que aparecem em um mesmo momento em muitos lugares, em diferentes idiomas e que se escrevem e leem no contexto de sistemas artísticos e ficcionais muito inter-relacionados. (COLOMER, 2007, p.23).

A ideia da autora sinaliza uma mudança muito significativa quanto ao consumo do livro no que diz respeito à modernização do mercado editorial, surgindo um grande número de obras, veiculada em diversos suportes, dinamizando assim o acesso à leitura digital. Em se tratando de leitura e formação de leitores no ensino médio, mais do que nunca, é preciso considerar, além do suporte impresso – livro –, também o suporte eletrônico como meio de incentivo à leitura.

Roger Chartier reforça que mesmo que o contexto da leitura digital seja promissor, e, portanto, não seja desprezado, o fim do livro está muito longe de acontecer. O autor pondera que “o novo suporte do escrito não significa o fim do livro ou a morte do leitor. O contrário, talvez.” (CHARTIER, 2002, p. 116). Dessa forma, a leitura que se processa em meio digital é mais uma aliada na formação do leitor e não deve ser encarada como o fim do livro impresso. Assim, é importante

que a escola e os professores estejam abertos às novas tecnologias e as insiram em suas práticas pedagógicas como mais uma ferramenta, aliando a outras já utilizadas.

Outro desafio do professor no ensino médio consiste em repensar a sua formação literária, sua proximidade com a pesquisa e maior intimidade com a teoria literária, se abrindo assim para as potencialidades da literatura. Chegamos à questão da constituição leitora do professor, considerada bastante problemática, no entanto, oportuna quando se tem a perspectiva de formação de leitores.

Conforme Fabiane Burlamaque, diversas pesquisas com foco na questão da leitura no Brasil comprovam que muitos professores são não leitores, o que é lamentável, pois “[...] a experiência leitora do professor é um dos componentes imprescindíveis no trabalho que ele desenvolverá em sala de aula com o objetivo de formar novos leitores literários” (BURLAMAQUE, 2006, p. 83).

A respeito desse assunto tão complexo, trazemos a reflexão de Luzia de Maria:

[...] é necessário que o professor seja um leitor [...], um bom leitor. Que tenha uma rica bagagem de leitura. E aqui reside um dos grandes problemas da educação no país, acho que certamente o maior dos problemas: boa parte dos professores que saem das faculdades, formados nos cursos de letras ou pedagogia, ostenta um diploma de licenciatura, mas infelizmente não são leitores. [...] Enquanto os alunos- futuros-professores não construírem suas histórias de leitor, enquanto não enraizarem em suas vidas a leitura como prática emancipatória, a leitura como espaço de conhecimento e experiência, enquanto não se tornarem leitores autônomos, leitores plenos, pouca condição terão de formar leitores em suas salas de aula. Formar leitores deve ser prioridade, porque é uma questão estratégica para o desenvolvimento de um povo. (MARIA, 2009, p. 160-161).

Como incentivar os alunos para ampliarem seus repertórios de leitura se o mediador desta leitura não lê? De que forma esse docente, não leitor, poderá orientar esse aluno que ainda não tem autonomia para fazer suas escolhas de leitura? Ainda segundo Luzia de Maria, “[...] um dos obstáculos para o sujeito começar a ler é justamente ele não saber por onde começar; é a angústia de chegar a uma livraria ou a uma biblioteca e não saber o que escolher [...]” (MARIA, 2009, p.17).

Essa situação agrava mais ainda a falta de leitura do texto literário no espaço escolar, o professor, em muitos casos, tem um percurso de leitura deficitário, contribuindo, por assim dizer, para o não acesso definitivo da literatura na escola como afirma Rildo Cosson:

Os livros que ele (professor) lê ou leu são os que terminam invariavelmente

nas mãos dos alunos. Isso explica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas. É que tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos e assim, sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor. (COSSON, 2006, p.32).

O repertório limitado de leitura do professor dificulta o acesso do aluno a outras leituras, pois o docente, por diversas razões, não consegue ampliar seu horizonte de leitura (tempo, frequência de leitura, etc.). O professor, como tal, é referência para o aluno em sala de aula, principalmente no que diz respeito ao incentivo à leitura, visto que, em contextos de escolas públicas situadas em periferias, os alunos advêm de um contexto de letramento em que a presença da leitura é insignificante ou inexistente, fruto de uma formação precária. Ademais, o déficit de leitura agrava quando este mesmo aluno chega à escola e a leitura continua sem presença constante em sua vida. Esse fato mostra a importância do educador diante de seus educandos e o compromisso social que o profissional da área da educação tem diante da sociedade.

Conforme Nuccio Ordine, em sua obra A utilidade do inútil: um manifesto (2016), cada um de nós já foi contagiado pelo carisma e a habilidade de um educador suscitando inclusive a inclinação para determinada disciplina, ou seja, o envolvimento do professor é necessário para seu êxito na sua missão de ensinar. Para ele “Ensinar, de fato, implica sempre uma forma de sedução. Trata-se de uma atividade que não pode ser considerada uma *profissão*, mas que em sua forma mais nobre pressupõe uma sincera vocação” (ORDINE, 2016, p.132).

Após as reflexões expostas nesta seção, convém destacar que não há a intenção de responsabilizar unicamente o professor de literatura pelo desinteresse dos alunos em relação à leitura literária. Pelo contrário, a proposta aqui foi evidenciar esses entraves e procurar subsídios para superá-los. Pelo embasamento teórico apresentado, entende-se que o papel do professor como mediador de leitura é fundamental para promover a formação de alunos leitores.

Dessa forma, o capítulo seguinte apresentará uma proposta pedagógica motivadora como estratégia de leitura pela perspectiva do letramento literário e “empoderamento da literatura” como prática social.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Considero este termo autoral na medida em que senti a necessidade de atribuir tal condição à literatura, não o encontrando em referenciais pesquisados.

### 2.3 Os eventos literários e a formação de leitores

Nessa seção, procuro caracterizar o que são eventos literários de modo geral, suas especificidades em diferentes contextos, assim como suas contribuições para o processo de formação de leitores.

Como já informado na introdução, no catálogo de teses e dissertações da CAPES não foram encontrados muitos trabalhos acadêmicos referentes aos eventos literários de modo geral e a feiras literárias no espaço escolar, tornando ainda mais complexo o desafio de tratar deste tema. Localizaram-se, no período de realização da metapesquisa, no banco da CAPES, as dissertações produzidas na Universidade de Passo Fundo (UPF): *O papel das Jornadinhas Nacionais de Literatura na formação do leitor: representações da 4ª Jornadinha*, de Adriana Röhrig; a dissertação *Práticas de Pré-Jornadinha: a formação do leitor em uma escola rural*, de Maire Josiane Fontana. Ambos os estudos foram realizados a partir de experiências relacionadas à Jornadinha Nacional de Literatura e dirigidos ao ensino fundamental. Além disso, as fontes de informação para o estudo de feiras e eventos literários aqui utilizadas foram artigos localizados em periódicos e *sites* institucionais.

Inicialmente, considero aqui como evento literário um acontecimento organizado por especialistas com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais. O evento literário pode ser um momento significativo em que as pessoas envolvidas diretamente na sua organização e realização e o público, efetivam experiências com os textos literários e podem compartilhar impressões de leitura. Por esse motivo, entende-se que a organização de eventos literários é uma contribuição valiosa para a formação de leitores e demonstra a função social da literatura, na medida em que pode envolver diversos segmentos de um país, de uma cidade ou de uma instituição, como por exemplo, a escola.

Atualmente há um cenário bastante promissor, tanto no Brasil quanto em outros países, em relação à promoção de eventos literários, sendo realizadas feiras, festas, salões de leitura, bienais, jornadas e festivais, que disseminam a leitura para não leitores e fortalecem essa prática para aqueles que já são leitores.

Os eventos literários, de modo geral, são espaços voltados para a convivência, a difusão da cultura, agregando valores de cidadania já que muitos são realizados em um espaço aberto, são gratuitos e deixam a cultura literária ao alcance de todos. Nestes eventos é possível encontrar atividades culturais

diversificadas, as quais não estão somente ligadas à leitura, mas também a outras manifestações culturais, como a música, a dança, as artes plásticas, o teatro e o cinema, entre outras.

É possível constatar, com base na 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura (2016), do Instituto Pró-livro, cuja finalidade foi diagnosticar como são e onde estão os leitores do nosso país e entender suas expectativas e demandas, que o número de leitores varia consideravelmente de acordo com a raça e a classe social. Dessa maneira, os eventos literários são ambientes culturais diversificados, que oportunizam também o acesso mais igualitário, considerando as estatísticas de acesso à leitura.

As feiras literárias na sociedade contemporânea, ao promoverem a interação entre a comunidade com o ambiente literário, propiciam aos visitantes e aos escritores a propagação do conhecimento e o estímulo à leitura, levando-os a desfrutarem dos seus benefícios. Conforme Leonardo Schabbach, doutorando em mediações socioculturais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em texto publicado no seu *blog* destinado à leitura literária, “[...] mais importante do que vender livros, festivais literários são cruciais para a construção de uma cultura, para fazer com que a sociedade novamente valorize a literatura” (SCHABBACH, 2018, p. 17). São importantes movimentos para a formação de leitores, podendo modificar a maneira de pensar de uma sociedade.

De acordo com *site* institucional da Câmara Brasileira do Livro (CBL), as feiras de livros brasileiras tiveram início no ano de 1951. A primeira Feira Popular do Livro, organizada pela CBL, na Praça da República em São Paulo, foi criada com intuito de inserir no país a tradição europeia das feiras de livros encontradas na França, Alemanha e Itália. Em 1955, foi realizada a primeira Feira do Livro de Porto Alegre. Em 1961, a CBL, em parceria com o Museu de Arte de São Paulo (MASP), realizou a 1ª. Bienal Internacional do Livro e das Artes Gráficas.

O evento literário mais antigo do Brasil em caráter contínuo é a Feira do Livro de Porto Alegre, criada em 1955 por um pequeno grupo de livreiros movidos pela necessidade de popularizar o livro, em um tempo em que frequentar livrarias era, ainda, hábito restrito às elites. A primeira edição foi inaugurada com 14 barracas de madeira instaladas em torno do monumento ao General Osório, na Praça da Alfândega, um dos locais mais movimentados da capital gaúcha dos anos 1950.

Ainda de acordo com o *site* da CBL, entre diferenciais da Feira do Livro gaúcha, há que se ressaltar seu caráter igualitário, em que tanto escritores consagrados e de renome internacional, como os iniciantes e independentes, que publicam seus livros sem a intervenção de uma editora, têm garantido espaço para seus lançamentos. Este caráter democrático revela-se desde o momento da formatação da programação, para a qual se acolhem sugestões de nomes, temas e enfoques apresentadas por inúmeras entidades e representações da sociedade civil, que se tornam parceiras também na realização e divulgação dos diferentes eventos.

Foi consolidada como o mais popular evento cultural do Rio Grande do Sul e declarada Patrimônio Histórico e Cultural do Estado, de acordo com a Lei nº 12.382 de 2005, sendo considerada referência no país pela consistência do trabalho que desenvolve na área da promoção da literatura e da formação de leitores. Desde a sua primeira edição, a Feira do Livro de Porto Alegre deixou de ser um evento meramente comercial, ganhando intensa e diversificada programação cultural e ações educativas de caráter permanente, apoiadas por diversos parceiros.

Realizada desde o início na Praça da Alfândega, Centro Histórico da capital gaúcha, a Feira atualmente é dividida em Área Geral, Área Internacional e Área Infantil e Juvenil. Centenas de escritores do Brasil e do exterior, ilustradores, contadores de histórias participam do evento, que conta com sessões de autógrafos, mesas-redondas, oficinas, palestras e programações artísticas, entre outras atividades, todas com acesso gratuito. Alguns desses eventos são realizados no Memorial do Rio Grande do Sul, Santander Cultural, Centro Cultural Erico Verissimo, Auditório da Inspeção da Receita Federal, Teatro São Pedro e Auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa.

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é outro significativo evento literário do Estado que tem grande repercussão. Segundo os Anais do evento, a ideia da Jornada partiu da professora Tania Rösing – à época coordenadora dos cursos de Letras da Universidade de Passo Fundo e hoje coordenadora geral das Jornadas Literárias – em conversa com o escritor Josué Guimarães, em abril de 1981. O entusiasmo de Guimarães, que aprovou integralmente a iniciativa, levou Tania Rösing a procurar o apoio da Universidade de Passo Fundo para a organização do evento.

Em agosto de 1981, a 1ª Jornada de Literatura Sul Rio-Grandense contou com a participação de cerca de 750 inscritos. Entre os escritores convidados

estavam Armindo Trevisan, Antonio Carlos Resende, Cyro Martins, Carlos Nejar, Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Sérgio Capparelli e Deonísio da Silva, além do poeta Mario Quintana, o homenageado especial.

O público, acolhido em formato de circo cultural, composto principalmente por estudantes e professores universitários, ficou empolgado com a possibilidade de dialogar com os escritores, como podemos ratificar no excerto a seguir, registrado no portal das jornadas literárias da Universidade:

Participar de um evento cuja preocupação principal era a discussão e a divulgação de obras foi uma experiência inédita para todos. Os universitários escreveram resenhas e as melhores foram publicadas em jornais locais. Com o sucesso atingido pela 1ª Jornada, Josué Guimarães sugeriu que o evento ganhasse abrangência nacional e fosse realizado a cada dois anos. (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Jornada Nacional de Literatura, 2018).

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo tem uma proposta diferenciada, na medida em que busca aproximar o público participante dos escritores convidados antes mesmo da realização do evento. Conforme informações do *site* institucional da Universidade:

Conhecida como Pré-Jornada, a metodologia desta movimentação preparatória é simples. Os autores convidados indicam uma série de obras que são lidas e discutidas antecipadamente pelo público, fazendo com que este se familiarize com o tema a ser debatido durante o evento. A estratégia proporciona mais qualidade aos debates, com discussões mais aprofundadas, o que motiva ainda mais os principais atores da Jornada: escritores e leitores. (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Jornada Nacional de Literatura, 2018).

Decidiu-se organizar um evento literário especialmente direcionado a crianças e pré-adolescentes, com programação diferenciada, atendendo aos interesses das diferentes faixas etárias e dos diferentes níveis de escolaridade, buscando formar um leitor de múltiplas linguagens apresentadas em suportes diferenciados. Sob a lona de um circo, em 2001, aconteceu, efetivamente, a 1ª Jornadinha Nacional de Literatura como um compromisso de atendimento aos anseios dos leitores em formação. Conforme descrito no portal das jornadas literárias:

Nos meses que antecederam a 1ª Jornadinha, no contexto das escolas participantes do evento, foram realizadas atividades de leitura das obras dos autores convidados, além da apresentação do resultado dessas leituras em diferentes formas de expressão, numa verdadeira perspectiva interdisciplinar. (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Jornada Nacional de Literatura, 2018).

A Jornada de Literatura, assim como a Jornadinha, são movimentações

culturais permanentes, de mobilização de professores, de alunos, da comunidade, tentando sensibilizá-los para a leitura de textos literários, textos em diversos suportes e linguagens artísticas. Segundo a idealizadora do movimento, Tânia Rösing, elas “[...] objetivam a formação de um leitor crítico, que priorize o texto literário, passando, também, a se constituir num intérprete das linguagens veiculadas em diferentes suportes, (...) das peculiaridades das manifestações culturais como a dança, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura, a fotografia, a arquitetura, a arte circense” (RÖSING, 2007, p. 370).

A Jornada Nacional de Literatura promoveu a sua 16ª edição em 2017, completando mais de três décadas na proposta de formação de leitores, transformando Passo Fundo, situada ao Norte do Estado, na Capital Nacional da Literatura, conforme Lei Federal nº 11264 de 02/01/2006. O propósito que deu origem à criação do evento em 1981 se mantém: a formação de um leitor que priorize o texto literário, mas que também possa se constituir em um intérprete das linguagens veiculadas em diferentes suportes e das características peculiares das várias manifestações culturais. O tom festivo e informal, associado a uma programação cultural diversificada e repleta de autores renomados da literatura brasileira e estrangeira, fez da Jornada um dos maiores eventos literários da América Latina.

A preparação para a movimentação literária incluiu a Pré-Jornada e a Pré-Jornadinha, realizadas para a leitura prévia das obras dos autores convidados. A programação contemplou a Jornada; a Jornadinha; o Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura, Literatura e Linguagens; Feira do Livro; conferências; workshops; shows musicais e espetáculos teatrais, entre outras ações. No Portal das Linguagens, localizado no Campus I da UPF, foram organizados quatro ambientes que homenagearam os escritores Ariano Suassuna, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e Moacyr Scliar.

A Pré-Jornadinha foi o período que antecedeu a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura em 2017, em que os alunos participantes têm a oportunidade de ler e discutir as obras dos autores convidados. Conforme o *site* institucional da UPF:

As atividades da Pré-Jornadinha acontecem em dois momentos: um marcado pelo contato dos leitores com a obra, oportunidade em que se realiza individualmente a leitura; e outro entre diferentes leitores, quando as práticas são socializadas para que todas as formas de cultura sejam contempladas pelas trocas de experiências e valores. (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Jornada Nacional de Literatura, 2018).

De acordo com as autoras Adriana Röhrig e Fabiane Verardi Burlamaque (2009) ao analisarem o papel das Jornadinhas Nacionais de Literatura, tendo em foco a 4ª Jornadinha, concluiu-se que “[...] as vivências proporcionadas pela 4ª Pré-Jornadinha e pela 4ª Jornadinha Nacional de Literatura exercem um papel singular no que concerne à apropriação da leitura em sua plenitude, tendo um significado imensamente positivo na formação do leitor e em sua emancipação”.

Nesta 16ª edição, o evento dialogou com diferentes espaços do município de Passo Fundo. Essas novas ações resultaram na “Jornalização” da cidade, marcada pela ocupação dos espaços públicos e culturais por meio dos projetos: “Livros na mesa: leituras boêmias”; Projetos transversais: “Rotas leitoras” e “Caminho das artes”.

Já no século XXI, surge a Festa Literária Internacional de Parati (FLIP). O *site* institucional deste evento, um dos mais importantes do Brasil atualmente, traz registros sobre sua origem. A primeira edição, em 2003, foi considerada inicialmente uma aventura de risco pelos seus idealizadores, por ocorrer apenas três meses depois da 11ª Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Temia-se que o mercado e as pessoas estivessem saturados do tema.

A primeira edição superou as expectativas previstas por seus organizadores, que a consideraram um sucesso. No ano seguinte, já com patrocínio definido, o número de autores passou de 21 para 38. Em vez de quatro, a FLIP foi organizada em cinco dias. O evento continuou crescendo e, na edição de 2017, contou com a presença de 46 autores, aumentando também o número de autoras e autores negros, que cresceu 30% em relação ao ano passado.

Ainda de acordo com o *site* da FLIP, a característica principal deste evento, desde as primeiras edições, é oportunizar o encontro entre o público e os ilustres escritores, através de momentos específicos, como rodas de conversa, mesas literárias, debates e sessão de autógrafos. É oferecida aos leitores essa possibilidade de convivência em que podiam ouvir de perto seus autores preferidos e, depois, esbarrar com eles nas ruas da cidade.

Esses eventos literários foram se tornando cada vez mais diversificados, pois não apresentam como único propósito a comercialização de livros. Pretendem, acima de tudo, estimular o hábito da leitura e aproximar os leitores dos escritores para debate das ideias e celebração do encontro do criador com seu público, através de espaços democráticos de leitura.

Os eventos contemporâneos se destacam como espaços de renovação da arte literária e das formas de ler e de receber o texto literário. Nesse sentido, recorreu-se aos estudos realizados pelo Professor Frederico Fernandes, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que analisou seis festivais de poesia e literatura na Itália. Registramos aqui o pensamento de Fernandes:

Festivais literários e poéticos constituem-se como ambientes artísticos multissistêmicos, nos quais artistas e visitantes podem dialogar com expressões de temporalidades, espacialidades e identidades distintas. Se na perspectiva do visitante, que se dispõe a deslocar para usufruir da programação oferecida, o festival é uma oportunidade para ampliar os conhecimentos sobre livros e artes vigentes no mercado editorial ou ver de perto celebridades do mundo literário; na do artista/escritor/poeta, o festival o lança para um campo de forças comutativo da arte, ao expô-lo a linguagens e ambientes de comunicação capazes de ampliar a sua própria percepção de mundo. (FERNANDES, 2014, p.02).

Conforme a citação acima, a linguagem poética oriunda das várias artes que circulam por uma feira literária possibilita a criação de modos de expressão que vão combinar diferentes linguagens, ampliando o repertório cultural dos indivíduos envolvidos. A análise das várias atuações, mostras a céu aberto, cenários e figurinos inusitados e leituras significativas proporcionadas pelas feiras literárias, sintonizam o público e também seus promotores a uma reflexão sobre diferentes representações de mundo. Em seu artigo, Fernandes considera que

Os festivais não cumprem apenas a função de comercialização de livros. Em festivais como o da Polipoesia e o Estação Topolò, esta função está bastante longe de ser a prioritária e seu escopo acaba sendo o de legitimar novas formas de fazer poético. Nesse caso em específico, a poesia experimental produzida ao longo do século XX viu nos festivais um meio para alinhar a liberdade de criação poético-literária – que envolvia diferentes linguagens em performance - com o descompasso da crítica (...). (FERNANDES, 2014, p.09).

Frederico Fernandes (2014), reconhecendo a importância dos festivais literários como modificadores do comportamento e da compreensão sociais diante da leitura, observa o seguinte:

É curioso o fato de que, no meio acadêmico, os estudiosos da literatura não tenham se debruçado na análise dos festivais, desprezando seu impacto na dinâmica do sistema literário. Não há mais dúvidas de que os festivais são um evento que agencia forças para a promoção e a transformação do próprio sistema no qual se inserem. Eles são um fenômeno pouco estudado na história literária, apesar do papel significativo que desempenham. (FERNANDES, 2014, p.11).

Eventos literários significativos como os descritos nesta seção permitem alicerçar a presente pesquisa, na perspectiva de oportunizar a formação de leitores que priorizem a leitura literária e que possam se constituir como protagonistas de uma proposta pedagógica significativa. Quando pensamos em eventos literários, não estamos nos referindo apenas à Bienal Internacional do Livro, aos Salões do Livro, às Festas e Jornadas Literárias ou às grandes Feiras de Livros espalhadas pelo Brasil afora, mas também se incluem às Feiras de Livros organizadas no espaço escolar.

Sabe-se que, no Brasil, a questão da leitura teve seu momento de estagnação. Mas, ao mesmo tempo, nunca se falou tanto na questão da leitura como nos últimos anos. Há uma situação adversa nesse contexto, em que nem todos que trabalham com o livro no ambiente escolar, ou nas bibliotecas (escolares, comunitárias, municipais, estaduais), são leitores de literatura. Por isso, entende-se que esses eventos podem e devem incentivar cada vez mais a formação de novos leitores, sejam eles professores ou alunos. Pretende-se, entretanto, valorizar a formação de leitores comprometidos com a literatura e com sua capacidade de ampliar horizontes e visões de mundo e não leitores automatizados.

Ana Cláudia Ramos, em artigo disponível no boletim *Eventos literários e formação do leitor*, vinculado ao programa TV Escola/ Salto para o futuro, contribui com a seguinte reflexão:

Nada como a literatura para nos fazer defrontar com a multiplicidade de aspectos disso que chamamos de realidade. Nada como a literatura para nos fazer conhecer com o desconhecido. Por isso, acreditamos que em um país como o Brasil, a literatura deve estar na escola sim, mas deve ter um espaço especial, na sala de aula e na biblioteca. A literatura deve estar na escola para formar leitores." (RAMOS, 2008, p.05).

Considerando a citação acima, o evento pode ser um excelente momento em que os alunos vivenciam experiências com os textos literários que os aproximem cada vez mais dos livros e que todos os outros participantes, sejam professores ou convidados, possam também compartilhar experiências de leitura.

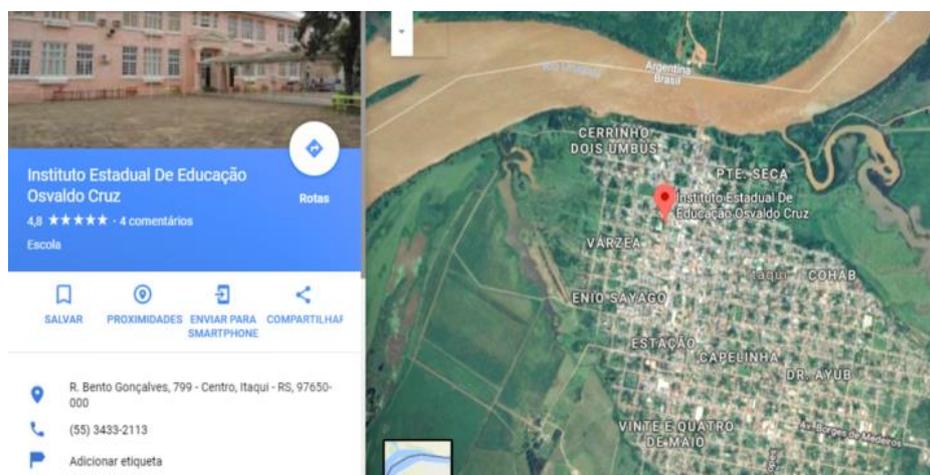
Dessa forma, acredita-se que a reflexão e análise dos efeitos de uma feira de literatura no espaço escolar é um campo teórico a ser potencialmente explorado e aplicado com mérito como estratégia de formação de leitores, pela perspectiva do letramento literário.

### 3 FEIRA DE LITERATURA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Este terceiro capítulo tem por objetivo descrever o processo de organização, monitoramento e realização da Feira de Literatura desenvolvida em uma instituição pública de ensino. Traz também a descrição de atividades literárias paralelas à preparação da feira e as suas contribuições, as avaliações dos alunos, da professora idealizadora do projeto, assim como a repercussão deste evento literário na comunidade escolar e local acerca deste trabalho que visa à formação de leitores pelo viés do letramento literário. Convém ressaltar que os módulos descritos nas seções a seguir não se sobressaem uns aos outros, sendo todos fundamentais para o êxito desta proposta pedagógica.

O presente trabalho teve como contexto de intervenção o Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, localizado no centro do município de Itaqui/RS, na Fronteira Oeste do Estado. A instituição conta com aproximadamente 1.100 alunos e oferece o Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal e Educação de Jovens e adultos, tendo o seu funcionamento nos três turnos. Mesmo estando localizada no centro da cidade abrange também alunos de bairros mais distantes, por ser uma escola reconhecida pela sua qualidade de ensino, há mais de cem anos, engajada na comunidade e por oferecer todas as modalidades aos estudantes.

Figura 1 – Localização da escola



Fonte: *Google Maps* (2017).

A prática de intervenção pedagógica foi realizada com quatro turmas de terceiro ano do ensino médio do turno da manhã, totalizando em média 100 alunos. Como eu já trabalhava com estas turmas desde o 1º ano com a disciplina de literatura e conhecia o perfil dos alunos e sua relação com a leitura, foi possível elaborar a proposta de formação de leitores através da Feira de Literatura com mais eficiência a partir de experiências pedagógicas anteriores.

O trabalho teve duração de seis meses, iniciando no mês de maio de 2016 e culminando em novembro do mesmo ano, tendo a carga horária de duas horas/aula por semana em cada turma. Aconteceram encontros quinzenais no turno inverso, na biblioteca da escola, com a duração de duas horas, para a realização de círculos de leitura. Serviram também como espaços de leitura o laboratório de informática, a sala de vídeo e a área externa da escola.

### **3.1 A Feira de Literatura: um breve histórico**

A Feira de Literatura realizada no espaço escolar como estratégia de letramento literário é uma proposta pedagógica decorrente do meu ingresso no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas em 2016, embora a proposta começasse a ser delineada alguns anos antes, direcionada inicialmente aos alunos do 2º e 3º anos do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, contextualizado na seção anterior.

O referido trabalho começou com um formato muito simples no salão de atos da escola, no ano de 2007, durante os períodos disponíveis da disciplina, em que os alunos deveriam apresentar brevemente alguma obra sugerida pela professora e que contemplava o conteúdo programático baseado no PEIES.<sup>5</sup> No segundo ano predominavam os contos de Machado de Assis e no terceiro ano as obras de autores do Modernismo. O contato com o texto literário era durante as aulas e de forma fragmentada, não eram oferecidas estratégias de leitura nem atividades preliminares. As leituras eram indicadas por mim conforme constava no programa e

---

<sup>5</sup> **PEIES** (*Programa de Ingresso ao Ensino Superior*) foi um sistema de vestibular seriado da Universidade Federal de Santa Maria. Nele, alunos do Ensino Médio de diversas escolas do Rio Grande do Sul e do Brasil respondiam à questões objetivas em uma prova realizada no final de cada um dos três anos escolares. Foi descontinuado pela universidade em 2011.

realizadas extraclases pelos alunos.

A ideia inicial era estimular e aproximar o texto literário dos alunos e demonstrar o entendimento da obra a seguir por meio de apresentações artísticas variadas, envolvendo recital de poemas, composições musicais e breves dramatizações, de acordo com as habilidades dos alunos, estando estes organizados em grupos. Salienta-se que o ponto de partida era o texto literário, passando, posteriormente, para outras manifestações artísticas, estabelecendo um diálogo entre diferentes linguagens.

Posso considerar que era um projeto empírico, cheio de incertezas, mas carregado de boas expectativas de minha parte, sentindo uma grande vontade particular de aprimorá-lo. Nesse formato prosseguiu até 2010, em que eram realizadas apresentações culturais e artísticas variadas de acordo com as obras literárias previstas no programa de conteúdos da série, em pouco espaço de tempo, em média dois grupos por período, apresentando para os próprios colegas de turma, no salão da escola e envolvendo alunos do 2º e 3º anos do ensino médio.

A motivação de seguir adiante ocorria ao assistir a apresentação dos alunos e perceber que, mesmo com poucos recursos, nesta proposta de reproduzir obras consagradas da nossa literatura e apresentar aos colegas da classe, a maioria procurava fazer o seu melhor, com comprometimento e orgulho.

Os grupos procuravam realizar apresentações criativas e dinâmicas, possibilitando também uma avaliação diferenciada da minha parte, de forma mais integral e democrática. Embora os alunos pudessem escolher a forma de apresentação, a maioria dos grupos optava pela encenação de obras, demonstrando satisfação em representar personagens da literatura, vivenciar esta experiência literária e o seu protagonismo, assim como realizar o trabalho de forma colaborativa.

Então percebi a importância de continuar incentivando a leitura entre os jovens, mesmo sendo uma tarefa árdua, que depende de muitos fatores, mas ao mesmo tempo desafiador. Considerei que este projeto de formação de leitores precisava se reinventar a cada ano, oferecia condições para se potencializar, sendo uma oportunidade para a construção da autonomia dos alunos, para o seu desenvolvimento crítico e construção de sentidos através da aproximação do texto literário, assegurando os princípios da Proposta Político Pedagógica da escola.

Quando os alunos menos empolgados com a proposta de leitura assistiam à apresentação dos colegas, procuravam se integrar mais no seu grupo e participar de

alguma forma. Os comentários feitos pela direção da escola, colegas professores, alunos e seus familiares, após a apresentação dos trabalhos, eram motivadores para a continuidade do projeto.

No início do ano letivo, os alunos buscavam maiores informações sobre o projeto e cogitavam algumas obras literárias e seus respectivos autores que tinham interesse em apresentar. Tive também a satisfação em conviver com muitos alunos que superavam as expectativas, que buscavam dar o melhor de si, além de terem o suporte da família também neste processo educacional. E assim, enquanto educadores, convivemos com diversas realidades, muitas vezes adversas, nem um pouco satisfatórias, mas que precisamos entendê-las para que a nossa prática pedagógica consiga fazer a diferença para os alunos.

Com a repercussão positiva obtida na escola com esse evento literário, no início do ano letivo de 2011, foram discutidos com a equipe diretiva meios de articular outro formato para a Feira de Literatura, pensando na questão de logística e na possibilidade de sua expansão para que outras turmas prestigiassem as apresentações.

A partir de então, a Feira de Literatura foi direcionada para os alunos do 3º ano, concluintes do ensino médio, priorizando a encenação de obras canônicas da Literatura Brasileira previstas no programa da série, demandando um monitoramento maior por minha parte e um comprometimento maior dos alunos. O planejamento precisaria definir etapas a serem seguidas, potencializando na escola um processo qualificado de formação de leitores e oportunizando a integração de toda a comunidade local. Ponderou-se que os alunos do 1º e 2º anos desenvolveriam práticas pedagógicas relacionadas à leitura nas aulas de literatura, visando um amadurecimento literário.

Assim, a Feira de Literatura passou a ser realizada no pátio da escola, em um espaço considerado de muita beleza natural, em meio a centenários eucaliptos. Foi necessário repensar todas as etapas do projeto, desde a sua organização até a sua realização. Possibilitou-se neste formato a expansão dos cenários e a elaboração dos figurinos das personagens, e, mesmo com poucos recursos, os alunos começaram a vivenciar essa nova experiência.

Dispensou-se um maior tempo para a organização, pois tínhamos o compromisso em apresentar para um público maior, incluindo familiares dos alunos, que passaram a ser convidados pela direção da escola através de avisos impressos.

Figura 2 - Feira de Literatura de 2011



Fonte: Autora (2018).

A partir de 2011, a Feira de Literatura da escola foi sendo expandida e reformulada a cada ano, oportunizando muitas vezes a participação de alunos da mesma família no projeto, representando um momento significativo na vida escolar de cada um. Desde o ano de 2015 passou a ser um evento cultural previsto no calendário escolar da instituição, homologado pela 10ª Coordenadoria Regional de Educação.

### 3.2 Feira de Literatura de 2016

A Feira de Literatura do ano de 2016 servirá como *corpus* de análise, pois foi realizada no ano em que ingressei no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, no qual assumi o meu papel de pesquisadora. A feira passou a ser objeto de uma reflexão mais profunda, com base em referenciais teóricos, com etapas bem definidas, reflexões das ações desenvolvidas com os alunos e propostas de novas metodologias, incluindo também o uso de ferramentas digitais.

Da concepção à realização de um evento literário existe um caminho instável e desafiador a ser percorrido. Conforme a ampliação da Feira e visando o seu aprimoramento, as etapas que serão descritas a partir de agora são consideradas fundamentais para a sua concretização e fortalecimento.

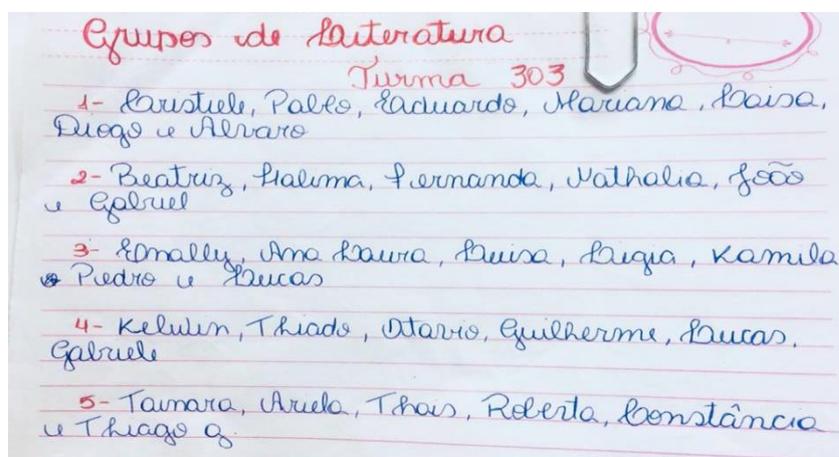
### 3.2.1 A organização dos grupos e motivação para a leitura

No final do primeiro trimestre letivo começaram as atividades de preparação para a Feira de Literatura, ou seja, na última semana do mês de maio. Aconteceu a organização dos grupos, de forma espontânea, para a posterior leitura das obras literárias que seriam selecionadas e, a seguir, as suas encenações. Este critério em que os alunos tenham a liberdade de se organizarem é considerado relevante para que haja trocas de experiências e reflexões conjuntas. Para falar a respeito da proposta da feira e formar os grupos foi preciso um período de aula em cada turma.

Neste ano havia quatro turmas de 3º ano, tendo uma média de vinte e cinco alunos por turma. A maioria está na escola desde o início do ensino médio, incluindo muitos alunos que estão desde o ensino fundamental. A faixa etária predominante destes alunos é entre 17 e 18 anos. Resultaram dezesseis grupos formados entre as quatro turmas, a maioria com seis integrantes.

Os alunos foram orientados a definirem funções específicas no grupo, como o coordenador, responsável por mediar as ações do grupo e estimular a participação de todos os colegas durante todas as etapas do trabalho, e o relator, responsável pelo registro das atividades do grupo através de um relatório detalhado, a ser entregue para mim logo após a realização da feira. Cada grupo recebeu um cronograma com as datas previstas das atividades de todo o processo para a realização da Feira de Literatura.

Figura 3 – Registro dos grupos



Fonte: Autora (2018).

Figura 4 – Organização dos grupos



Fonte: Autora (2018).

Após a apresentação da proposta da feira e a organização dos grupos, durante as aulas de literatura, comecei a sugerir autores e obras aos alunos a partir de experiências de feiras anteriores, do meu repertório de leitura e também levando em consideração as que supostamente fossem mais acessíveis para serem adaptadas e encenadas, procurando não repetir as obras apresentadas em edições anteriores. Procurei incluir obras contemporâneas nesta edição encontradas no acervo da biblioteca da escola, em que predominou o gênero conto. Serviu de apoio o livro Os cem melhores contos brasileiros do século, de Ítalo Moriconi (2009).

Os conteúdos estavam sendo trabalhados simultaneamente em sala de aula durante todo o processo de realização da feira. Neste momento, mais especificamente sobre o Pré-Modernismo, seu contexto histórico, principais autores e suas respectivas obras. O conto Trezentas onças e O negro Bonifácio que integram a obra Contos gauchescos, de Simões Lopes Neto foram enviados previamente aos alunos através do grupo da turma criado na rede social *Facebook* e lidos na íntegra em aula; assistiu-se ao vídeo do conto Melancia e Coco Verde do mesmo autor. Outros contos lidos e debatidos em aula foram o conto Negrinha e Urupês de Monteiro Lobato, além da leitura e atividades de interpretação de dois poemas de Augusto dos Anjos.

O livro didático serviu como recurso para a leitura e interpretação de alguns fragmentos das obras em prosa do período literário em estudo e para a realização de questões objetivas. A partir das leituras realizadas foram propostas discussões e reflexões sobre questões motivadoras, relacionadas aos temas dos textos, visando assim despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Mais adiante, no segundo trimestre, foram selecionadas, do Regionalismo de 30, as obras Vidas Secas, de Graciliano Ramos, e Terras do Sem-fim de Jorge Amado, destinando-se um período maior para a leitura, servindo como um instrumento de avaliação através da apresentação de seminários em grupo sobre as obras. Sendo a carga horária semanal da disciplina de duas horas-aula, foram disponibilizadas o total de oito aulas para essa etapa preliminar, entre 30 de maio e 30 de junho de 2016, quando houve a formação dos grupos e a motivação inicial para a leitura das obras

### 3.2.2 A seleção de obras literárias

A proposta predominante para esta etapa foi de valorizar obras canônicas da Literatura Brasileira, previstas nos planos de trabalhos da disciplina.

Essa escolha é determinante para a formação de sujeitos leitores. Mesmo levando em conta os programas e as prescrições oficiais, é possível, dentre uma relação de obras, escolher obras fundadas em valores nos quais uma sociedade se reconhece; obras contemporâneas, literatura viva que lança um olhar sobre o mundo de hoje.

Figura 5 - Plano de trabalho do 3º ano do ensino médio

Conteúdos: 1ºtrimestre	Competências	Habilidades
-Pré-modernismo- contexto histórico e suas características; -Principais autores do pré-modernismo; -Vanguardas artísticas; -Semana da arte moderna	- Valorizar a dimensão estética e histórica como parte integrante da formação para a cidadania, reconhecendo seus principais autores e a suas contribuições para a modernidade.	
Conteúdos: 2ºtrimestre	Competências	Habilidades
-Modernismo_1ªgeração; -Principais autores e obras; -Leitura de obras pré-selecionadas; -2ªgeração modernista-contexto histórico.	- Verificar pelo estudo do texto literário as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial.	
Conteúdos: 3ºtrimestre	Competências	Habilidades
-2ªgeração modernista; -Principais autores prosa e poesia; -3ªgeração modernista -Principais autores e obras -Tendências contemporâneas	- Entender o texto literário de sua e de outras épocas, como reflexão sobre a relação ser – mundo, possível de ser atualizada e reconstruída.	

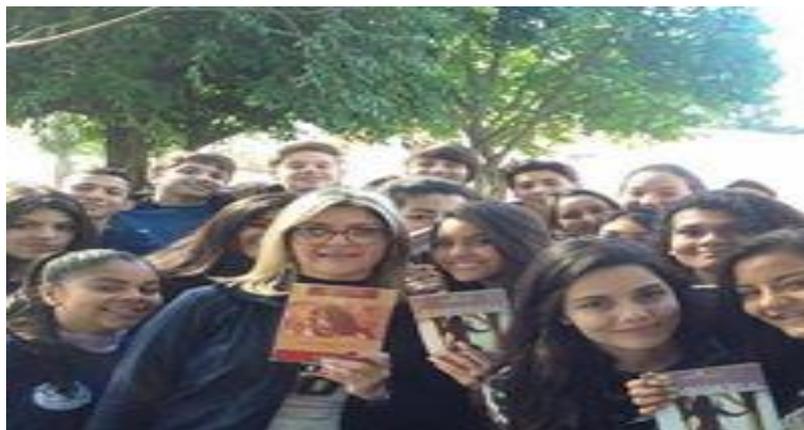
Fonte: Autora (2018).

Neste ano, como faltavam dois períodos para completar a minha carga horária de 32 horas semanais, foi possível disponibilizar aos alunos os círculos de leitura na biblioteca da escola, no turno inverso, contribuindo para a seleção e leitura das obras.

A partir de leituras realizadas nos períodos de aula da disciplina, em sala de aula e algumas vezes na biblioteca da escola, de rodas de leitura no turno inverso, das minhas sugestões enquanto professora e também considerando a preferência estética dos alunos, nesta edição da Feira os grupos selecionaram as seguintes obras: O Sítio do Pica Pau amarelo e Negrinha, de Monteiro Lobato; O negro Bonifácio e Jogo do osso, de João Simões Lopes Neto; O analista de Bagé, de Luís Fernando Veríssimo; Tieta do Agreste e Dona Flor e seus dois maridos, de Jorge Amado; Um certo capitão Rodrigo e Ana Terra (O tempo e o vento), de Érico Veríssimo; Uma vela para Dario e As meninas, de Lygia Fagundes Telles; Passeio noturno, de Rubem Fonseca; O canalha (A vida como ela é), de Nelson Rodrigues; O pagador de promessas, de Dias Gomes; O auto da compadecida, de Ariano Suassuna e A menina do futuro torcido, de Mia Couto.

Nesta etapa definitiva para decidir a obra a ser encenada pelo grupo, foram necessárias duas aulas em cada turma, entre os dias 11 e 15 de julho de 2016, antes do recesso escolar dos alunos. Durante estes dois períodos, orientei cada grupo a respeito da elaboração do roteiro, destacando algumas partes importantes do enredo da obra que escolheram e eram interessantes de serem encenadas, para não prejudicar o entendimento dos espectadores no dia das apresentações.

Figura 6 - Um dos momentos de seleção de obras: roda de conversa.



Fonte: Autora (2018).

Sobre a experiência de escolha das obras, seguem descritos alguns relatos dos grupos, registrados no relatório final entregue a mim logo após a realização da Feira, servindo posteriormente como instrumento de análise. A transcrição foi feita conservando a grafia dos alunos:

*“O grupo escolheu Nelson Rodrigues por ser um autor que escreveu várias peças teatrais, conhecido por escrever peças psicológicas, místicas e trágicas, e dentre elas foi escolhida, após uma reunião em grupo, a peça O Canalha. O texto em questão chamou a atenção por ser simples de ser realizada e ter humor, com o número de personagens ideal”.*

(Grupo “O Canalha” – Néilson Rodrigues)

*“Estávamos ansiosos e ainda não havíamos gostado de nenhum conto. No momento em que nos foi sugerido e lemos A menina do futuro torcido na biblioteca tínhamos certeza de que aquela seria a nossa dramatização, juntamente com o apoio da professora todos ficamos entusiasmados, ainda por ser a primeira obra africana encenada na Feira de Literatura do Instituto Osvaldo Cruz. Embora a história deste conto não tenha um final feliz e nenhum momento engraçado acreditamos que nos passa um dos maiores valores, o dinheiro nem sempre traz felicidade e sua busca incessante por ele” pode trazer consequências irreversíveis, as quais não vale a pena se sacrificar.”*

(Grupo “A menina do futuro torcido” – Mia Couto)

*“O presente grupo escolheu a obra Tieta do Agreste do baiano Jorge Amado por se tratar de um romance bem popular que chama a atenção do público alvo, em que uma adolescente é denunciada pela irmã ao pai por ter relações íntimas com um jovem moço. Expulsa de casa a protagonista volta 25 anos depois rica, e bem sucedida, porém escondendo um segredo envolvente na trama, revelando em seu desfecho que estava com fortuna por trabalhar como prostituta”.*

(Grupo “Tieta do Agreste” – Jorge Amado)

*“Quando escolhemos as histórias do analista de Bagé, destacamos quatro contos para serem apresentados que têm bastante humor. Entre eles: Duplo, Cuia, Salinha cheia, Complexo e os Pacientes mudo e gago (adaptado por nós)”*

(Grupo “O Analista de Bagé” – Luís Fernando Veríssimo)

Considerando-se o exposto, pode-se perceber que a seleção de obras seguiu alguns critérios. O primeiro deles foi a própria orientação dos planos de trabalhos da

disciplina, no que diz respeito à contemplação de obras canônicas e autores contemporâneos, conforme os períodos literários trabalhados na série, que são o Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea. O segundo critério foi o repertório de leitura, tanto meu quanto dos alunos, Para isso foram importantes as leituras realizadas em sala de aula e as rodas de leitura, pois contribuíram significativamente para a exploração das obras, servindo para ampliar o nosso horizonte de leituras, auxiliando na escolhas. O terceiro critério foi a temática das obras, a especificidade do enredo relacionada ao perfil estético do grupo.

### **3.2.3 Elaboração do roteiro para dramatização**

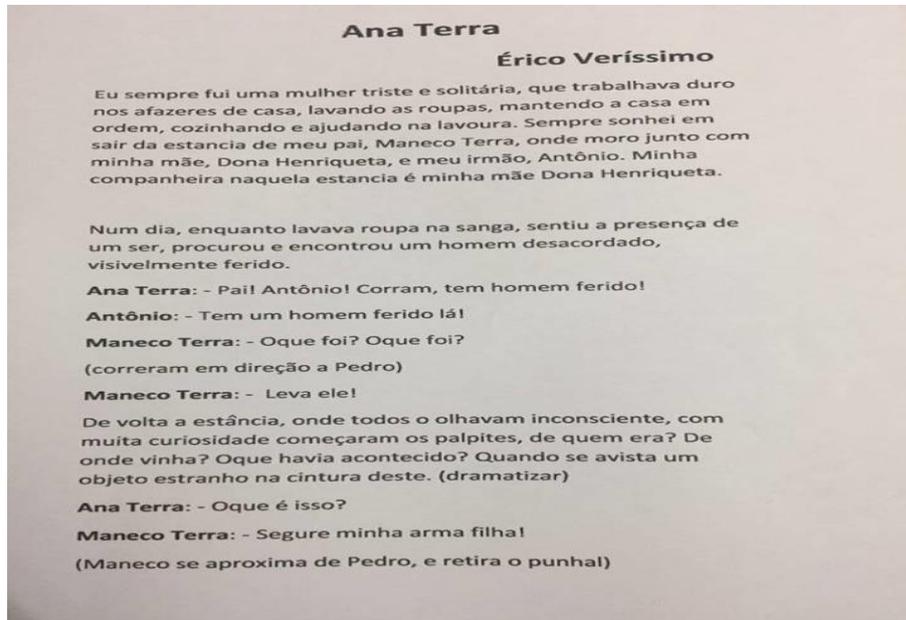
Essa fase consiste na adaptação da obra literária selecionada, recriando-a, em um exercício pleno de reescrita textual, do gênero narrativo para o dramático, exigindo dos alunos o entendimento efetivo da obra, assim como sua prévia leitura. Como não foi meu foco trabalhar com a transposição do texto, os alunos foram orientados oralmente a conservarem as partes mais consideráveis do enredo, a fim de não prejudicar o seu entendimento e a sua recepção.

Na primeira quinzena de agosto, começaram os encontros extraclasse para a elaboração do roteiro das obras que seriam dramatizadas. Os roteiros estavam programados para serem entregues entre os dias 02 e 09 de setembro de 2016, conforme cronograma disponibilizado aos grupos anteriormente. No entanto, como os alunos estavam em período de avaliações, a pedido da maioria o prazo foi prorrogado, ficando entre os dias 12 e 16 de setembro, alterando as datas das etapas seguintes.

O roteiro deveria conter as falas das personagens e as indicações importantes do que era para ser feito durante a apresentação, como tom de voz, expressões corporais, mudança de cenário, recursos sonoros etc. As falas precisavam ser redigidas com clareza e organização, informando ao lado do nome das personagens qual o aluno que assumiria tal papel. Orientei novamente para que o texto que estava sendo adaptado ficasse fiel à obra, conservando o seu enredo original, evitando distorções. Houve situações em que foram trocadas algumas palavras, consideradas difíceis para o entendimento da cena. Os sentimentos demonstrados pelas personagens deveriam ser expressos do modo convincente ao público. Sugeri também que o tempo da encenação não fosse longo, ou seja, entre dez e quinze minutos, para evitar possíveis dispersões dos espectadores,

considerando que as apresentações são feitas no pátio externo da escola e os mesmos as assistem em pé.

Figura 7 - Parte inicial do roteiro elaborado pelos alunos.

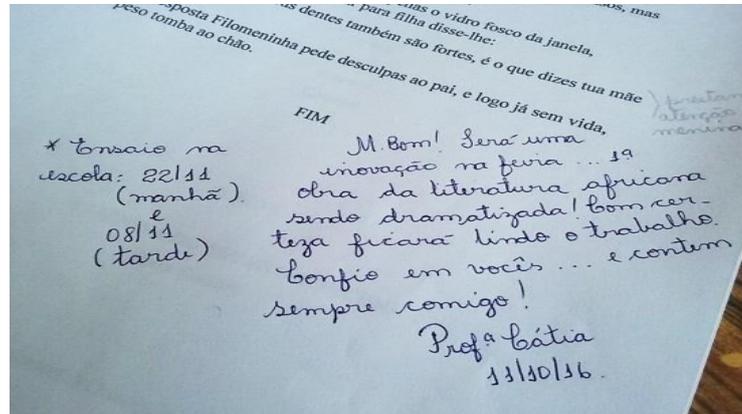


Fonte: Autora (2018).

Após os roteiros com as adaptações das obras contendo as falas previstas serem recolhidos, foi realizada a minha leitura e avaliação. Considerei vários aspectos, como o tempo provável de apresentação, se as situações do enredo estavam de acordo com o texto original, se não havia equívocos nas falas das personagens, se haveria a presença ou não do narrador etc. Se estivessem de acordo com as orientações sugeridas, os grupos começavam os ensaios. Caso fosse preciso reformular algum aspecto, receberiam um novo prazo, ficando estipulado o dia 30 de setembro de 2016 como prazo máximo para nova entrega. Foi proposto aos alunos comparecerem à escola no turno da tarde para que eu pudesse auxiliá-los na reconstrução dos roteiros. Os roteiros foram devolvidos aos grupos entre os dias 07 e 14 de outubro de 2016.

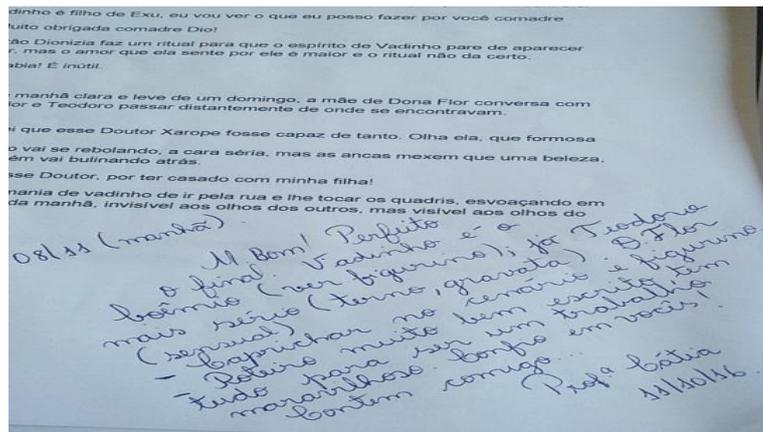
As imagens a seguir selecionadas ilustram a devolução dos roteiros aos alunos, com algumas considerações importantes de minha parte para o aprimoramento do trabalho.

Figura 8 – Considerações sobre o roteiro da obra “A menina do futuro torcido”.



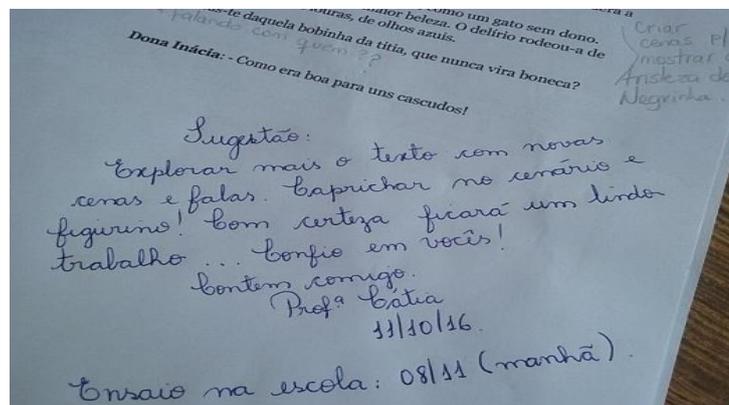
Fonte: Autora (2018).

Figura 9 – Considerações sobre o roteiro da obra “Tieta do agreste”.



Fonte: Autora (2018).

Figura 10 – Considerações sobre o roteiro da obra “Negrinha”.



Fonte: Autora (2018).

Nessa fase, foi preciso o meu monitoramento efetivo e o diálogo constante com os alunos, pois surgiram dúvidas e alguns desentendimentos entre os integrantes de alguns grupos em relação aos papéis que iriam representar e a falta de comprometimento de alguns colegas.

### 3.2.4 Os ensaios prévios

Conforme a entrega dos roteiros revisados, os grupos começaram os ensaios extraclasse, além de pensarem a respeito dos figurinos e cenários. Continuaram sendo disponibilizados encontros com os grupos, se necessário, no turno inverso, no intuito de monitorar e discutir sobre a apresentação da obra, estimulando-os a trabalharem de forma colaborativa, respeitando a individualidade dos colegas. Cada grupo escolheu espontaneamente o seu local de apresentação na área destinada à realização da Feira de Literatura, conforme o cenário que precisavam elaborar. Os espaços delimitados foram registrados em um croqui.

Os ensaios próximos ao dia da feira aconteceram na escola, entre os dias 08 e 23 de novembro, nos períodos de aula da disciplina, totalizando de quatro a seis períodos por turma para estes ensaios finais, sob a minha supervisão. Foi possível que cada grupo ensaiasse no mínimo duas vezes na escola. Em razão da ausência de alguns componentes pela manhã, foi preciso dois grupos virem à tarde para os ensaios.

O espaço utilizado para os ensaios foi o salão de atos e o pátio da escola, no lugar em que seriam as apresentações no dia 25 de novembro.

Figura 11 – Ensaio final supervisionado



Fonte: Autora (2018).

Figura 12 – Ensaio final supervisionado



Fonte: Autora (2018).

### 3.2.5 Divulgação da feira

Em meio ao processo de organização da feira, foi realizado um levantamento entre as turmas do terceiro ano para ver qual aluno poderia criar o convite do evento, espontaneamente. Dessa forma ocorreu, em que dois alunos se propuseram a confeccionar o convite, evidenciando a habilidade de cada um em relação às mídias digitais. Os convites elaborados foram veiculados alternadamente na página criada pelos alunos na rede social, a propósito da Feira de Literatura, durante os meses de outubro e novembro de 2016.

Figura 13 - Convite digital



Fonte: Autora (2017).

Figura 14 - Convite digital



Fonte: Autora (2018).

Nesta edição, foi realizada uma parceria com uma livraria do município para que participasse da feira, organizando seu estande e disponibilizando a venda de livros com preços diferenciados aos participantes. A livraria também participou da divulgação da feira através da sua página na rede social.

Figura 15 - Postagem de divulgação da IX Feira de Literatura



Fonte: Autora (2017).

Os alunos do 3º ano e algumas mães de alunos que também são professoras na escola propuseram a confecção de camisetas para a feira, no entanto não foi possível devido ao prazo de entrega, pois estávamos a uma semana do evento.

Foram organizados, quinze dias antes, grupos de alunos para divulgarem o dia e horário da realização da feira nas outras turmas da escola, nos três turnos de funcionamento, convidando os demais alunos a participarem e fornecendo-lhes mais

detalhes do evento.

Duas escolas públicas e uma entidade de atendimento psicossocial, que ficam próximas à nossa escola, entraram em contato com a direção para agendarem a sua visitação à feira.

### **3.3 Eventos paralelos à organização da feira**

#### **3.3.1 Criação de uma *fanpage***

Concomitante ao processo de preparação da Feira de Literatura, estava sendo aplicado o projeto-piloto proposto na disciplina Teoria e Prática no Ensino de Línguas, parte da matriz curricular do curso de Mestrado, em que os alunos criaram uma página intitulada “Portal Literário”. O projeto foi direcionado aos alunos do segundo ano do ensino médio, no período de maio a julho de 2016, o que favoreceu a divulgação de todas as etapas do projeto, ampliando o alcance e a visibilidade deste trabalho realizado na escola, servindo como ferramenta para acompanhar as repercussões da Feira de Literatura na comunidade local. O resultado deste projeto pode ser acessado no endereço eletrônico <http://www.portalliterariooc.com.br>.

Inicialmente a ideia de aliar um recurso digital à Feira de Literatura da escola foi discutida com os alunos, refletindo também sobre a importância deste evento cultural, realizado há alguns anos e a sua repercussão na comunidade escolar. Nesse momento inicial, os alunos foram motivados a destacarem quais seriam os aspectos positivos que a inserção de uma ferramenta digital traria para o projeto. Chegou-se a conclusão de que o ideal seria a criação de uma *fanpage* e não de um *blog*, devido a sua acessibilidade e abrangência, pois a cada “curtida” dos membros convidados ela se vinculava à rede social dos mesmos, tendo assim um alcance maior de divulgação.

Figura 16 - Discussão para a escolha da ferramenta digital



Fonte: Autora (2018).

Destacou-se que essa proposta estava sendo oportunizada aos alunos do 2º ano devido ao fato de, no ano seguinte, serem eles os protagonistas da Feira de Literatura e a sua divulgação através da ferramenta digital contribuiria para a sua reformulação e reconhecimento pela comunidade local, tornando-os assim responsáveis pelo aprimoramento do evento. Na aplicação deste projeto-piloto selecionou-se uma turma de 2º ano com trinta alunos, dentre as três turmas existentes, a fim de organizar a página e selecionar os materiais de postagens.

Foram formados seis grupos na turma e cada grupo ficou encarregado de produzir materiais interessantes e criativos para serem veiculados na página, de acordo com suas preferências e possibilidades, seguindo as datas pré-estabelecidas para o cumprimento das tarefas.

O grupo 1 ficou comprometido com os recursos visuais, com a edição da *fanpage*, criação de um logotipo e biografia, ficando também responsável pelos *posts*, selecionando e revisando-os com o meu auxílio.

O grupo 2 ficou encarregado de entrevistar pessoas da comunidade escolar, como pais, funcionários, professores, direção, ex-alunos, sobre a importância do incentivo à leitura e a contribuição da Feira de Literatura nesse contexto. (disponível em <https://www.facebook.com/portalliterariooc/videos/1235965853144081>).

O grupo 3, de acordo com seus interesses e habilidades musicais, produziu uma paródia da canção “Não deixe o samba morrer”, da cantora Alcione, intitulada “Não deixe a leitura adormecer”, motivando a leitura entre os jovens (disponível em <https://www.facebook.com/portalliterariooc/videos/1125608070846527>).

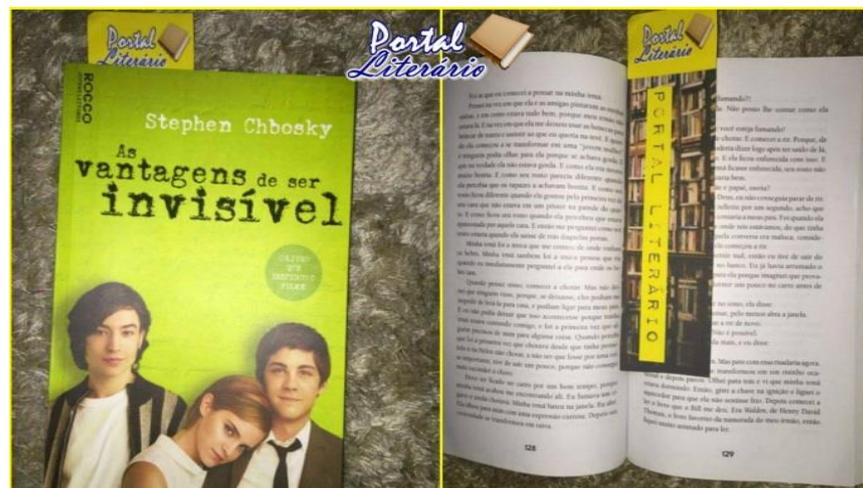
O grupo 4 se comprometeu em selecionar fotos das encenações

apresentadas em edições anteriores da feira, descrevendo sobre o autor e a obra em foco.

O grupo 5 produziu um vídeo autoral destacando alguns motivos essenciais para se buscar desenvolver o hábito da leitura (disponível em <https://www.facebook.com/portalliterariooc/videos/1199378346802832/> ).

Por fim, o grupo 6 ficou responsável por publicar a respeito de uma obra que tivessem gostado de ler, tendo a liberdade para escolher, não precisando ser necessariamente da literatura brasileira.

Figura 17 - Postagem de uma obra selecionada



Fonte: Autora (2018).

Em 23 de junho de 2016, os alunos da turma do 2º ano selecionada inicialmente, sob a minha monitoria, criaram efetivamente a *fanpage* no laboratório de informática. Os materiais produzidos foram postados semanalmente, conforme sugestão dos próprios alunos. Todos os envolvidos estavam comprometidos em “curtir” e compartilhar as publicações. Nos meses seguintes, entre setembro e novembro, foi repassado para os alunos das duas outras turmas o desafio de desenvolverem atividades relacionadas à Feira de Literatura para serem postadas, envolvendo-os também nesta proposta pedagógica.

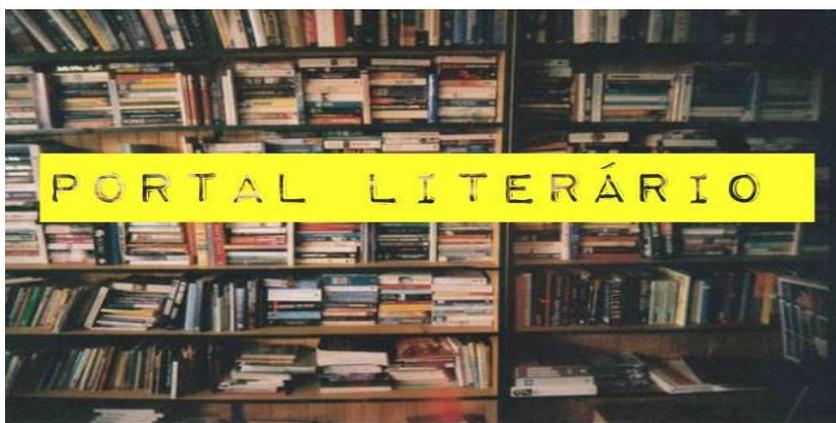
Figura 18: Momento de veiculação da página



Fonte: Autora (2018).

Aliar uma ferramenta digital contribuiu para a potencialização da Feira de Literatura e, mais especificamente, para promover o letramento literário aos alunos envolvidos no processo, valorizando suas especificidades, oportunizando o seu protagonismo e o trabalho cooperativo, tornando este trabalho com a literatura uma experiência única e significativa.

Figura 19 - Criação da página: foto de capa elaborada pelos alunos



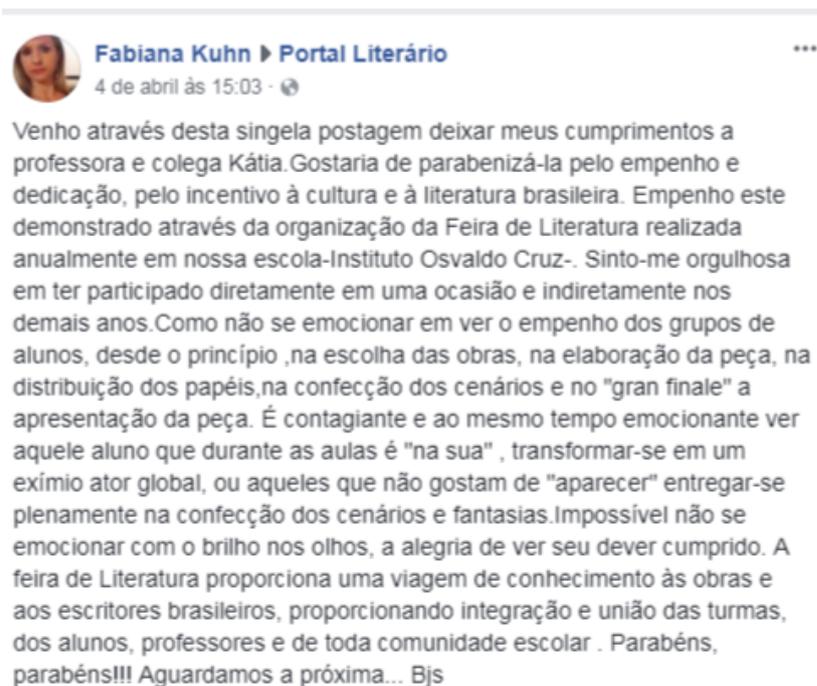
Fonte: Autora (2018).

Figura 20 – Postagem de ex-aluno sobre a feira



Fonte: Autora (2018).

Figura 21 – Postagem da professora de Língua Portuguesa



Fonte: Autora (2018).

### 3.3.2 Círculos de leitura: o “Café literário”

Foi oportunizado, nesta edição da feira, um círculo de leitura na biblioteca, quinzenalmente, no turno inverso, em que os alunos dos terceiros anos foram convidados a participar das discussões sobre determinada obra pré-selecionada, oportunizando a troca de ideias e experiências literárias durante os encontros. Este momento recebeu o nome de “Café literário”, sendo organizado um ambiente acolhedor e descontraído, facilitando a troca de ideias e experiências de leitura durante os encontros.

Conforme já relatado, foi possível organizar este espaço para a leitura para o preenchimento da minha carga horária, e houve a possibilidade de fazê-lo na biblioteca da escola. A participação dos alunos começou pequena, com cinco alunos, mas no decorrer dos encontros os alunos mais assíduos motivavam os demais colegas a participarem, aumentando em média para quinze alunos. Foram círculos de leitura em que os alunos debatiam questões sobre determinado texto combinado no encontro anterior, possibilitando a minha mediação de leitura. Por mais que o texto literário tenha semelhanças com outras formas de textos escritos, apresenta certa especificidade, capaz de causar um efeito de estranhamento decorrente de sua elaboração peculiar, dessa forma, foi necessária a minha mediação em meio a diferentes níveis de compreensão da obra literária. Dos contos lidos, observou-se que “A menina do futuro torcido”, de Mia Couto, e “Feliz aniversário”, de Clarice Lispector apresentaram maior dificuldade de entendimento aos alunos.

Figura 22 - Roda de leitura: “Café literário”



Fonte: Autora (2018).

Figura 23 – Roda de leitura: “Café literário”



Fonte: Autora (2018).

### 3.4 Dia da realização da feira

No dia anterior às apresentações, os grupos começaram a montagem dos cenários planejados, em que os integrantes do grupo colaboraram de alguma forma, como objetos e móveis, transporte, montagem da estrutura, decoração, instalação de som, auxiliados também pelos seus familiares. No dia da feira, foi combinado com os alunos de estarmos às sete horas da manhã na escola, para serem finalizados os cenários e ajustarmos os últimos detalhes. Cada aluno se caracterizou conforme seus personagens e tiveram um tempo para ensaio com o cenário já finalizado.

As apresentações começaram a partir das 9h e as visitas das turmas ocorreram conforme cronograma elaborado junto à direção da escola, determinando as turmas e os respectivos horários para prestigiar as apresentações, acompanhadas pelo professor que estava em aula naquele momento.

Figura 24 - Montagem de cenário



Fonte: Autora (2018).

Figura 25 – Montagem de cenário



Fonte: Autora (2018).

Cada grupo dispunha de duas bandeiras sinalizadoras, a qual de cor verde indicava que iria começar a dramatização e a de cor vermelha que estava finalizada a apresentação naquele momento. Os grupos apresentavam de forma intercalada a fim de não prejudicar a apresentação do grupo vizinho. Os registros da feira foram realizados a pedido de um aluno do terceiro ano que manifestava o gosto pela fotografia, ficando dispensado das apresentações. Constatou-se a naturalidade das imagens e a qualidade na sua edição, captando momentos singulares de todos os grupos e dos convidados, personalizando-as com as suas iniciais.

Figura 26 - Peça “O auto da compadecida”, de Ariano Suassuna



Fonte: Autora (2018).

Figura 27 - Peça “O sítio do pica pau amarelo”, de Monteiro Lobato



Fonte: Autora (2018).

Figura 28 - Peça “Ana Terra” – O Continente, de Érico Veríssimo



Fonte: Autora (2018).

Figura 29 - Peça “O analista de Bagé”, de Luís Fernando Veríssimo



Fonte: Autora (2018).

Nesta manhã, vários convidados prestigiaram as apresentações dos grupos além dos alunos da escola, entre os quais se destacam familiares e amigos dos

alunos, professores e alunos de outras escolas e ex-alunos. Também compareceram à feira os pacientes do CAPS Sentimentos (Centro de Apoio Psicossocial), em que pessoas dependentes químicas e com problemas psicológicos tiveram a oportunidade de assistir as encenações de obras da Literatura Brasileira, demonstrando muita satisfação em estarem naquele ambiente de inserção social.

Figura 30 - Pacientes do CAPS prestigiando o evento literário

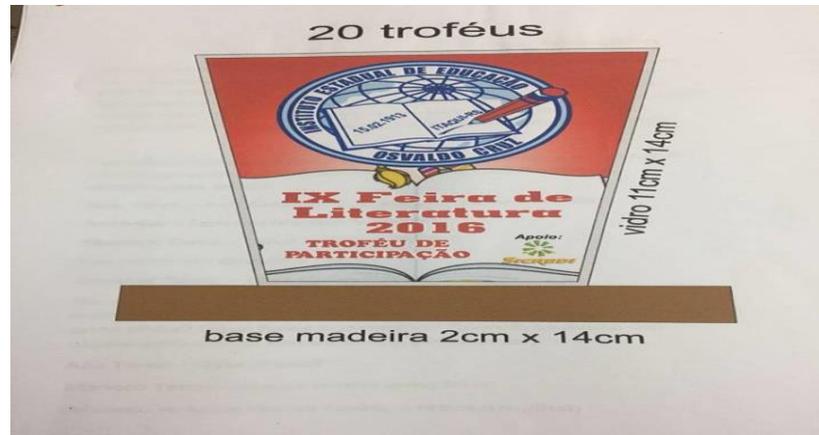


Fonte: Autora (2018).

A mídia local se fez presente, através de uma emissora de rádio e de dois jornais da cidade, fazendo a cobertura e registrando a IX Feira de Literatura, que há alguns anos mobiliza a comunidade local e oportuniza o contato com obras literárias aos cidadãos itaquienses.

Foram confeccionados troféus de participação aos grupos, com a indicação da obra dramatizada e fazendo referência à IX edição, e chaveiros de motivação à leitura, entregues a cada um dos alunos participantes, professores e funcionários da escola. Neste ano, contamos com o patrocínio de uma instituição de sistema de crédito cooperativo, o Sicredi Pampa Gaúcho, através de uma pequena verba, destinada assim como forma de incentivo à cultura. A direção da escola, em anos anteriores, confeccionava certificados de “Honra ao Mérito” e entregava-os a cada um dos alunos participantes da Feira de Literatura.

Figura 31 - Modelo do troféu de participação oferecido aos grupos



Fonte: Autora (2018).

Figura 32 – Chaveiros confeccionados na IX edição da feira



Fonte: Autora (2018).

A participação dos alunos na Feira de Literatura é considerada como avaliação única do terceiro trimestre na disciplina de literatura. Neste ano os colegas professores da área de Linguagens também consideraram como parte da avaliação de sua disciplina.

### 3.5 Avaliação da feira

Nesta seção, será apresentada a avaliação da proposta pedagógica que foi realizada por mim, professora das turmas, e pelos alunos, que se manifestaram de

forma escrita, acerca dos trabalhos que desenvolveram.

### 3.5.1 Avaliação da professora

Ao final da feira, realizei uma avaliação ampla partindo dos objetivos propostos e dos resultados alcançados. O relatório final entregue pelos relatores de cada grupo serviu como instrumento avaliativo, somando-se às minhas observações diretas durante o monitoramento de todas as etapas do projeto, registradas em uma ficha qualitativa das turmas feita por mim.

Figura 33 - Ficha qualitativa

FEIRA DE LITERATURA  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OSVALDO CRUZ  
FICHA QUALITATIVA - 2018

TRIMESTRE: 1ª TURMA: 302

LEGENDA: A - Satisfatório; B - Apresenta algumas dificuldades; C - Insatisfatório.

Nome	DISCIPLINA					PROFESSOR	
	Gramática	Compreensão do texto	Leitura e interpretação	Produção de texto	Resumo	Conteúdo	Atividade
01-Adelhyz Dias Kaufmann	+	+	+	+	+	CSA	
03-Ana Paula Fagundes Gomes	+	+	+	+	+	CSA	
04-Ana Paula Michelli dos Santos	+	+	+	+	+	CSA	
05-Anderson Tavares Soares	+	+	+	+	+	CSA	
06-Antônio Carlos Lopes Mello	+	+	+	+	+	CSA	
07-Carolina Luzes Freire de Souza	+	+	+	+	+	CSA	
08-Daniel Melo Maciel	+	+	+	+	+	CSA	
09-Diogo Diateli dos Santos	+	+	+	+	+	CSA	
10-Edmundo Velasquez Fontella Neto	+	+	+	+	+	CSA	
11-Eduarda de Lourenzi Vargas	+	+	+	+	+	CSA	
12-Eduarda Manzoni Vieira	+	+	+	+	+	CSA	
13-Eduardo Gonçalves Libindo	+	+	+	+	+	CSA	
14-Ellen Yasmin Moraes Domingues	+	+	+	+	+	CSA	
15-Ellype Marques Bacelar	+	+	+	+	+	CSA	
16-Fernanda Vilaverde	+	+	+	+	+	CSA	
17-Franciellen Braga Teixeira	+	+	+	+	+	CSA	
18-Gabriele Berro Rodrigues Wandscheer	+	+	+	+	+	CSA	
19-Gilmar da Silva Gomes Filho	+	+	+	+	+	CSA	
20-Igor Nunes Moraes	+	+	+	+	+	CSA	
21-Isabelle Palmi Ugalde	+	+	+	+	+	CSA	
22-João Matheus Soares Falcão	+	+	+	+	+	CSA	
23-Jones Viegas Dornelles	+	+	+	+	+	CSA	
24-Julia Dalcin Pinto	+	+	+	+	+	CSA	
25-Karla Camargo Celestino	+	+	+	+	+	CSA	
26-Laura Dalcin Pinto	+	+	+	+	+	CSA	
27-Lucas Augusto Godoy de Souza	+	+	+	+	+	CSA	
28-Luis Filipe Bortolotto Ugalde	+	+	+	+	+	CSA	
29-Luisa Dalcin Pinto	+	+	+	+	+	CSA	
30-Matheus Fofeto Boeira	+	+	+	+	+	CSA	
31-Paula Cristini Mesquita Rodrigues	+	+	+	+	+	CSA	
32-Prisciele de Azevedo Mires	+	+	+	+	+	CSA	
33-William Costa Valle	+	+	+	+	+	CSA	
34-Wilson Soares Medeiros Neto	+	+	+	+	+	CSA	

Fonte: Autora (2018).

É fundamental para a avaliação dos resultados as observações feitas ao longo do percurso, que permitem ao professor encontrar estratégias que auxiliem os alunos a superar eventuais dificuldades. Para conseguir avaliar o desempenho do aluno de forma integral, é necessária uma organização de registros sistemáticos constantes, como a criação de uma ficha qualitativa valorizando diferentes aspectos e atitudes dos alunos.

A proposta de formação de leitores foi elaborada a partir de minhas experiências literárias vividas na escola, que contribuíram significativamente para a minha condição de leitora e encantamento pelos livros.

Mais tarde, como professora de literatura no ensino médio, percebi a falta de motivação dos jovens pela leitura e então procurei aplicar uma metodologia que aproximasse mais os alunos da leitura literária, de forma dinâmica e envolvente,

destacando a importância da leitura para a sua formação crítica e reflexiva diante da realidade.

Esta proposta foi se desenvolvendo de forma positiva a cada ano, motivando os alunos a organizarem um evento literário na escola no ano de conclusão do ensino médio. As turmas das outras séries ficavam estimuladas a fazer o trabalho ao perceberem o envolvimento dos colegas de escola durante a preparação e diante das encenações realizadas.

Foram seis meses de muito envolvimento dos participantes, além de desafios e imprevistos a serem vencidos durante o percurso. Este projeto exigiu muito comprometimento, pois sendo um evento literário aguardado pela comunidade escolar precisa ser bem planejado, com o monitoramento constante por minha parte.

A cada etapa cumprida era uma satisfação constatar a progressiva motivação dos alunos para o trabalho, o entendimento da proposta de leitura, o reconhecimento da importância da feira e o entrosamento dos grupos, fazendo com que o meu entusiasmo se renovasse. A organização da feira foi desafiadora em relação à mediação e os recursos que precisaram ser oferecidos para a aproximação efetiva da leitura literária dos alunos, na intenção de atingir a maioria nesta proposta.

Precisei intervir em algumas situações de adversidades nos grupos, procurando a melhor solução para que todos ficassem satisfeitos. A minha preocupação foi constante em relação à efetividade dos ensaios extraclasse e a elaboração dos cenários apropriados para cada obra. Eu estava ali também na condição de pesquisadora, então as experiências vivenciadas poderiam servir de análise futura, não podendo ser desprezadas.

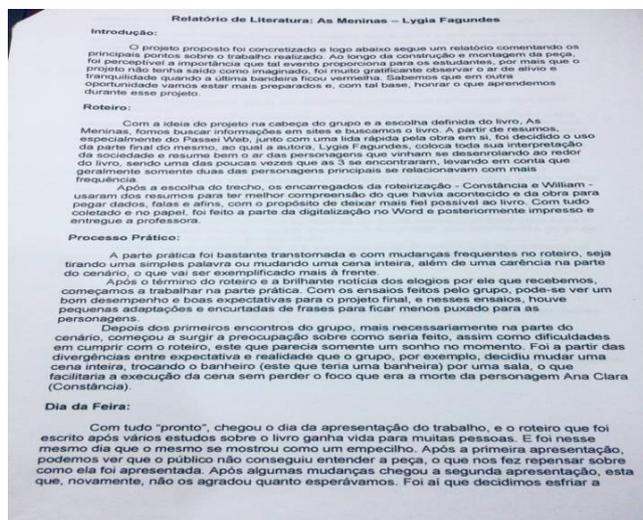
Minha alegria e orgulho do trabalho se manifestaram no dia da feira, ao ver materializado o resultado de todo o processo para a sua realização. A boa vontade dos grupos em apresentar a peça várias vezes e a visível satisfação dos alunos em participar da feira foram gratificantes. Depois de meses de preparação a feira estava concretizada, em mais uma edição, recebendo o público em geral e sendo reconhecida pela mídia como um importante evento cultural do município.

Cresci muito profissionalmente diante desse grande desafio. Precisei me apropriar de recursos digitais, planejar novas estratégias metodológicas, participar de espaços de leitura diferenciados, mediar a seleção de obras visando a formação significativa de leitores, enfim, também superei o estigma de que o jovem não gosta de ler, principalmente obras de autores consagrados da literatura nacional.

### 3.5.2 Avaliação dos alunos

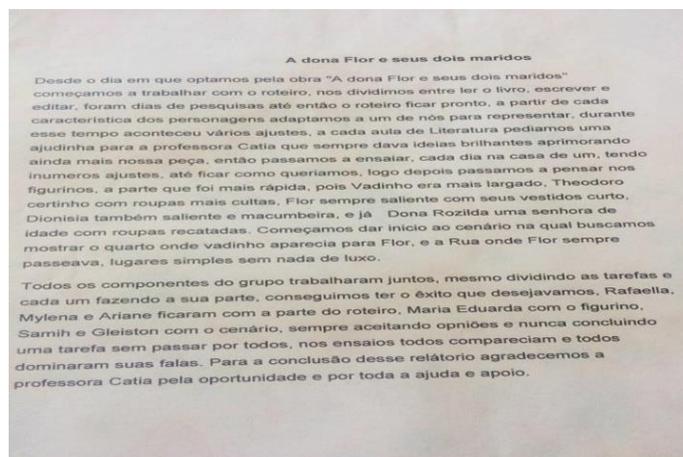
Cada coordenador do grupo entregou na aula seguinte à realização da feira um relatório de atividades contendo a trajetória do trabalho, as dificuldades encontradas, a participação ou omissão dos colegas de grupo, o cronograma dos ensaios, a confecção do figurino e cenário, apresentando também sugestões e a avaliação final do trabalho.

Figura 34 - Relatório final elaborado pelos alunos



Fonte: Autora (2018).

Figura 35 - Relatório final elaborado pelos alunos



Fonte: Autora (2018).

A seguir, destaquei algumas avaliações dos alunos consideradas importantes

e que servirão como instrumento de análise no capítulo seguinte. A transcrição conservou a grafia original dos alunos e a identidade dos alunos foi preservada:

*“Professora Catia, eu adorei ter essa experiência de representar um conto, que me fez voltar a ler esse tipo de gênero literário e gostei de ser um líder, encarregado de organizar a peça. Muito obrigado por propor esse momento.”*

(Relator 1 – turma 302)

*“Ao longo da construção e montagem da peça, foi perceptível a importância que tal evento proporciona para os estudantes, por mais que o nosso trabalho não tenha saído como imaginado, foi muito gratificante observar o ar de alívio e tranquilidade quando a última bandeira ficou vermelha.”*

(Relator 2 – turma 303)

*“Percebe-se em grupo o quão enriquecedor é a leitura assim como as inúmeras histórias de autores brasileiros os quais enriquecem a literatura nacional, o conhecimento de obras é de suma importância para a cultura assim como auxiliador para provas de vestibulares.”*

(Relator 3 – turma 304)

*“Foi um desafio enorme pra todos os integrantes do grupo, mas com muita dedicação e empenho foi superado. Com certeza, surgiu imprevistos, mas que com a união de todo o grupo conseguimos solucionar da melhor forma possível. Agradecemos a oportunidade de ter essa experiência incrível.”*

(Relator 4 – turma 305)

A maioria dos grupos, em seus relatórios registra como um dos pontos marcantes, a importância da leitura de textos literários para a formação dos indivíduos, assim como valorizam a realização da Feira de Literatura, entendendo como uma oportunidade valiosa de se aproximarem das obras literárias.

Outro ponto a ser considerado foi a experiência do trabalho colaborativo nos grupos, em que cada aluno precisou contribuir de alguma forma para o êxito do trabalho, visando o bom nível das apresentações.

Além disso, pela análise dos relatórios, foi possível comprovar a necessidade

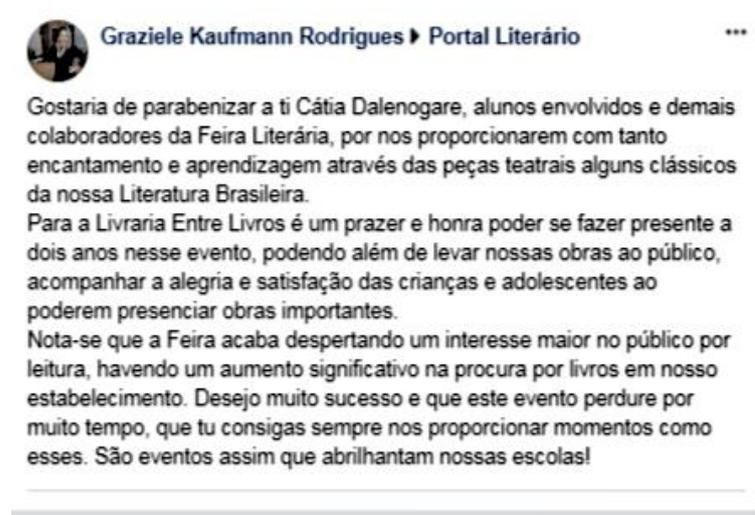
da motivação para a leitura por parte do professor, assumindo seu papel de mediador e de um professor-leitor, percebendo como direito dos alunos o contato com os textos literários, tornando assim as ações nesse processo mais significativas em relação à formação de leitores.

### 3.6 Repercussões da feira na comunidade local

Vários foram os depoimentos, as homenagens e as demonstrações de respeito e admiração à Feira de Literatura, de modo que não se poderia aqui, resgatar todas essas manifestações. Entretanto, é pertinente destacar alguns fragmentos do testemunho de representantes da comunidade escolar e local sobre a feira e a sua importância para a formação de leitores.

A repercussão positiva da Feira de Literatura pode também ser comprovada a partir de postagens e comentários pela comunidade em geral na página da rede social e pela reportagem publicada em jornal local.

Figura 36 - Postagem da Livraria “Entre Livros”



Fonte: Autora (2018).

Figura 37 – Reportagem sobre a IX edição da feira



Fonte: Autora (2018).

No mês de novembro de 2016, após a realização da feira, fui convidada a participar de um programa de rádio de grande audiência na Rádio Pitangueira FM, em que fui entrevistada sobre a proposta da Feira de Literatura e toda a sua trajetória, sendo considerada um exemplo importante de projeto de incentivo à leitura e que pode ser referência para outras escolas no município de Itaquí.

Este projeto de formação de leitores foi reconhecido pela Câmara de Vereadores de Itaquí em dezembro de 2016 durante sessão solene, com o recebimento de uma placa em homenagem a mim em reconhecimento ao trabalho e dedicação na organização da IX edição da Feira de Literatura, em que os vereadores destacaram a importância do evento na comunidade e a repercussão no município como uma importante estratégia para o incentivo da leitura, servindo de exemplo para que outras escolas do município organizem ações semelhantes.

Figura 38 - Momento solene na Câmara de Vereadores



Fonte: Autora (2018).

Figura 39 – Placa oferecida pela Câmara de Vereadores de Itaquí



Fonte: Autora (2018).

Ao final do ano, eu e a equipe pedagógica da escola planejamos que o projeto deveria ser direcionado também para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, que poderiam selecionar autores da literatura infantil para serem trabalhados durante as aulas. Esta proposta foi concretizada. As obras literárias infantis selecionadas foram do escritor Ziraldo e Monteiro Lobato, encontradas na biblioteca da escola. Dessa forma, os professores realizaram os mais variados trabalhos artísticos e pedagógicos a partir das obras literárias lidas, entre eles a dramatização, e apresentaram aos familiares dos alunos no mês de julho de 2017, tendo como espaço o saguão da escola.

Os professores das séries iniciais intitularam esse evento como “Feirinha de literatura” e evidenciaram a vontade em realizá-lo a partir da motivação enquanto espectadores da Feira de Literatura do ensino médio, percebendo como uma estratégia eficiente para a formação de leitores, possível de ser realizado desde as primeiras séries do ensino fundamental.

Figura 40 - Apresentação “O menino maluquinho”, de Ziraldo

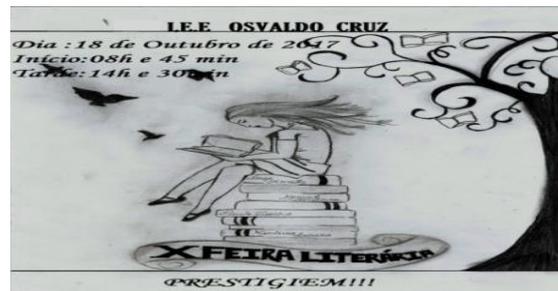


Fonte: Autora (2018).

Em 2017, ocorreu a X edição da feira, marcada por uma realidade adversa na escola, pois enfrentamos várias paralisações e, conseqüentemente, a greve do magistério estadual, gerando assim um clima de insatisfação e insegurança entre a comunidade escolar, interferindo de certa forma nos processos de intervenção inerentes a essa pesquisa. Foi necessário adaptar alguns aspectos da feira diante desta realidade, como ajustar as leituras para serem feitas durante os períodos de aula da disciplina e extraclasse, pois não foi possível realizar o círculo de leituras no turno inverso.

No entanto, todas as adversidades encontradas não foram motivo para desistir deste trabalho, pelo contrário, serviu como incentivo para seguir em frente ao considerar a representatividade da feira para os alunos, não podendo me omitir do meu papel em formar sujeitos críticos e reflexivos na sociedade através da leitura literária.

Figura 41 - Convite da feira de 2017



Fonte: Autora (2018).

#### **4 REFLEXÃO CRÍTICA E TEÓRICA SOBRE A PRÁTICA REALIZADA**

Este capítulo tem como objetivo analisar a proposta de formação de leitores literários, refletindo sobre as práticas desenvolvidas e situações vivenciadas durante o processo de preparação e realização de uma Feira de Literatura na escola, procurando levar em consideração os critérios das seleções das obras, as estratégias de apropriação do texto literário e o envolvimento dos alunos com a proposta, assim como o papel da professora enquanto mediadora das leituras e a repercussão da feira na comunidade escolar e no município.

De acordo com experiências vivenciadas no decorrer da minha prática docente, constatei que vários fatores dificultam a aproximação dos alunos com leituras literárias, entre eles a condição de professores não leitores, metodologias ineficientes voltadas para a escolarização da literatura e estigmas de que os jovens não gostam de ler, o que acabam refletindo em suas ações pedagógicas. Os professores de ensino médio, mais especificamente, sentem dificuldade em estimular o hábito da leitura nos alunos, principalmente de obras canônicas da literatura brasileira, apesar de essas serem consideradas indispensáveis para a sua formação literária.

Para compreender se essas situações se comprovam, me apropriei de estudos sobre algumas funções específicas da literatura e conseqüentemente da leitura literária, na perspectiva do letramento literário; referente aos desafios enfrentados pelo professor de literatura no ensino médio e sobre uma proposta de formação de leitores através da promoção de um evento literário. Tais estudos estão evidenciados no referencial teórico apresentado no capítulo dois.

Com base nesses estudos, a proposta de realizar a Feira de Literatura em uma escola estadual como proposta de letramento literário foi direcionada aos alunos do terceiro ano do ensino médio, visando a construção de significados a partir da leitura de obras canônicas e contemporâneas da literatura brasileira, a fim de analisar as condições para a formação de leitores através de uma estratégia lúdica que possibilita o desenvolvimento de muitas habilidades, assim como oportuniza a integração entre a escola e a comunidade.

É importante considerar que, ao longo de todo o caminho percorrido até a realização da Feira de Literatura, as interlocuções estabelecidas no ambiente

escolar entre professora e alunos influenciaram muito na maneira como a prática foi vivenciada.

Os instrumentos de análise constituíram-se de registros feitos pelos alunos através de relatórios, observações e reflexões da professora durante todo o processo, registradas em uma ficha qualitativa elaborada para este fim, e depoimentos da comunidade em geral, realizados através da página literária e outros meios de comunicação.

#### **4.1 Seleção de obras para leitura e dramatização**

A proposta de realização da Feira de Literatura foi destinada para as turmas do 3º ano do ensino médio, ou seja, na série conclusiva do curso. Como trabalho com a disciplina de literatura nas três séries, isso possibilitou delinear o perfil dos alunos em relação à leitura literária. A maioria dos alunos apresentou certa maturidade literária, pois vivenciam experiências pedagógicas com a literatura desde o 1º ano do ensino médio e consideram a importância da leitura para a sua formação. Preocupam-se também com o seu desempenho em vestibulares futuros e no Exame Nacional do Ensino Médio, demonstrando assim envolvimento com os projetos oferecidos pela escola.

O projeto da Feira de Literatura abrangeu em torno de 100 alunos em que podemos considerar que menos de um terço desses alunos demonstrou desinteresse em relação à leitura, incluindo os reprovados no ano anterior, os desmotivados com o estudo em geral e os que afirmam não gostar de ler.

Ao ingressarem no ensino médio, pressupõe-se que os alunos tenham atingido algumas competências em sua trajetória em relação à leitura, que leiam com autonomia textos de variados gêneros, estabeleçam relações com a realidade e que sejam capazes de emitir juízos críticos sobre o texto lido. Porém, para chegar ao nível de ser um leitor crítico é necessário um aprendizado e nem sempre o aluno atinge esse patamar. É nesse descompasso que considero a maior dificuldade para o professor de literatura no ensino médio.

O encantamento pelos livros depende de motivações desde a infância, em que a família e a escola têm papel fundamental nesse processo. Confirmando isso conforme minha própria experiência de leitora, em que fui contagiada a ler desde pequena, pelos meus professores, pelo meu pai e alguns amigos. Eu lia de tudo, de

Monteiro Lobato até clássicos universais, como Sidney Sheldon e Agatha Christie, desde muito cedo. Presentear-me com coleções de livros estrangeiros e enciclopédias, com muito esforço financeiro, era uma satisfação para os meus pais.

As considerações acima ilustram a importância de sermos estimulados a ler e convencidos de que a leitura é muito mais que entretenimento, mas uma necessidade. Na condição atual de professora, é possível constatar que recebemos alunos no ensino médio com trajetórias diferentes de leitores e cabe a nós refletirmos sobre essa condição, buscando alternativas eficientes para minimizar esses desajustes.

As sugestões de leituras são sempre válidas, desde que haja uma lista de opções dentre elas e que os alunos possam participar, de forma ativa, no processo de discussão das leituras a serem realizadas – ainda que sejam as leituras realizadas na escola. De acordo com Marta Morais da Costa, é importante oferecer ao leitor “[...] o acesso a um amplo e diversificado repertório, para que ele possa fazer suas escolhas e arrepender-se, ou não, delas mais tarde. Reconhecendo, porém, que teve liberdade para constituir-se sujeito de suas opções” (COSTA, 2006, p. 88).

Durante o processo de seleção de obras para serem lidas e depois dramatizadas, foram sugeridas aos alunos obras consagradas da Literatura Brasileira procurando relacioná-las aos períodos literários trabalhados no terceiro ano, ou seja, Pré-Modernismo, Modernismo e Tendências Contemporâneas. A seleção de obras foi criteriosa tendo em mente os objetivos da leitura e considerando para essa escolha os livros que fazem parte do acervo da escola. De acordo com Rildo Cosson:

Não se pode pensar em letramento literário abandonando-se o cânone, pois este traz preconceitos sim (gênero, classe e etnia), mas também guarda parte de nossa identidade cultural e contribui para a maturidade do leitor. Deve ser um processo democrático (seleção), mas nem por isso deixará de gerar exclusão e apagamento do que não foi selecionado. (COSSON, 2014, p.34).

No entendimento do autor acima, “[...] deve-se combinar os três critérios de seleção de textos: não desprezar o cânone, não se apoiar apenas na contemporaneidade, mas sim em sua atualidade, e diversificar o texto entre o simples e o complexo” (COSSON, 2014, p.34). A definição de cânone concebida por

Cosson seria “[...] aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma” (COSSON, 2014, p.35).

Se levarmos em conta as reações entusiasmadas dos alunos de ensino médio a partir da leitura de obras canônicas da literatura, mediadas pela adaptação teatral ou cinematográfica, compreenderemos que “essas obras vivem ainda por causa das leituras que necessariamente transformam os jovens. É essa reação sensível que assinala a apropriação da obra pelo aluno” (REZENDE, 2013, p. 28).

Um dos critérios de leitura para a seleção de obras que eu destaco foi iniciar pelos contos contemporâneos, como Uma vela para Dario, de Dalton Trevisan, O asmático, de Néelson Rodrigues, e A menina do futuro torcido, de Mia Couto. Este último conto foi uma oportunidade de inserir uma obra da literatura africana, que até então não tinha sido lido e dramatizada pelos alunos na Feira de Literatura e, após terem contato com o texto em sala de aula, um grupo demonstrou interesse em dramatizá-lo, concordando que seria um desafio, tanto pela dramaticidade quanto pela linguagem metafórica utilizada pelo autor, precisando adaptá-la de forma eficiente para não prejudicar a recepção pelos expectadores.

O interesse dos alunos pelos Contos Gauchescos, de Simões Lopes Neto, também foi bastante interessante. Constatou-se nesse momento que o gosto estético por determinada obra e autor (a) vêm de encontro às suas ansiedades, vivências e até frustrações. Foi possível perceber as diversas ferramentas de sedução para a seleção das obras e a prática da leitura, indo desde o humor até obras com caráter reflexivo e moralizante. Os meninos geralmente se direcionam para a encenação de obras regionalistas gaúchas e que apresentam certo humor; as meninas privilegiam obras introspectivas, com personagens femininas marcantes e sedutoras. Os alunos são orientados a mesclar os grupos, entre meninos e meninas, a fim de facilitar o desempenho dos papéis das personagens conforme o enredo da obra.

É fundamental que o professor considere aquilo que o aluno já conhece para o que ele desconhece, propondo leituras mais instigantes, ampliando assim o crescimento de seus horizontes de leitura. Como destaca Rildo Cosson (2014):

Crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2014, p.35).

E, pensando nesse crescimento como leitor, convém considerar a questão do amadurecimento literário, proposta por Magda Soares (2007):

[...] o que se poderia denominar de amadurecimento literário: a construção progressiva de familiaridade com o texto literário, com temáticas, com estilos de época; um caminhar em direção à conquista de percepção e sensibilidade literárias. (SOARES, 2007, p.128).

A partir desse momento de amadurecimento como leitor, o aluno já terá condições de ler, compreender e apreciar outras obras literárias, consideradas por ele, a princípio, mais complexas e, dessa maneira, estabelecer as relações necessárias para o entendimento da história da literatura, verificando que não existe uma separação, propriamente dita, da obra, do autor e do contexto histórico-social. Dessa forma, no decorrer da etapa de seleção de obras, foi realizada a leitura da obra Vidas secas, de Graciliano Ramos, e O Continente, de Érico Veríssimo.

De acordo com essa reflexão, sugere-se, então, que o professor inicie o trabalho com a literatura a partir da leitura de textos contemporâneos, que estejam mais próximos à realidade dos alunos, evitando, assim, aquele bloqueio inicial que se cria ao apresentar a literatura ao estudante a partir de textos mais remotos. Fazendo um caminho contrário, partindo do mais contemporâneo, o professor pode vir a conquistar o aluno e, após certa maturidade de leitura, este terá bagagem para ler uma obra clássica, compreender e apreciar, ou até renegar, mas já com argumentos sólidos para isso.

Outro aspecto que considerei relevante no processo de seleção de obras foi o de dispor um tempo a mais para ir até à biblioteca da escola, no turno inverso, para conhecer os livros disponíveis para leitura e que muitas vezes os alunos não sabem da sua existência, assim como realizar leituras conjuntas de obras pré-selecionadas. Foram momentos descontraídos que oportunizaram o contato direto com o acervo bibliográfico da escola, em que os livros saíram das prateleiras e foram manuseados, feita também a leitura das capas, da orelha e de outros elementos para textuais que introduzem a obra; possibilitou-se a troca de experiências literárias entre os alunos, contribuindo para a seleção de obras para a futura leitura integral.

## 4.2 Estratégias de leitura

Fazemos parte de uma sociedade marcada pelo imediatismo, quase sem tempo para nada, convivendo com muitas imagens, textos curtos, excesso de informações rápidas, mas pobre de significações. Nesse contexto, momentos de leitura, de fruição, de compreensão e interpretação, de relação entre o texto e o leitor, são importantes para a formação pessoal do indivíduo.

A escola pública, com sua clientela diversificada de alunos, oriundos de diferentes classes sociais e, por vezes, carentes de uma soma de bens culturais e artísticos, necessita redefinir seus propósitos para garantir o conhecimento necessário à formação de seus alunos.

Entendo que é a partir deste valor formativo que se pode afirmar que os objetivos da leitura literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, ligada à construção da sua sociabilidade e realizada através da aproximação com textos que ampliem o seu pensamento crítico. Esta competência adquirida pelo sujeito inclui ações como formar e emitir opiniões, relacionar fatos e ideias, discutir temas, contestar com argumentações. Tal formação precisa ser conquistada e valorizada pela escola, assim, é seu dever oportunizar o encontro dos alunos com a leitura literária.

Partindo desses pressupostos, planejei minhas ações pensando na apropriação efetiva das obras literárias pelos alunos. Em função de diversos níveis de leitura tive a constante preocupação em promover estratégias que motivassem os alunos para a leitura, pensando em uma abordagem diferenciada, que até então eu não havia oportunizado aos meus alunos.

Aliei os meios digitais, grupos de *whatsapp* das turmas, para enviar os textos literários que iriam ser lidos em aula, sugerindo que lessem previamente. Fiz a leitura oral junto aos alunos, que não costumava fazer. Apontei questões pontuais para a discussão sobre o tema, confrontando com a nossa realidade, estimulando a participação dos alunos. Considero-me uma professora leitora e isto contribuiu muito para explorar o sentido do texto, a sua construção e antecipar as possíveis dificuldades de recepção dos alunos, potencializando assim a mediação da leitura literária. A partir da leitura, buscar identificar os arranjos dos gêneros e dos estilos literários e como eles se concretizam naquela determinada obra.

A ação do professor em proporcionar ao educando a prática da leitura literária, conduzida por tarefas que perpassem o ato mecânico de ler e façam com que o aluno apreenda habilidades leitoras mais complexas, se caracteriza, de acordo com Cosson (2013), como letramento literário, conforme definido a seguir:

Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra [...] Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais [...] Finalmente tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária. (COSSON, 2013, p. 02).

O letramento literário pressupõe a literatura como algo dinâmico e apresenta como foco principal o texto literário, ou seja, o mais importante no letramento literário é o contato que o leitor realiza com o texto literário em suas práticas sociais, seja dentro ou fora da escola. No que diz respeito ao ensino de literatura, mais importante do que estudar os estilos literários e características de cada movimento é contato com o texto literário e com toda a sua especificidade, ou seja, é mais importante viver a literatura que falar sobre a literatura, seja no ambiente escolar ou fora dele.

Acreditando na proposta do letramento literário, priorizei em minhas práticas de leitura o acesso dos alunos às obras integrais. Conforme os estudos realizados por mim, é ilusório esperar viver essa experiência na escola a partir da leitura de um fragmento. Outro fator importante é proporcionar um contexto próprio para o encontro com o texto literário, em que prevaleçam a confiança, o respeito e a valorização de saberes.

A organização do espaço para a realização dos círculos de leitura favoreceu a aproximação dos alunos com o texto literário, de forma bastante produtiva, pois quem comparecia aos encontros quinzenais era por interesse e vontade própria. De acordo com Rildo Cosson:

Durante a discussão, toda contribuição é bem-vinda e não há interesse em formar especialistas, antes reunir em um debate as diversas maneiras como aquele texto pode ser lido, sem que uma interpretação seja considerada melhor do que outra ou se deva chegar a algum consenso, o que não impede que sejam examinadas, revistas e ampliadas à luz da contribuição de todos. (COSSON, 2014, p.135).

Os benefícios do espaço denominado “Café literário”, oferecido aos alunos na biblioteca da escola, foram notáveis. Desde um maior envolvimento com os textos até o desenvolvimento do pensamento crítico, passando pelo protagonismo dos alunos nas suas escolhas e a riqueza de interpretação por força das diferentes impressões sobre o mesmo texto.

O compartilhamento de leituras foi aliado à proposta de dramatização de textos literários, potencializando esta prática. Demanda leitura prévia das obras selecionadas para serem encenadas, mediadas pelo professor. Com um tempo pré-estabelecido, após o grupo de leitores se reúne para intensificar e discutir a leitura realizada. Conforme Rildo Cosson:

[...] Ela precisa ser combinada em um conjunto coerente e consistente de práticas que constituem um programa de leitura. É esse programa de leitura que devemos buscar construir em nossas escolas se quisermos formar os leitores literários. (COSSON, 2014, p.131).

A proposta de uma estratégia de letramento literário como prática social foi apresentada nesta pesquisa através da realização de Feira de Literatura, tendo como fundamento propiciar a aproximação do leitor com a obra literária, estimulando os jovens a vivenciar experiências de fruição dos textos e a aumentar o seu repertório cultural, organizando espaços de leitura democráticos, potencializando assim a função político-pedagógica da literatura.

A Feira de Literatura no espaço escolar oportuniza uma sintonia direta do texto literário com a comunidade local. Inserir a dramatização de obras canônicas, em que os alunos são os protagonistas, proporciona o desenvolvimento de muitas de suas habilidades, a escola cumpre seu papel de integrar-se com a família e a comunidade em geral, além de atribuir uma nova performance para a circulação e significação do texto literário contribuindo para mudar a percepção do mundo através da linguagem artística.

É possível identificar a promoção do letramento em cada ambiente de vivência dos sujeitos e estes não podem ser tomados como iguais em nenhum momento do processo. Cabe ressaltar que o objetivo maior desta estratégia de letramento literário escolar é formar leitores, não qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade e construir um sentido para si e para o mundo em que vive.

Dessa forma, o desenvolvimento da leitura literária tem a escola como um importante cenário. Os estudiosos do tema consideram fundamental recorrer a vários modos de leitura. De acordo com a concepção de Rildo Cosson:

O conhecimento dos vários modos da leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros de expectativas entre professor e aluno, mas também porque indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola. (COSSON, 2014, p.97).

Neste processo de formação de leitores, esta experiência foi potencializada com a dramatização de textos literários na escola, considerada uma metodologia capaz de propiciar ao aluno uma educação formadora calcada no experimento, na relação sensível e direta com o outro, na produção e apreciação de encenações que permitiram uma ampliação de seus horizontes de leitura.

O texto teatral, propriamente dito ou transformado, possibilitou a interação dos alunos com o texto e com eles mesmos, além de alcançar uma significativa audiência. Conforme afirma Cosson:

Talvez, por essa característica de sociabilidade, a dramatização nem sempre é focada pelo aspecto da leitura, antes pelos valores de disciplina, concentração e auto expressão, sobretudo como um recurso contra a timidez e baixa estima. (COSSON, 2014, p.111).

Ainda que o teatro não seja uma ferramenta, ele, por conta do seu caráter lúdico, torna-se um elo fundamental nos processos de ensino dos indivíduos. Sabe-se que a forma de expressão artística mais inerente ao ser humano é também uma forma de expressão social e política do homem, para além da arte ou do entretenimento. Para esse momento de interação, a encenação de obras canônicas da literatura nacional vem como uma proposta pedagógica capaz de provocar, sensibilizar e também emocionar. O teatro quanto expressão artística é capaz de gerar transformações no meio social.

Sobre a estratégia da dramatização vivenciada ao final do projeto, Gabriela Rabelo, em sua obra O jovem lê e faz teatro (2007), traz a seguinte consideração:

Muitas vezes o que está oculto nas entrelinhas revela as faces do ser humano e da sociedade. Um meio eficiente de encarar a realidade, tomar consciência e se transformar é a dramatização. Ao dramatizar, o ator e o espectador jovens deparam com comportamentos, emoções e sentimentos tão arraigados que no dia a dia passam despercebidos. Viver o personagem é estar no lugar do outro. (RABELO, 2007, p.142).

Assim, o jogo de alteridade aguça a sensibilidade e a percepção do jovem leitor, oferecendo a oportunidade de se repensar criticamente, de se questionar como pessoa e cidadão, no sentido de ser competente em informações, capaz de se posicionar com autonomia e criticidade diante de situações e perspectivas sociais.

Portanto, são muitos motivos para propor a leitura literária na escola, são muitas as contribuições trazidas pelo acesso ao livro, que não se pode perder tempo para realizá-la. Diante dessas constatações, dos resultados alcançados e dos objetivos atingidos, conclui-se que a prática de leitura literária pode e deve ser efetivada na escola, a fim de assegurar a formação do leitor como direito de todo cidadão, ou seja, um sujeito competente em informações, capaz de posicionar-se com autonomia e criticidade diante de situações e perspectivas sociais.

Um convite enviado a uma livraria do município para estar presente na Feira de Literatura fez parte da estratégia para a aquisição de livros e, conseqüentemente, para uma ampliação do acervo pessoal dos leitores. Mesmo constatando pouco retorno nesse sentido, considero importante agregar este recurso para a dinamização de um ambiente cultural na escola, pois o município de Itaquí é carente em relação à promoção de eventos culturais, não oportunizando estes espaços regularmente.

Esta proposta de letramento literário possibilitou o desencadeamento de uma multiplicidade de ações ao longo do processo de preparação da feira na escola, em que os alunos são os protagonistas. Conclui-se que, pelo fato de não haver uma formatação rígida, podem ser incluídas na feira outras atividades culturais, como exposições artísticas variadas, recitais de poesia, circulação de jornais e fanzines, estandes de livrarias, ou seja, a feira pode ser dinamizada a cada edição.

### **4.3 Envolvimento dos alunos**

Foi motivador acompanhar a dinâmica dos alunos durante o processo de preparação da feira, que com o seu envolvimento e ideias inovadoras fizeram com que eu sentisse a necessidade de aprimorá-la cada vez mais. Mesmo aqueles alunos reconhecidos como tímidos se sentiram à vontade para interagir no grupo e participar de alguma maneira para a realização da dramatização. Quem, por algum motivo, não se apresentava oralmente interpretando um personagem, podia

colaborar na elaboração do cenário e do figurino, pois esta proposta envolve muitas atividades e contempla diversas habilidades dos alunos.

A Feira de Literatura proporciona a vivência do texto literário, valoriza os *expertises* de cada aluno, estimula a concentração e auto expressão, sobretudo como um recurso contra a timidez e baixa estima, além de integrar-se com a família e a comunidade em geral.

Aliar uma ferramenta digital também contribuiu para o aprimoramento deste processo de formação de leitor, cumprindo o seu papel dinamizador, além de valorizar a participação dos alunos e todas as suas especificidades. As tecnologias, integradas à prática didática, permitiram complementar o trabalho do professor de modo a tornar o ensino mais estimulante e, por consequência, mais significativo para o aluno. Não se tratou de mero acessório para o ensino, mas uma verdadeira experiência de aprendizagem capaz de envolver o aluno em um ambiente de motivação, curiosidade e descobertas.

As experiências que a literatura proporcionou aos alunos foram muito significativas, o que se conseguiu observar durante os ensaios supervisionados. No caso das obras regionalistas nordestinas, os alunos conseguiram reproduzir o sotaque das personagens e os seus costumes; na obra infantil do Lobato, se caracterizaram de tal forma que relembrou o que estava guardado no nosso imaginário infantil; nas obras do regionalismo gaúcho representaram com muita propriedade célebres personagens; nas obras psicológicas e mais contemporâneas, destacavam o intimismo e representavam a dor do seu humano em meio ao caos da modernidade.

Como afirma Valdir Prigol, “Temos expressões comumente usadas pelos leitores durante ou depois da leitura de um texto: Eu me identifiquei com aquele personagem [...]” (PRIGOL, 2010). O texto literário possibilita ao leitor se colocar no lugar do outro, conviver com as experiências das personagens, fazendo-o repetir, pela imaginação, realidades diferentes e assim tornando-o capaz de perceber o outro e também perceber-se como ser humano.

Interessante destacar que desde o início do ano os alunos já manifestavam comentários e demonstravam o interesse em dramatizar determinadas obras literárias que foram assistidas por eles na Feira de Literatura anterior. Na fase final de preparação, tendo em torno de 100 alunos envolvidos nesta proposta, observou-se que apenas dois alunos, vindos do interior do município, com um rendimento

insatisfatório nas aulas, não se mostraram envolvidos no trabalho e com uma visível aversão. Para surpresa de todos, durante os ensaios finais, pediram para participar de um grupo que dramatizaria uma obra regionalista.

Conforme depoimento dos alunos, utilizados para as análises, podemos constatar que eles reconhecem a importância da feira para a sua formação pessoal:

*“Inicialmente, é interessante ressaltar a importância do evento em nossa escola, pois é válida na medida em que ocorre uma maior participação, união e comprometimento dos colegas de sala de aula”.*

**(Relator 1)**

*“A feira literária foi muito gratificante para todos os componentes, sendo seis integrantes, pois tivemos acesso à literatura brasileira com a obra de Érico Veríssimo, fazendo a leitura da sua obra O Continente, onde conta a história de Ana Terra”.*

**(Relator 2)**

*“Embora a história do conto A menina do futuro torcido não tenha um final feliz e nenhum momento engraçado acreditamos que nos passa um dos maiores valores, o dinheiro nem sempre traz felicidade e sua busca incessante pode trazer consequências irreversíveis, as quais não vale a pena sacrificar”.*

**(Relator 3)**

*“Todos integrantes do grupo se esforçaram, por mais que reclamando, para que a peça desse certo”.*

**(Relator 4)**

*“No presente trabalho, todos os componentes ficaram encarregados de criar o cenário juntos e cada um ficou encarregado das roupas dos seus personagens”.*

**(Relator 5)**

*“Um dia antes levamos alguns móveis e no dia da apresentação só levamos as coisas que deveriam ter mais cuidado e contamos com a participação de todos para exercer essa função”.*

**(Relator 6)**

*“Obrigada professora, por nos proporcionar a experiência de encenar, com certeza vai ficar marcado na memória de todos que apresentam e que assistiram a feira.”*

**(Relator 7)**

*“A partir dos fatos apresentados, concluiu-se que a realização da peça teatral fora de grande valia para todos, onde obtivemos inúmeras surpresas, como a revelação de alunos que não queriam fazer parte da mesma e acabaram surpreendendo a todos”.*

**(Relator 8)**

*“A leitura do conto e a atuação dos alunos agregou muito no conhecimento de todos, fato que com toda a certeza será carregada para sempre na memória dos participantes, com lembranças boas desse momento que fora tão importante para a*

*vida escolar e social de todos”.*

**(Relator 9)**

*“Todos os componentes do grupo se envolveram de uma forma ou de outra, contribuíram com ideias inovadoras e desempenharam muito bem o seu papel na peça, concluindo a manhã de apresentações com sucesso depois de apresentarmos mais de 8 vezes”.*

**(Relator 10)**

*“ O cenário foi feito com custo zero, junto ao depósito de uma farmácia conseguimos palhetes para montar um mini palco, além disso os componentes levaram itens de suas casas para o cenário tais como mesa, toalha, jornais velhos, pratos, copos. Um dia antes do evento foi montada a estrutura e cenário com exceção da decoração pois havia possibilidades de chuvas e furto, no dia da peça foi terminada a decoração e cenário”.*

**(Relator 11)**

Com base nestes depoimentos, concluiu-se que as vivências proporcionadas pela Feira de Literatura exercem um papel singular no que concerne à apropriação da leitura em sua plenitude, tendo um significado positivo na formação do leitor e em sua emancipação. Outro ponto a ser considerado foi o trabalho realizado de forma colaborativa, em que os alunos destacam a ajuda e o envolvimento de cada um dos colegas para o seu êxito, ficando também surpresos quando aqueles que não demonstravam interesse se juntaram a eles.

Pelas postagens na página literária, foi possível observar alguns comentários de ex-alunos participantes da feira como uma experiência única e significativa, referindo-se de forma saudosa e com marcas de afetividade.

Figura 42 – Depoimento de ex-aluno



Fonte: Autora (2017).

#### 4.4 Função da professora como mediadora

O meu papel de mediadora em todos os momentos deste processo de formação de leitores considero que foi fundamental. Precisei ter sensibilidade para observar quais foram, dentre as leituras sugeridas, aquelas que despertaram maior interesse entre os alunos. Isso só foi possível ouvindo as considerações a respeito da obra e as manifestações suscitadas no decorrer desta etapa. Ratifico que a mediação leitora necessita ser feita de maneira cativante e sedutora, provocando o interesse e a curiosidade dos alunos para o texto literário em foco. Atende-se dessa forma às expectativas do atual contexto de ensino em que é necessário considerar o perfil dinâmico dos alunos, permitindo que a literatura cumpra o seu papel humanizador e mantenha um lugar especial nas escolas.

Observei que a motivação procura explorar a antecipação que o leitor faz diante de um título de um livro, buscando despertar seu interesse pela leitura. Para Cosson (2014), na escola, a preparação para a leitura requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo de leitura como um todo. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação.

Em relação à questão do professor estimular os alunos para a leitura, é pré-requisito que ele seja também um leitor. Conforme a reflexão de Luzia de Maria:

[...] é necessário que o professor seja um leitor [...], um bom leitor. Que tenha uma rica bagagem de leitura. E aqui reside um dos grandes problemas da educação no país, acho que certamente o maior dos problemas: boa parte dos professores que saem das faculdades, formados nos cursos de letras ou pedagogia, ostenta um diploma de licenciatura, mas infelizmente não são leitores. [...] Enquanto os alunos- futuros-professores não construírem suas histórias de leitor, enquanto não enraizarem em suas vidas a leitura como prática emancipatória, a leitura como espaço de conhecimento e experiência, enquanto não se tornarem leitores autônomos, leitores plenos, pouca condição terão de formar leitores em suas salas de aula. Formar leitores deve ser prioridade, porque é uma questão estratégica para o desenvolvimento de um povo. (MARIA, 2009, p. 160-161).

Como incentivar os alunos para ampliarem seus repertórios de leitura se o mediador desta leitura não lê? De que forma esse docente, não leitor, poderá orientar esse aluno que ainda não tem autonomia para fazer suas escolhas de leitura? Ainda Segundo Luzia de Maria, “[...] um dos obstáculos para o sujeito começar a ler é justamente ele não saber por onde começar; é a angústia de chegar a uma livraria ou a uma biblioteca e não saber o que escolher [...]” (MARIA, 2009,

p.17).

De acordo com Nuccio Ordine, em sua obra A utilidade do inútil: um manifesto (2016), cada um de nós já foi contagiado pelo carisma e a habilidade de um educador suscitando inclusive a inclinação para determinada disciplina, ou seja, o envolvimento do professor é necessário para seu êxito na sua missão de ensinar. Para ele “Ensinar, de fato, implica sempre uma forma de sedução. Trata-se de uma atividade que não pode ser considerada uma profissão, mas que em sua forma mais nobre pressupõe uma sincera vocação” (ORDINE, 2016, p.132).

Agora distanciada cronologicamente dessa edição da feira, considero que foi uma experiência desafiadora incentivar o interesse dos jovens alunos pela leitura literária. Em face das dificuldades recorrentes da escola pública, entre elas a carga horária excessiva dos professores, falta de recursos humanos nos setores e engessamento das grades curriculares, assim como o contexto social dos alunos e seus diferentes níveis de leitura, além de imersos nas inovações tecnológicas e seus recursos. Todo este contexto dificulta a nossa tarefa, no entanto, com boa vontade e intenção de fazer o melhor com os recursos que estão disponíveis é fundamental.

Como professora de literatura por opção e coração, em muitos momentos desse processo posso dizer que senti a epifania de Clarice Lispector presente em muitas situações, tanto em relação ao envolvimento dos alunos com o projeto, mas também ao perceber em mim esta revelação, através do retorno prazeroso que imergia em mim, constatando que era possível, que podemos e devemos oportunizar novas experiências através de um texto literário. Esse processo é natural e simples?...Não! Muito pelo contrário. São momentos de auto avaliação constante, de paciência, de superação e de muita doação.

Com a satisfação plena de ter oportunizado a leitura de obras consagradas a jovens leitores e com os objetivos atingidos de forma satisfatória, findou-se mais uma edição da Feira de Literatura, já com muitas ideias e pretensões para o ano seguinte.

Evidencio que este projeto de leitura é um trabalho realizado de maneira individualizada na escola, ou seja, não é um trabalho da área das Linguagens, tampouco realizado de forma interdisciplinar. Os colegas professores demonstram vontade em participar da organização da feira, no entanto, quando se aproxima do mês do evento, estão envolvidos com a sua própria disciplina, acabam não se integrando a essa proposta, que dispensa um tempo maior de planejamento e

monitoramento constante por parte do professor. A colaboração prestada pelos demais professores foi acompanhar os alunos para a visitação no dia das peças. A direção da escola apoiou e oportunizou a realização da feira durante esses nove anos, integrando-a ao calendário escolar nos últimos dois anos.

#### **4.5 Repercussão da feira**

Nesse processo de formação de leitores, desde a sua primeira edição em 1997, a Feira de Literatura na escola foi se reinventando na intenção de cumprir o seu papel enquanto evento literário, possibilitando a expressão da leitura literária através da encenação teatral, uma manifestação literária remota, surgida no século XVI, e ao mesmo tempo atemporal e eficiente.

O aspecto em que a Feira de Literatura proposta nesta pesquisa se assemelha em relação aos eventos literários, descritos no capítulo dos referenciais teóricos, é a possibilidade de potencializar a literatura e oferecer momentos de aproximação entre a obra e o leitor, através de espaços culturais democráticos e acessíveis. Nesse sentido recorreu-se aos estudos realizados pelo Professor Frederico Fernandes, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que analisou seis festivais de poesia e literatura na Itália, sendo oportuno destacar a sua concepção de que

Festivais literários e poéticos constituem-se como ambientes artísticos multissistêmicos, nos quais artistas e visitantes podem dialogar com expressões de temporalidades, espacialidades e identidades distintas. Se na perspectiva do visitante, que se dispõe a deslocar para usufruir da programação oferecida, o festival é uma oportunidade para ampliar os conhecimentos sobre livros e artes vigentes no mercado editorial ou ver de perto celebridades do mundo literário; na do artista/escritor/poeta, o festival o lança para um campo de forças comutativo da arte, ao expô-lo a linguagens e ambientes de comunicação capazes de ampliar a sua própria percepção de mundo. (FERNANDES, 2014, p.02).

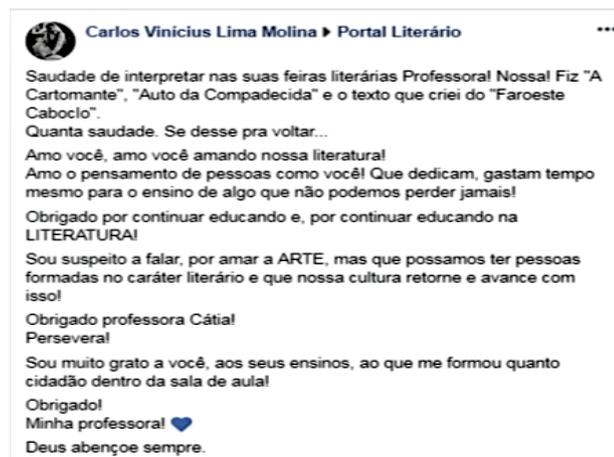
Nessa mesma perspectiva, a organização de uma Feira de Literatura no espaço escolar propiciou que as atividades literárias fossem reformuladas e ampliadas gradativamente, aliando outros recursos a fim de aprimorá-la de acordo com o contexto escolar. Pelo fato de não haver uma formatação rígida, podem ser incluídas exposições artísticas variadas, recitais de poesia, circulação de jornais e fanzines, estandes de livrarias, ou seja, a feira literária pode ser dinamizada a cada edição. Em seu artigo, Fernandes considera que

Os festivais não cumprem apenas a função de comercialização de livros. Em festivais como o da Polipoesia e o Estação Topolò, esta função está bastante longe de ser a prioritária e seu escopo acaba sendo o de legitimar novas formas de fazer poético. Nesse caso em específico, a poesia experimental produzida ao longo do século XX viu nos festivais um meio para alinhar a liberdade de criação poético-literária – que envolvia diferentes linguagens em performance - com o descompasso da crítica (...). (FERNANDES, 2014, p.09).

Aliaram-se recursos digitais nesta edição da feira, possibilitando desenvolver novas propostas pedagógicas decorrentes disso, como por exemplo, o trabalho colaborativo para realizar as postagens na página literária, a pesquisa histórica de outras feiras, acesso aos ex-alunos e participantes, depoimentos variados, além da notável divulgação deste evento literário, tornando-se um projeto de formação de leitores reconhecido na comunidade local, afinado com a democratização da escola ao oportunizar espaços para experiências sociais e culturais.

A repercussão da Feira de Literatura junto à comunidade local pode ser percebida em diferentes manifestações. Inicialmente pelos comentários feitos na página <http://www.portalliterariooc> como o transcrito abaixo.

Figura 43 – Comentário de ex-aluno



Fonte: Autora (2017).

No comentário do antigo aluno, percebe-se a eficácia de se oportunizar experiências de leitura literária na escola, especialmente quando as propostas são mantidas e aprimoradas, caso da Feira de Literatura da escola Osvaldo Cruz, que existe desde 1997. O depoimento ilustra também o reconhecimento que alunos, ex-alunos e familiares dedicam à atividade.

Embora a atividade tenha contado com o reconhecimento da comunidade

escolar ao longo da sua existência, a edição de 2016 da feira, descrita e analisada nesta dissertação, alcançou um reconhecimento inesperado por mim, tanto no contexto escolar como na comunidade local. Neste ano, outras escolas e instituições sociais se fizeram presente no dia da sua realização; a mídia local esteve lá também, realizando entrevistas com os alunos e comigo destacando o envolvimento de todos; representantes de jornais locais se fizeram presentes, registrando a atuação dos alunos com fotos e publicando com um breve panorama histórico, fazendo alusões à importância da feira no cenário local como uma estratégia de estímulo à leitura.

Outro fato que indica as repercussões positivas da feira junto a diferentes setores da sociedade é o apoio financeiro e material recebido de instituições locais que permitiram distribuir troféus aos alunos participantes deste evento literário.

Bastante significativa da valorização atribuída à feira foi a homenagem da Câmara de Vereadores de Itaquí. Em cerimônia pública, foi concedida a mim, como organizadora da atividade, placa de reconhecimento ao trabalho e dedicação na formação de leitores no espaço escolar. Todos os vereadores manifestaram em seus discursos a importância da leitura e da realização de eventos como esse em outros estabelecimentos de ensino e espaços locais, ajudando a promover a cultura no município.

Por meio dessas manifestações pessoais ou institucionais percebemos a função social que uma atividade escolar pode exercer quando praticada de forma constante, atingindo várias gerações de alunos.

## 5 PROPOSTA PEDAGÓGICA: FEIRA DE LITERATURA NA ESCOLA – GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES

Esta proposta metodológica resulta da pesquisa realizada junto ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa que consistiu na aplicação de um projeto de formação de leitores pela perspectiva do letramento literário, assim como na análise de seus resultados de acordo com o referencial teórico relacionado ao tema, na dissertação Feira de Literatura no Espaço Escolar: o Letramento Literário como Prática Social.

O objetivo desta proposta é auxiliar os professores na organização e realização de Feira de Literatura no contexto escolar, priorizando a leitura literária e o envolvimento dos alunos na dramatização de obras selecionadas, evidenciando as vantagens pedagógicas decorrentes dessa prática.

Com base na pesquisa realizada, o guia tem como objetivo colaborar com professores preocupados em fortalecer as relações do texto literário com os seus alunos, que valorizam o trabalho colaborativo, o protagonismo dos alunos e que pretendem promover a interação entre a escola, família e comunidade através da realização de Feira de Literatura.

Tal proposta tem como público principal professores de literatura brasileira ou língua portuguesa do ensino médio. No entanto, o trabalho pode colaborar com professores das demais disciplinas e níveis de ensino, inclusive pressupondo um projeto pedagógico interdisciplinar, pois trata do estímulo à leitura pelo viés do letramento literário, visando a formação de sujeitos críticos, reflexivos e participativos no meio em que vivem.

O roteiro que se apresenta aqui foi definido a partir das análises da IX edição da Feira de Literatura, que se realizou nos capítulos anteriores desta dissertação. Portanto, com base em acertos e erros experimentados e submetidos à reflexão teórica, chegamos a essa sugestão.

- **Alunos envolvidos na organização da Feira de Literatura:** alunos do terceiro ano do ensino médio.

- **Tempo destinado para organização da feira:** seis meses, com dois períodos semanais.
- **Tempo destinado para execução da feira:** um dia.

## **Módulos:**

### **Módulo 1: A organização dos grupos e motivação inicial para a leitura (1h/h)**

- Selecionar as turmas que serão responsáveis pela realização da feira.
- Apresentar a proposta da realização da Feira de Literatura em que será priorizada a encenação teatral dos alunos a partir de obras pré-selecionadas, motivando-os para a leitura e sobre as contribuições que ela oferece para a aproximação entre as obras literárias e os leitores.
- Solicitar que organizem os grupos, de forma espontânea, mas orientando que não ultrapassem seis componentes e sejam formados por gêneros diferentes.
- Cada grupo deverá escolher um coordenador e um relator.
- Distribuir um cronograma informando as datas previstas para cada etapa da proposta pedagógica.
- Apresentar de forma clara quais os aspectos dos alunos que serão avaliados durante o processo de realização da feira, como pontualidade, interesse, organização, criatividade, etc.

### **Módulo 2: A seleção de obras (8h/h)**

- O professor precisará definir qual critério adotará para a seleção de obras: pela escolha de um autor, por determinados períodos literários ou pela programação curricular da série.
- Visitar a biblioteca da escola para conhecer o seu acervo.
- Considerar as peculiaridades e o gosto estético de cada grupo.
- Estimular inicialmente a leitura do gênero conto e, após, o romance.
- Apresentar uma lista preliminar de obras a serem lidas e depois encenadas, considerando a sua experiência como professor-leitor.
- Dar tempo para que os alunos escolham suas leituras.

- Escolher junto aos grupos, em sala de aula, na biblioteca ou em outro espaço de leitura, a obra definitiva a ser trabalhada.
- Fazer o registro das obras selecionadas e seus respectivos grupos.

### **Módulo 3: As estratégias de leitura (16h/h)**

- Procurar ler junto aos seus alunos, lembrando que “Ler bons livros de literatura é um direito de todos”.
- Reservar tempo para conversar com eles sobre o que estão lendo, o que estão achando dos livros, para mostrar lançamentos, contar novidades sobre os autores, enfim, trazer a literatura como tema diário de conversa.
- Desafiar gradativamente seus alunos para leituras mais instigantes.
- Evitar o uso de fragmentos dos textos: priorize a leitura integral das obras.
- Abordar sobre os autores, o contexto histórico, a linguagem das obras em suas aulas de literatura.
- Organizar rodas de conversa com os alunos para tratarem sobre a obra que foi pré-selecionada para a leitura, oferecendo um ambiente acolhedor.
- Oportunizar encontros na biblioteca da escola, considerando que ela é o coração da escola. Lá moram todas as histórias que estão à espera dos leitores para serem compartilhadas. Precisa ser um espaço vivo!
- Realizar também leituras em espaços culturais fora da escola, como bibliotecas públicas, livrarias e cafés.
- Aliar outros recursos para a abordagem das obras literárias, como o livro didático e ferramentas digitais.
- Ter sensibilidade e motivação para estimular os seus alunos à leitura pelos seus próprios exemplos.

### **Módulo 4: A elaboração do roteiro (extraclasse)**

- Depois a obra lida, orientar cada grupo a escrever o roteiro, ou seja, selecionar os momentos importantes que serão dramatizados e elaborar as falas das personagens.
- Orientar os grupos a preservarem o enredo original.
- Em data prevista no cronograma inicial, entregar o rascunho dos roteiros à professora.

- Revisar os roteiros, sugerir alterações, se for o caso, e faça considerações positivas se estiver dentro do esperado.
- Estimar o tempo entre 10 e 15 minutos de dramatização para cada grupo.
- Devolver o roteiro aos alunos para começarem os ensaios. Caso for preciso reescrevê-lo, marcar nova data para a entrega.

### **Módulo 5: Os ensaios prévios (extraclasse)**

- Orientar os grupos que os ensaios iniciais são realizados fora da escola.
- Procurar contatar com o coordenador de cada grupo a fim de saber sobre a efetividade dos ensaios.
- Ressaltar que ao final da feira, o relator deverá entregar o relatório com o registro também das atividades extraclasse.
- Considerar que são muito importantes estes ensaios para o êxito das apresentações. É um momento oportuno também para decidirem sobre o cenário e figurino das personagens.

### **Módulo 6: A criação de uma ferramenta digital para a divulgação da feira (4h/h)**

- Propor aos alunos a criação de um recurso digital para facilitar a divulgação da Feira de Literatura, como *blog* ou página na rede social.
- Estabelecer que cada grupo produza um material para postagem, relacionado à Feira de Literatura, em data definida.
- Revisar os materiais para postagem.
- Ousar, criar, incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades específicas.
- Estimular o trabalho colaborativo entre os alunos.

### **Módulo 7: Os ensaios na escola (4h/h)**

- Realizar os últimos ensaios na escola, sob a supervisão e orientação do professor, conforme cronograma disponibilizado.
- Os ensaios poderão ser realizados na sala de aula, no salão de atos, na biblioteca ou em outro espaço apropriado.

- Estabelecer o tempo para cada grupo realizar o seu ensaio. Os demais alunos assistem ao ensaio dos colegas.
- Monitorar os grupos, sugerindo modificações em relação às cenas e posturas das personagens.
- Observar aspectos como a posição do aluno em cena, tom da voz, sotaques, pausas, mudanças de cenário, características emocionais das personagens, etc.
- Solicitar aos grupos maiores informações sobre os cenários e figurinos.

### **Módulo 8: A realização da feira**

- Montar os cenários com antecedência, no mínimo um dia antes.
- Marcar um horário para que os alunos estejam na escola no dia da feira, a fim de finalizarem os cenários, se caracterizarem e realizarem ainda um ensaio no cenário pronto.
- Programar para que a Feira de Literatura seja realizada durante um turno escolar ou disponibilizando um intervalo significativo para descanso dos alunos.
- Seguir horário de apresentações para a visita das turmas, conforme cronograma organizado junto à equipe pedagógica e direção da escola.
- Direcionar os visitantes para assistirem as peças que estarão iniciando a sua apresentação, conforme bandeira sinalizadora de cor verde.
- Procurar intercalar os grupos para as apresentações, colaborando para a recepção da peça pelos expectadores.
- Registrar momentos significativos de cada grupo.
- Monitorar as apresentações, auxiliando os grupos diante de possíveis imprevistos, se necessário.

### **Considerações importantes:**

Em qualquer mês do calendário letivo se pode organizar uma Feira de Literatura na escola, mas há datas especialmente propícias:

- No mês de outubro, pois no dia 12 é comemorado o Dia Nacional da Leitura e no dia 29 comemora-se o Dia Nacional do Livro, podendo ser estabelecido pela escola a “Semana da Leitura”.
- No mês de novembro, por estar próximo ao encerramento do ano, possibilitando a inclusão de trabalhos produzidos durante o ano.
- Disponibilizar em média de 3 a 6 meses para a organização e realização da Feira de Literatura.

**Locais:**

- É interessante que a Feira de Literatura seja organizada em um espaço amplo, como o pátio da escola, onde os alunos possam circular e onde seja fácil o acesso às famílias.
- Demarcar um local para cada grupo realizar a sua apresentação no dia da feira.

**Visitantes da feira:**

- A fim de rentabilizar ao máximo o esforço de quem organiza, a Feira de Literatura deve envolver toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e famílias.

**Divulgação e dinamização:**

É essencial uma ampla informação sobre a realização da feira e garantir que todos os alunos e o maior número possível de pais tenham oportunidades de visitá-la. Para isso é aconselhável:

- Afixar cartazes sugestivos em locais adequados.
- Produzir convites digitais e veicular na página social da escola, caso dispuser desta ferramenta.
- Organizar grupos de alunos para visitar as demais turmas, informando as peças teatrais que irão ser apresentadas.
- Propor aos professores que conversem sobre a feira com os alunos das suas turmas, explicando as suas especificidades e contribuições para a formação de leitores.

- Estabelecer um horário de visita à feira, no quadro da atividade letiva, para que cada turma, acompanhada por um professor, possa permanecer algum tempo e assistir às apresentações.
- É interessante que cada grupo tenha uma bandeira verde e outra vermelha, a fim de sinalizar o momento em que irá apresentar. Sugiro que enquanto um grupo dramatiza, os grupos vizinhos não estejam se apresentando, fixando a bandeira vermelha, a fim de não prejudicar a compreensão da peça pelos expectadores.
- Aproveitar eventuais reuniões de pais ou momentos de presença das famílias para dar informações e fazer convites.
- Convidar livrarias locais para participarem da feira, a fim de fornecerem livros para venda com preços diferenciados e condições especiais aos participantes da feira, proporcionando um contato direto com grande número de títulos adequados às diferentes idades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“No mundo contemporâneo, o conceito de verdadeira democracia passa pelo decisivo investimento na formação de leitores.”

(Luzia de Maria, O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?).

Esta epígrafe é mote para me fazer considerar que a dissertação Feira de Literatura no Espaço Escolar: o Letramento Literário como Prática Social oferece uma proposta democrática para a formação de leitores, que teve como objetivos propor e analisar a aplicação de uma estratégia de leitura literária visando à aproximação do leitor com o texto literário, assim como refletir sobre a literatura no ensino médio e a mediação do professor e, por conseguinte, oportunizar a manifestação criativa do aluno a partir das leituras realizadas.

A proposta da realização de uma Feira de Literatura no espaço escolar, descrita e analisada nesta dissertação, fez repensar sobre a necessidade de o professor oportunizar aos alunos estratégias diferenciadas de leitura, envolvendo-os em experiências significativas que promovam a sua autonomia e protagonismo. A proposta evidencia ainda a necessidade de o professor ser leitor e a estar aberto ao trabalho com diferentes recursos e estratégias de leitura em suas aulas.

Constatou-se, por meio das práticas e estudos realizados para esta dissertação, que o professor exerce uma influência muito forte ao buscar envolver os alunos com a leitura, nesse caso, mais especificamente, jovens alunos e leituras de obras consagradas da literatura brasileira. Não se pode estimular o gosto pela leitura se o professor não tiver este hábito. Quando o professor é também um leitor e exerce o seu papel com comprometimento, motivação e dinamismo, possibilita a condução de todo o processo com excelência.

Um dos grandes diferenciais do professor de literatura que tem como objetivo promover a formação de leitores críticos e reflexivos é apostar em novas estratégias e mecanismos para a apropriação efetiva da leitura literária pelos alunos, considerando o diálogo que a literatura estabelece com a vida humana, a linguagem literária e sua profunda construção estilística, de como ela pode transcender tempo e espaço. É preciso ousar, reinventar-se, refletir a sua prática, não desanimar diante de fatores adversos a sua vontade, estando assim comprometido com a sua função de professor-leitor-mediador.

Considero que a realização de Feira de Literatura a partir da leitura e encenação de obras literárias é um trabalho que precisa ter planejamento e continuidade na escola. Observo, através de manifestações de ex-alunos e colegas que, passados alguns anos desde a sua primeira edição, esta experiência ficou guardada na memória literária dos envolvidos, se confirmando como um processo contínuo de formação de leitores, envolvente e importante na consolidação de sua condição humana e na sua vivência emocional e afetiva.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, ao apresentar e analisar uma prática realizada por mim há alguns anos na escola, precisei me afastar da minha posição de professora-mediadora para professora-pesquisadora, processo esse que exigiu um controle e autoavaliação constantes para refletir e analisar as minhas ações e perceber as reações dos alunos. Esta metodologia permitiu por em prática as ações planejadas e perceber o efeito causado para, a seguir, analisar e constatar se foram eficazes ou não. Na condição de pesquisadores, nos aproximamos do nosso objeto de pesquisa e também nos distanciamos para pensar a respeito dos resultados obtidos, exercendo a autocrítica, o que não acontecia em outras edições da feira de literatura. Foi gratificante perceber que minhas práticas podiam ser revistas, reestruturadas e, além disso, alicerçadas em referenciais teóricos, o que se consolidou de forma muito positiva para mim.

Houve a satisfação em produzir ciência a partir de práticas que eram praticadas há nove anos na escola, podendo renovar e empoderar essa proposta de formação de leitores, agora pelo viés do letramento literário. Tive a oportunidade de ingressar em um Mestrado Profissional, depois de quase vinte anos como professora na rede pública de ensino, o que me oportunizou um crescimento profissional e pessoal. Na posição de pesquisadora, pude acrescentar muitas experiências à minha prática pedagógica, vencendo paradigmas e vivenciando a proposta com um olhar crítico e racional.

Conforme o exposto, foi possível concluir que a proposta atendeu às expectativas dos alunos e da professora, pois a leitura literária foi efetivada e vivenciada de maneira envolvente e sedutora. Partindo dessa premissa, a prática de estratégias de leitura diversificadas possibilitou experiências significativas para a dinamização e ressignificação da disciplina de literatura no ensino médio. Cada etapa do processo foi trabalhada com o objetivo de estimular os jovens alunos a se apropriarem da literatura, considerando-a um direito de todos.

Reitero, a partir desta pesquisa-ação, que o professor faz toda a diferença. Se ele souber tocar na alma de seus alunos, ele é capaz de levá-los mais longe, ampliando suas expectativas de leitura, abrindo seus horizontes e pensamentos. Quando um professor não está comprometido em oportunizar a leitura literária para os alunos, com propriedade e eficiência, respeitando novos olhares e opiniões, ele ficará estagnado em situação de conformismo preso a preconceitos e pré-conceitos que limitam muito o trabalho com a arte, seja ela qual for, e não contribuirá para o fortalecimento do verdadeiro papel da literatura nas escolas.

A Feira de Literatura, compreendida como proposta de leitura e letramento literário, oportunizou aos alunos novos espaços e momentos de leitura, em que foram realizadas as leituras, discussões sobre a obra, trocas de experiências literárias, envolvendo a colaboração e o compartilhamento de diversos pontos-de-vista. Foi possível a troca de conhecimentos com os alunos ao propor a criação de uma ferramenta digital para divulgar a Feira de Literatura, oportunizando uma troca de saberes, pois convenhamos que os jovens têm muito mais facilidade para lidarem com a tecnologia. Observa-se também o importante papel da biblioteca escolar e dos profissionais que nela atuam para a promoção de atividades relacionadas à prática da leitura entre os alunos e para uma comunidade de leitores.

A proposta pedagógica elaborada a partir desta dissertação poderá colaborar com professores que têm interesse em dinamizar suas práticas e estimular a leitura literária dos seus alunos de ensino médio, assim desenvolvendo um trabalho colaborativo e dinâmico, em que os alunos assumem o protagonismo junto ao professor.

Precisamos ter a convicção de que nossos alunos apresentam um novo perfil e necessitam constantemente se posicionarem, terem consciência crítica e também intervirem na sociedade. Assim, cabe à escola desmistificar pressupostos de que os jovens não leem e que desprezam as obras literárias e, nesse sentido, oportunizar experiências significativas envolvendo a leitura, fazendo com que os alunos vivenciem o verdadeiro significado da literatura e percebam a sua importância para a formação do indivíduo como um todo. Que consigamos sentir a literatura como interação e a leitura literária como prática social que contribui para a participação efetiva do sujeito na sociedade.

Pondero ainda que é imprescindível a união de todos – escola, família e Estado – em prol do desenvolvimento de projetos que valorizem a formação de

leitores críticos. Não basta que o professor se torne leitor e tenha novas ideias para incentivar a leitura, se a escola dificultar suas tentativas ao exigir o cumprimento de uma grade curricular abrangente em uma carga horária mínima destinada à disciplina de literatura, além de priorizar avaliações baseadas em provas valorativas; a formação do leitor está acima disso. É fundamental também que o Estado fomenta cada vez mais a implantação de projetos que visem à formação do leitor na escola, mas também se envolvendo na discussão e reformulação dos programas curriculares para o ensino médio, retirando deles o que é excessivo e não essencial. Com todos os esforços voltados para a mesma direção, fica mais fácil vislumbrar um futuro promissor para a questão da formação de leitores.

Dessa forma, entende-se que os objetivos da pesquisa desenvolvida junto ao MPEL e apresentados na introdução desta dissertação foram atingidos, pois houve reflexão sobre a Feira de Literatura enquanto estratégia de letramento literário, considerando a importância da mediação do professor para o processo de formação de leitores. Acredita-se que, por meio da pesquisa, foi possível compartilhar uma experiência pedagógica significativa para estimular o gosto dos jovens pela leitura, que fez e que ainda faz a diferença em suas vidas.

Não encerro esta dissertação com uma conclusão porque, no âmbito da literatura, não há conclusões e sim possibilidades. Assim, acredito que esta pesquisa apontou um caminho na busca pela formação de leitores literários que, a partir deste trabalho, outras pesquisas sejam desenvolvidas com a proposta de novas outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **Aula**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

BORDINI, M.G. & Aguiar, V.T. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.

BRANDÃO, C. R. (Org). **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **PCN+: Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf> Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL. **Retratos da leitura do Brasil**. Instituto Pró-Livro, 2008. Disponível em <http://prolivro.org.br>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BRITO, D. S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. *Revela*, ano IV, n.8, jun.2010.

BURLAMAQUE, F. V. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

CÂMARA DO LIVRO. **Feiras de livros**. Disponível em <http://www.camaradolivro.com.br>. Acesso em: 06 maio 2018.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. *Ciência e Cultura*, v. 24, n.9, 1972.

\_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPES. **Portaria 80/98**. Disponível em [http://ufrgs.br/propg/regulam/port80\\_98.htm](http://ufrgs.br/propg/regulam/port80_98.htm). Acesso em 03 nov. 2016.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COLOMER, T. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção Explorando o ensino. Literatura*. V. 10. Brasília, 2010, p. 18.

COSTA, M. M. **Mapa do mundo: crônicas sobre leitura**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2006.

DALENOGARE, Cátia Cilene Ziegler. **Portal literário** (2017). Disponível em <https://www.facebook.com/portalliterariooc>. Acesso em: 05 maio 2018.

**Eventos literários e formação de leitores.** Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/171428.f>. Acesso em: 13 maio 2018.

**Feira do Livro de Porto Alegre.** Disponível em <http://www.feiradolivro-poa.com.br>. Acesso em: 06 maio 2018.

FERNANDES, Frederico. **Festivais Literários, sistemas culturais e marketing territorial: um estudo de caso italiano.** (2014). Disponível em <https://www.academia.edu/23297798>. Acesso em: 28 dez. 2016.

**Festa Literária Internacional de Parati.** Disponível em <https://restauhangscasaazul.blob.core.windows.net>. Acesso em: 26 abr. 2018.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

**GOOGLE MAPS.** Mapa do município de Itaqui/RS. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/search/mapa+de+itaqui+via+satelite/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

JOUVE, V. A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: ROUXEL, A. et al. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda, 2013. p. 53-65.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 16. ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2016.

LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

**Linguagens, códigos e suas tecnologias/** Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Vol.1

MARIA, L. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?** São Paulo: Globo, 2009.

MEIER, B. **Uma geração descobre o prazer de ler.** Revista Veja, edição 2217, ano 44, n.20, p. 98-108, 18 mai 2011.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** vol. 1. Brasília: MEC, 1998, p. 28.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

ORDINE, N. **A utilidade do inútil: um manifesto**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

PERISSÉ, G. **Estética e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRIGOL, V. **Como encontrar-se e outras experiências através da leitura de textos literários**. Chapecó, SC: Argos, 2010.

RABELO, G. **O jovem lê e faz teatro**. São Paulo: Mercuryo Jovem, 2007.

RAMOS, A. C. **Eventos Literários**. Rio de Janeiro: MEC, 2008. Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br>. Acesso em 10/04/2018.

REZENDE, N. L. **Apresentação ao leitor brasileiro**. São Paulo: Alameda, 2013.

RÖHRIG, A. & BURLAMAQUE, F. V. **Jornadinhas Nacionais de Literatura de Passo Fundo formando leitores: em foco a 4ª Jornadinha**. Revista eletrônica *Conjectura*. v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/>. Acesso em 12/04/2018.

RÖSING, T. M. K. As Jornadas Literárias e a Capital Nacional da Literatura. In: LECH, O. (Org.). **150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo**. Passo Fundo: Méritos, 2007.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SCHABBACH, L. **Leitura literária** <http://www.napontadoslapis.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

**Universidade de Passo Fundo**. Jornada Nacional de Literatura. Disponível em <http://jornadasliterarias.upf.br>. Acesso em: 27 abr. 2018.

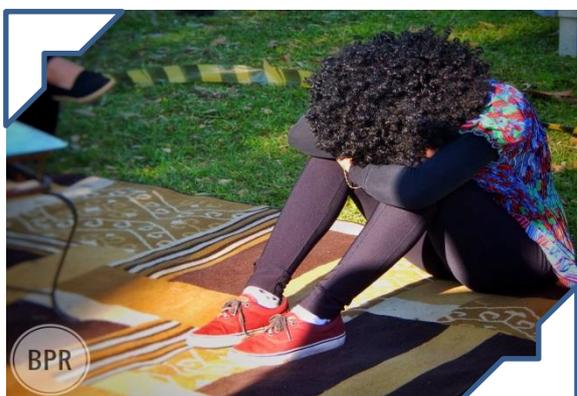
ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC, 2001.

## APÊNDICES

Produto Pedagógico

# *Feira de Literatura*

*Uma proposta para o  
incentivo à leitura no  
ensino médio*



*Autora: Cátia Ziegler Dalenogare  
Supervisora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Lúcia  
Cardoso Medeiros  
Bagé|2018*

## *Sumário*

Reflexões iniciais.....	3
A literatura no ensino médio.....	6
O que é letramento literário?.....	8
Qual a importância dos eventos literários para a formação do leitor?.....	11
As etapas para a organização e realização de Feira de Literatura na escola..	13
A organização dos grupos e motivação inicial para a leitura.....	13
A seleção de obras.....	14
As estratégias de leitura.....	14
A elaboração do roteiro.....	15
Os ensaios prévios.....	16
A criação de uma ferramenta digital para a divulgação da feira.....	17
Os ensaios na escola.....	17
A realização da feira.....	18
Considerações importantes.....	19
Reflexões finais.....	22
Referências /Bibliografia recomendada.....	23

## *Reflexões iniciais...*

Este trabalho tem como primeira motivação a minha admiração pelos livros. Lembro-me com saudades das histórias que me foram contadas na infância. Meus professores, de maneira muito especial, contavam essas histórias com tamanho entusiasmo que me estimulavam a vontade de ouvir mais histórias, de fazer viagens através da imaginação e conhecer outros lugares encantadores!

Até que chegou o momento de recebermos um convite inesperado da professora de Português da 5ª série: dramatizar um livro infantil, no saguão da escola, durante a realização de uma mostra cultural. Está viva em minha memória até então a obra sugerida para o meu grupo: O reizinho mandão, de Ruth Rocha. Ali começou a incrível aventura de concretizar essa proposta.

Sendo uma menina tímida e introspectiva, não foi nada fácil encarar o desafio. Lidar com o desconhecido causou-me desconforto e insegurança muitas vezes. No entanto, neste caminho temeroso que eu precisava percorrer, contei com uma “luz” para me iluminar, a colaboração dos meus colegas de grupo. Dessa forma, percebi pouco a pouco que era possível chegar lá, mas com a incerteza e ingenuidade própria da minha idade, procurei não ousar tanto: aquele papel secundário, com muito poucas falas, estava ótimo! O papel principal ficou com a colega mais falante e mandona da turma, pois tinha muita semelhança com o comportamento da personagem.

Foram dias de ensaios e envolvimento também com o cenário e o figurino das personagens, contando com a ajuda da professora e de algumas mães voluntárias. E o dia tão esperado chegou! A apresentação da peça ocorreu conforme o esperado. Mesmo tendo o compromisso com poucas falas, esta experiência representou muito para mim, pois me estava auto afirmando e vencendo um desafio. O frio na barriga e as mãos suando foram inevitáveis. Entretanto, os aplausos recebidos e a satisfação da professora foram compensadores!

Essas lembranças me permitem certificar de que o envolvimento com a Literatura, desde a infância, é compromisso de todos que estão preocupados com o desenvolvimento pleno do sujeito no processo de construção de seu senso crítico e de sua cidadania. A Literatura tem o potencial de ampliar a criatividade de cada leitor, desenvolvendo não apenas o seu intelecto, mas a sua afetividade.

Anos mais tarde, encontrei-me no lugar de professora, e mais, professora de

literatura, por opção, no ensino médio. As minhas memórias literárias ressurgiram e a motivação para aproximar o texto literário dos meus alunos foi natural. Entendi que era chegado o momento de oportunizar a eles o efetivo encontro com a obra, assim como havia acontecido na minha infância, através de estratégias diferenciadas de leitura literária.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Bagé/RS), no período de janeiro de 2016 a março de 2018, tive a oportunidade de realizar leituras teóricas e metodológicas acerca de letramento literário através da organização e realização de Feira de Literatura na escola, com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual na cidade de Itaqui/RS. As estratégias de leitura, as discussões sobre as obras, os seus efeitos de sentido, o envolvimento dos alunos, as habilidades desenvolvidas, o trabalho colaborativo, a repercussão na comunidade escolar e local, enfim, são muitas as possibilidades originadas neste processo dinamizador oportunizando a leitura e dramatização de obras consagradas da literatura brasileira.

O envolvimento com atividades culturais é ação que integra o processo de formação do leitor desde suas primeiras experiências literárias. Posso afirmar que a encenação de obras literárias é uma forma sedutora e criativa para a formação de leitores, independentemente do nível de escolaridade em que será oportunizada. Promover eventos literários, disponibilizar livros, frequentar espaços de leitura, estimular o gosto pelo ato de ler, sensibilizar o público leitor, apresentar novas estratégias como a dramatização de obras é, com certeza, uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo motivadora para o professor.

O presente material é o produto final e parte integrante de minha pesquisa de dissertação, intitulada *Feira de Literatura no espaço escolar: o letramento literário como prática social*. Tem por objetivo colaborar com tuas práticas, professor de Língua Portuguesa e/ou de Literatura de todo o Brasil, trazendo abordagens teóricas e metodológicas sobre estratégias possíveis de leitura de obras canônicas envolvendo jovens alunos do ensino médio e a importância da realização de eventos literários na escola para a formação de leitores.

Dessa forma, abordaremos as principais teorias que nos embasaram acerca da presença da literatura na escola, do letramento literário e da importância de um evento literário. Ainda, elencaremos as etapas de nossa experiência, para que possas refletir, adaptar à realidade de teus alunos e da tua escola e elaborar

possíveis estratégias de leitura de obras literárias consagradas, oportunizando a realização de Feira de Literatura no espaço escolar.

É importante salientar que, este trabalho é uma construção coletiva, minha e dos alunos, sob a orientação da Prof. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros, portanto, muitas ilustrações presentes neste material foram produzidas por eles. As imagens fotográficas da capa, por exemplo, trazem as iniciais do aluno B.P.R., responsável pelo registro dos momentos significativos da realização da Feira de Literatura, oportunizando desenvolver a sua habilidade com a fotografia. Assim como os desenhos e a elaboração de materiais relativos à divulgação da feira veiculados em meios digitais são autorais dos alunos, incluindo a própria criação da página na rede social.

Esperamos que a leitura desta proposta pedagógica colabore para renovar tuas expectativas em relação à leitura literária na escola, desmistifique paradigmas enraizados, entre eles, que o jovem não vê sentido em ler obras consagradas da Literatura Brasileira, motivando-o, assim, a desenvolver estratégias que sejam significativas para o aluno, visando o exercício do seu protagonismo e a manifestação plena de suas potencialidades.

Boa leitura, colega professor!

*Prof<sup>a</sup> Cátia Ziegler Dalenogare*



## *A Literatura no ensino médio*

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), publicado em 1999, a disciplina de literatura está inserida no currículo do ensino médio visando, sobretudo, o aprimoramento do educando como ser humano, a sua formação ética, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nessa linha de pensamento, é pertinente citar as palavras de Antonio Candido:

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos – pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. (CANDIDO, 1972, p.24).

Nesse sentido, é necessário que o professor perceba as potencialidades da literatura e faça um esforço para se livrar dos preconceitos didáticos que o levam a priorizar a escolarização literária e deixar em segundo plano a experiência literária dos alunos, oportunizando-a através do contato direto com a obra.

Um novo documento do Ministério da Educação, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), publicado em 2006, dentro da seção que trata dos “Conhecimentos de literatura”, apresenta uma crítica ao ensino tradicional apontando que há

um problema de currículo: se quisermos que o aluno leia e considerarmos que esse é o meio mais eficiente para ele conseguir o saber que a escola almeja, então é preciso mudar o currículo, retirar dele o que é excessivo e não essencial. Torná-lo realmente significativo para alunos e professores. (BRASIL, 2006, p. 79).

Para que se cumpra a orientação acima e a leitura se torne significativa para os alunos e professores, é importante no fazer pedagógico levar em conta o sujeito e toda sua subjetividade. Cabe aqui destacar que, na atividade docente, ainda que o professor quase não se dê conta, é condicionado a reformular o conteúdo e adequá-lo a sua prática cotidiana. O docente reage, inclusive, em detrimento ao programa preestabelecido, condicionando-o ao seu modo. Entretanto, para isso, necessita ter

mobilidade, versatilidade, e é na comunicação estabelecida com efetividade que isso acontece.

Ao longo das OCEM, há diversas outras afirmações interessantes a respeito do ensino de literatura. Em relação ao livro didático, por exemplo, o documento recomenda que ele “pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único” (p. 64). Quanto aos conteúdos, há uma indicação para “trabalhar com as obras da tradição literária e incluir obras literárias contemporâneas” (p.64).

Em relação à questão da abordagem da literatura nos livros didáticos, salienta-se a importância do professor fazer escolhas apropriadas através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), procurando selecionar aqueles que priorizem o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno por meio de atividades que propiciam uma vivência efetiva com o texto literário em suas dimensões estética, cultural e histórica, ampliando sua visão de mundo e estimulando sua fruição literária.

Apesar dos bons livros didáticos à disposição dos professores, é fundamental assegurar tempo para leitura literária nas aulas de literatura. O trabalho com o texto literário em sala de aula deverá envolver compreensão e interpretação. Neste momento a figura do professor entra em cena como forma de promover a leitura desse texto a fim de dialogar com o aluno a respeito dos mecanismos linguístico-textuais com os quais o texto foi construído, bem como experienciar a leitura literária.

A este respeito Rildo Cosson considera que “O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções, enriquece o repertório discursivo do aluno. Para tanto, não se deve temer o fantasma da análise literária” (COSSON, 2010, p.16). O autor volta à atenção para a análise literária. É com um caráter humanístico que a literatura deve ser vista. A literatura promove reflexão, mudança de comportamento, além do que o aluno tem contato com a riqueza da linguagem que permeia o universo literário. Sendo tratado desta forma, o texto literário deixa de ser percebido como indecifrável, a quem somente pessoas tidas como cultas têm acesso, mas pode ser tratado como meio de formar leitores e cidadãos críticos.

A escola precisa se preocupar em ter um lugar especial para a literatura. Nesse sentido, a prática da leitura literária precisa ser conquistada e não obrigada,

como reitera Anna Cláudia Ramos:

Sonho com o dia em que todos dentro da escola valorizem a leitura de literatura e não apenas livros didáticos ou informativos. Enquanto não mudarmos o pensamento atrasado de algumas pessoas, as leituras vão continuar emperrando em coisas pequenas. Enquanto o livro literário não entrar na escola como objeto de desejo, ele vai continuar sendo visto apenas como obrigação e dever. Literatura deveria abrir horizontes e pensamentos, abrir portas e janelas na alma dos leitores e jamais fechar as portas da imaginação. (Ramos, 2008, p.37).

## *O que é letramento literário?*

As práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Entre esses contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura.

Rildo Cosson, em sua obra Letramento literário: teoria e prática (2014), traz o seguinte conceito: “O letramento literário é uma prática social, e assim, responsabilidade da escola. É fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos”. O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2014, p. 17).

Na visão do autor, a presença da Literatura na escola se justifica somente se ela for capaz de inserir o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita literária, ou seja, se a literatura ensinada não destruir as chances de uma participação efetiva no meio social.

O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, visto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar: “O professor de literatura deve explorar as potencialidades do texto. O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras” (COSSON, 2014, p.29).

Letramento é muito mais que uma habilidade ou competência. Ele envolve ler

e escrever dentro de um contexto em que escrita e leitura façam sentido para a vida do aluno, isto é, o letramento só acontecerá quando o uso social da escrita for levado em consideração. Essa prática tem como objeto de reflexão, de ensino e aprendizagem, os aspectos sociais da língua. Diante desses fatores, o letramento considera o ensino a partir de uma sociedade e do uso adequado que ela faz dos textos orais e escritos. Nesse sentido, Kleiman nos diz que:

Assumir o letramento como objetivo de ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual com a aprendizagem de competências e habilidades individuais.(KLEIMAN, 2007, p.14).

É possível identificar a promoção do letramento em cada ambiente de vivência dos sujeitos e perceber as divergências dentro de um mesmo grupo de alunos. Estes não podem ser tomados como iguais, em nenhum momento do processo. É fundamental valorizar o individual na hora em que o aluno apresenta uma hipótese, dá uma resposta, questiona uma informação, demonstra seus conhecimentos, enfim, também, no momento em que é avaliado. E, para levar em conta essa singularidade, o professor deve se engajar numa observação acurada da situação, tentando evitar generalizações e testando suas hipóteses. (KLEIMAN, 2007, p. 6).

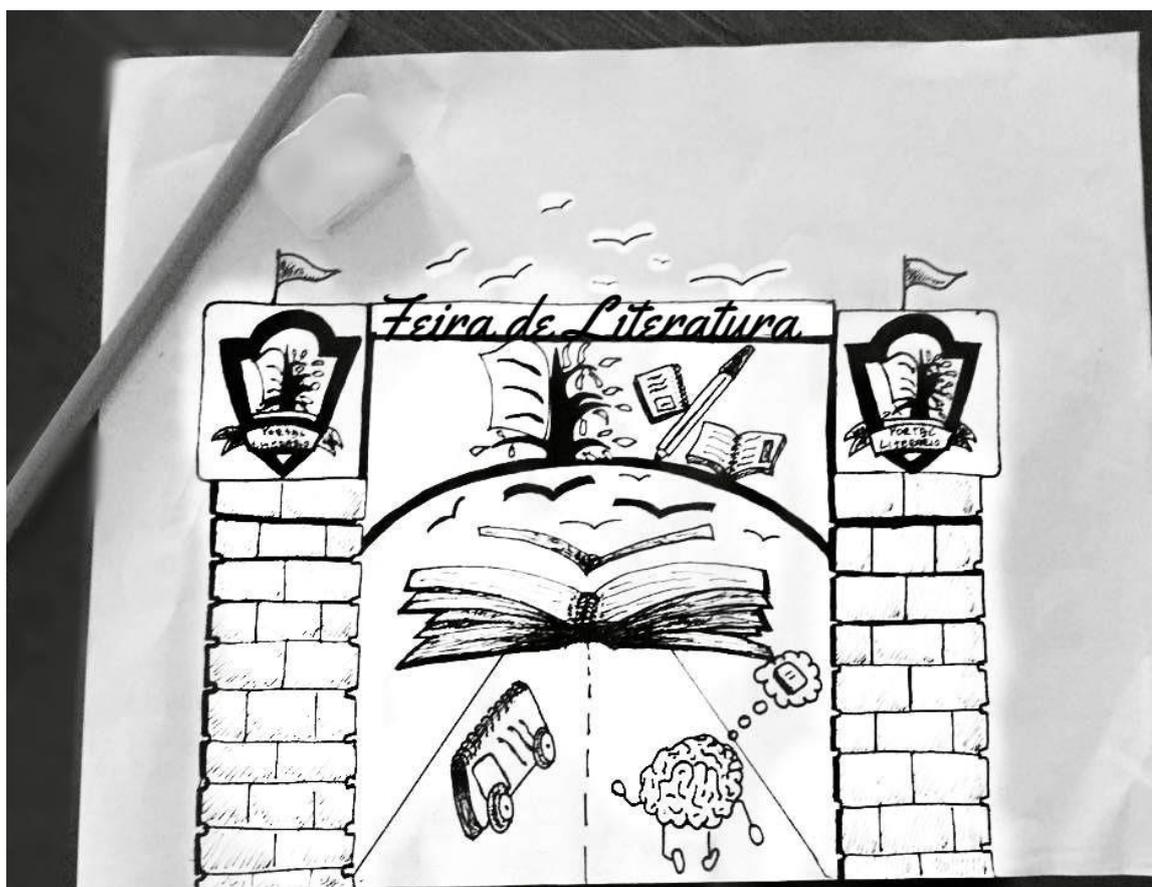
Cumprir enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é formar leitores, não qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que “[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos” (COSSON, 2014, p. 16).

Contribui também com a ideia de letramento literário Magda Soares:

As pessoas se alfabetizam, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário... (SOARES, 1998, p. 45-46).

Ao propor um projeto de letramento, o professor permite ao aluno experienciar, no tempo e espaço escolar, situações de linguagem as quais ele encontraria também em sociedade; o professor pode unir as questões individuais de cada aluno ao projeto escolar. Além disso, o caráter coletivo dos projetos de letramento tira do centro da aprendizagem a figura do professor como transmissor de conhecimento e a experiência de ensino e aprendizagem passam a ser uma ação partilhada entre os membros dessa ação coletiva.

A aquisição do letramento literário no contexto escolar não pode ser pensada simplesmente do ponto de vista da relação professor/aluno na sala de aula, na medida em que se trata da inserção sociocultural do aluno no mundo da literatura com acesso aos livros, aos autores, noções básicas do mercado editorial, etc. As práticas realizadas nesse viés do letramento precisam do envolvimento de toda a comunidade escolar, pois somente esse envolvimento é capaz de promover a cultura do livro dentro da escola.



## *Qual a importância dos eventos literários para a formação de leitores?*

Inicialmente, considero aqui como evento literário um acontecimento organizado por especialistas com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais. O evento literário pode ser um momento significativo em que as pessoas envolvidas diretamente na sua organização e realização e o público, efetivam experiências com os textos literários e podem compartilhar impressões de leitura. Por esse motivo entende-se que a organização de eventos literários é uma contribuição valiosa para a formação de leitores e demonstra a função social da literatura, na medida em que pode envolver diversos segmentos de um país, de uma cidade ou de uma instituição, como por exemplo, a escola.

Os eventos literários, de modo geral, são espaços voltados para a convivência, à difusão da cultura, agregando valores de cidadania já que muitos são realizados em um espaço aberto, são gratuitos e deixam a cultura literária ao alcance de todos. Nestes eventos é possível encontrar atividades culturais diversificadas, as quais não estão somente ligadas à leitura, mas também a outras manifestações culturais, como a música, a dança, as artes plásticas, o teatro e o cinema, entre outras.

Esses eventos literários foram se tornando cada vez mais diversificados, pois não apresentam como único propósito a comercialização de livros. Pretendem acima de tudo estimular o hábito da leitura e aproximar os leitores dos escritores para debate das ideias e celebração do encontro do criador com seu público, através de espaços democráticos de leitura.

Quando pensamos em eventos literários, não estamos nos referindo apenas à Bienal Internacional do Livro, aos Salões do Livro, às Festas e Jornadas Literárias ou às grandes Feiras de Livros espalhadas pelo Brasil afora, mas também se incluem às Feiras de Livros organizadas no espaço escolar.

Ana Cláudia Ramos, em artigo disponível no boletim *Eventos literários e formação do leitor*, vinculado ao programa TV Escola/ Salto para o futuro, contribui com a seguinte reflexão:

Nada como a literatura para nos fazer defrontar com a multiplicidade de aspectos disso que chamamos de realidade. Nada como a literatura para nos fazer conhecer com o desconhecido. Por isso, acreditamos que em um país como o Brasil, a literatura deve estar na escola sim, mas deve ter um espaço especial, na sala de aula e na biblioteca. A literatura deve estar na escola para formar leitores.” (RAMOS, 2008, p.05).

Considerando a citação acima, o evento pode ser um excelente momento em que os alunos vivenciam experiências com os textos literários que os aproximem cada vez mais dos livros e que todos os outros participantes, sejam professores ou convidados, possam também compartilhar experiências de leitura. Lêda Maria da Fonseca, em outro artigo do boletim *Eventos literários e formação do leitor*, assegura que “Um evento literário que ocorre no espaço escolar é diferente de outros que ocorrem em outros espaços da cidade, justamente porque a escola tem um papel formativo que deve prevalecer” (FONSECA, 2008, p.12).

Dessa forma, acredita-se que a reflexão e análise dos efeitos de uma Feira de Literatura no espaço escolar é um campo teórico a ser potencialmente explorado e aplicado com mérito como estratégia de formação de leitores, pela perspectiva do letramento literário.

*IX Feira  
— de —  
Literatura  
Oswaldo  
— Cruz —*



## *As etapas para a organização e realização de Feira de Literatura na escola*

Professor, agora que já refletimos um pouco sobre a relevância da organização e realização de Feira de Literatura na escola, pela perspectiva do letramento literário, quero apresentar-lhe a estrutura das atividades da nossa proposta, para que possas adaptá-la de acordo com a tua realidade escolar.

- **Alunos envolvidos na organização da Feira de Literatura:** alunos do terceiro ano do ensino médio.
- **Tempo destinado para organização da feira:** seis meses, com dois períodos semanais.
- **Tempo destinado para execução da feira:** um dia.

### *Módulos:*

#### **Módulo 1: A organização dos grupos e motivação inicial para a leitura (1h/h)**

- Selecionar as turmas que serão responsáveis pela realização da feira.
- Apresentar a proposta da realização da Feira de Literatura em que será priorizada a encenação teatral dos alunos a partir de obras pré-selecionadas, motivando-os para a leitura e sobre as contribuições que ela oferece para a aproximação entre as obras literárias e os leitores.
- Solicitar que organizem os grupos, de forma espontânea, mas orientando que não ultrapassem seis componentes e sejam formados por gêneros diferentes.
- Cada grupo deverá escolher um coordenador e um relator.
- Distribuir um cronograma informando as datas previstas para cada etapa da proposta pedagógica.
- Apresentar de forma clara quais os aspectos dos alunos que serão avaliados durante o processo de realização da feira, como pontualidade, interesse, organização, criatividade, etc.



A organização dos grupos

### **Módulo 2: A seleção de obras (8h/h)**

- O professor precisará definir qual critério adotará para a seleção de obras: pela escolha de um autor, por determinados períodos literários ou pela programação curricular da série.
- Visitar a biblioteca da escola para conhecer o seu acervo.
- Considerar as peculiaridades e o gosto estético de cada grupo.
- Estimular inicialmente a leitura do gênero conto e, após, o romance.
- Apresentar uma lista preliminar de obras a serem lidas e depois encenadas, considerando a sua experiência como professor-leitor.
- Dar tempo para que os alunos escolham suas leituras.
- Escolher junto aos grupos, em sala de aula, na biblioteca ou em outro espaço de leitura, a obra definitiva a ser trabalhada.
- Fazer o registro das obras selecionadas e seus respectivos grupos.



Leitura com os alunos da obra “Vidas secas”, de Graciliano Ramos

### Módulo 3: As estratégias de leitura (16h/h)

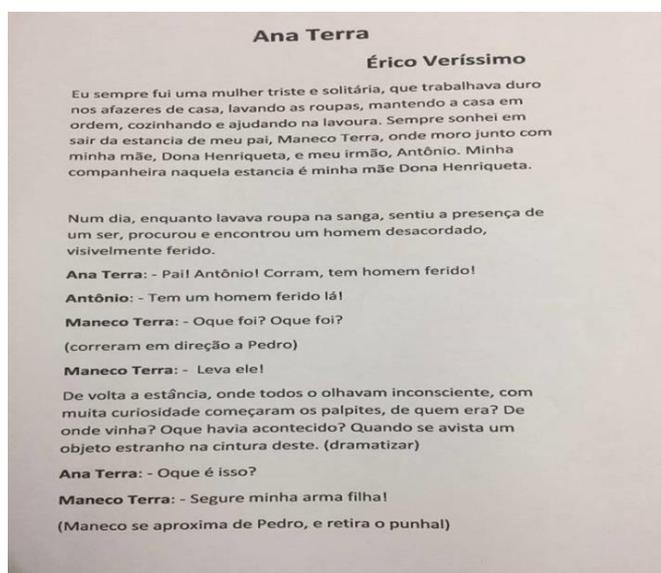
- Procurar ler junto aos seus alunos, lembrando que “Ler bons livros de literatura é um direito de todos”.
- Reservar tempo para conversar com eles sobre o que estão lendo, o que estão achando dos livros, para mostrar lançamentos, contar novidades sobre os autores, enfim, trazer a Literatura como tema diário de conversa.
- Desafiar gradativamente seus alunos para leituras mais instigantes.
- Evitar o uso de fragmentos dos textos: priorize a leitura integral das obras.
- Abordar sobre os autores, o contexto histórico, a linguagem das obras em suas aulas de literatura.
- Organizar rodas de conversa com os alunos para tratarem sobre a obra que foi pré-selecionada para a leitura, oferecendo um ambiente acolhedor.
- Oportunizar encontros na biblioteca da escola, considerando que ela é o coração da escola. Lá moram todas as histórias que estão à espera dos leitores para serem compartilhadas. Precisa ser um espaço vivo!
- Realizar também leituras em espaços culturais fora da escola, como bibliotecas públicas, livrarias e cafés.
- Aliar outros recursos para a abordagem das obras literárias, como o livro didático e ferramentas digitais.
- Ter sensibilidade e motivação para estimular os seus alunos à leitura pelos seus próprios exemplos.



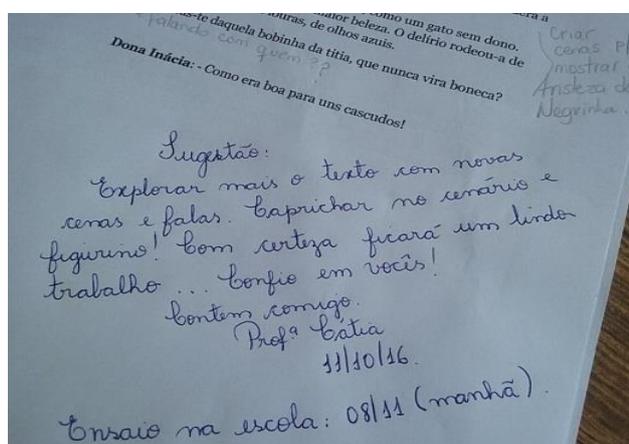
Rodas de leitura – “Café literário”

### Módulo 4: A elaboração do roteiro (extraclasse)

- Depois da obra lida, orientar cada grupo a escrever o roteiro, ou seja, selecionar os momentos importantes que serão dramatizados e elaborar as falas das personagens.
- Orientar os grupos a preservarem o enredo original.
- Em data prevista no cronograma inicial, entregar o rascunho dos roteiros à professora.
- Revisar os roteiros, sugerir alterações, se for o caso, e faça considerações positivas se estiver dentro do esperado.
- Estimar o tempo entre 10 e 15 minutos de dramatização para cada grupo.
- Devolver o roteiro aos alunos para começarem os ensaios. Caso for preciso reescrevê-lo, marcar nova data para a entrega.



Parte inicial do roteiro elaborado pelos alunos.



Considerações sobre o roteiro

### Módulo 5: Os ensaios prévios (extraclasse)

- Orientar os grupos que os ensaios iniciais são realizados fora da escola.
- Procurar contatar com o coordenador de cada grupo a fim de saber sobre a efetividade dos ensaios.
- Ressaltar que ao final da feira, o relator deverá entregar o relatório com o registro também das atividades extraclasse.
- Considerar que são muito importantes estes ensaios para o êxito das apresentações. É um momento oportuno também para decidirem sobre o cenário e figurino das personagens.

### Módulo 6: A criação de uma ferramenta digital para a divulgação da feira (4h/h)

- Propor aos alunos a criação de um recurso digital para facilitar a divulgação da Feira de Literatura, como *blog* ou página na rede social.
- Estabelecer que cada grupo produza um material para postagem, relacionado à Feira de Literatura, em data definida.
- Revisar os materiais para postagem.
- Ousar, criar, incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades específicas.
- Estimular o trabalho colaborativo entre os alunos.



Momento de veiculação da página.



Arquivo: [www.portalliterariooc](http://www.portalliterariooc)

### Módulo 7: Os ensaios na escola (4h/h)

- Realizar os últimos ensaios na escola, sob a supervisão e orientação do professor, conforme cronograma disponibilizado.
- Os ensaios poderão ser realizados na sala de aula, no salão de atos, na

biblioteca ou em outro espaço apropriado.

- Estabelecer o tempo para cada grupo realizar o seu ensaio. Os demais alunos assistem ao ensaio dos colegas.
- Monitorar os grupos, sugerindo modificações em relação às cenas e posturas das personagens.
- Observar aspectos como a posição do aluno em cena, tom da voz, sotaques, pausas, mudanças de cenário, características emocionais das personagens, etc.
- Solicitar aos grupos maiores informações sobre os cenários e figurinos.



Ensaio final supervisionado

### **Módulo 8: A realização da feira**

- Montar os cenários com antecedência, no mínimo um dia antes.
- Marcar um horário para que os alunos estejam na escola no dia da feira, a fim de finalizarem os cenários, se caracterizarem e realizarem ainda um ensaio no cenário pronto.
- Programar para que a Feira de Literatura seja realizada durante um turno escolar ou disponibilizando um intervalo significativo para descanso dos alunos.
- Seguir horário de apresentações para a visitação das turmas, conforme cronograma organizado junto à equipe pedagógica e direção da escola.
- Direcionar os visitantes para assistirem as peças que estarão iniciando a sua apresentação, conforme bandeira sinalizadora de cor verde.
- Procurar intercalar os grupos para as apresentações, colaborando para a recepção da peça pelos expectadores.

- Registrar momentos significativos de cada grupo.
- Monitorar as apresentações, auxiliando os grupos diante de possíveis imprevistos, se necessário.
- Solicitar ao relator de cada grupo que registre no relatório final o envolvimento e comprometimento de cada um dos integrantes, descrevendo como foi desenvolvida cada etapa do trabalho e apresentando uma avaliação a respeito desta experiência, assim como apresentar sugestões para as próximas edições da Feira de Literatura. O relatório deverá ser entregue ao professor, conforme data prevista.



Montagem de cenários



Peça "O sítio do pica pau amarelo", de Monteiro Lobato

### *Considerações importantes:*

Em qualquer mês do calendário letivo se pode organizar uma Feira de Literatura na escola, mas há datas especialmente propícias:

- No mês de outubro, pois no dia 12 é comemorado o Dia Nacional da Leitura e no dia 29 comemora-se o Dia Nacional do Livro, podendo ser estabelecido pela escola a "Semana da Leitura".

- No mês de novembro, por estar próximo ao encerramento do ano, possibilitando a inclusão de trabalhos produzidos durante o ano.
- Disponibilizar em média de 3 a 6 meses para a organização e realização da Feira de Literatura.

**Locais:**

- É interessante que a Feira de Literatura seja organizada em um espaço amplo, como o pátio da escola, onde os alunos possam circular e onde seja fácil o acesso às famílias.
- Demarcar um local para cada grupo realizar a sua apresentação no dia da feira.

**Visitantes da feira:**

- A fim de rentabilizar ao máximo o esforço de quem organiza, a feira de literatura deve envolver toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e famílias.

**Divulgação e dinamização:**

É essencial uma ampla informação sobre a realização da feira e garantir que todos os alunos e o maior número possível de pais tenham oportunidades de visitá-la.

Para isso é aconselhável:

- Afixar cartazes sugestivos em locais adequados.
- Produzir convites digitais e veicular na página social da escola, se dispuser desta ferramenta.
- Organizar grupos de alunos para visitar as demais turmas, informando as peças teatrais que irão ser apresentadas.
- Propor aos professores que conversem sobre a feira com os alunos das suas turmas, explicando as suas especificidades e contribuições para a formação de leitores.
- Estabelecer um horário de visita à Feira, no quadro da atividade letiva, para que cada turma, acompanhada por um professor, possa permanecer algum tempo e assistir às apresentações.
- É interessante que cada grupo tenha uma bandeira verde e outra vermelha, a

fim de sinalizar o momento em que irá apresentar. Sugiro que enquanto um grupo dramatiza, os grupos vizinhos não estejam se apresentando, fixando a bandeira vermelha, a fim de não prejudicar a compreensão da peça pelos expectadores.

- Aproveitar eventuais reuniões de pais ou momentos de presença das famílias para dar informações e fazer convites.
- Convidar livrarias locais para participarem da feira, a fim de fornecerem livros para venda com preços diferenciados e condições especiais aos participantes da feira, proporcionando um contato direto com grande número de títulos adequados às diferentes idades.

## *Reflexões finais...*

Estimado professor, entendemos que o ensino da literatura no ensino médio é desafiado a se ajustar a um novo contexto e ao aparecimento de um perfil de estudante pertencente agora à uma sociedade que baseia seu funcionamento no uso dinâmico e variado da linguagem, com a presença constante dos meios de comunicação e implantação de novas tecnologias. Sabemos da importância do texto literário na escola para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, uma vez que pela leitura temos acesso a novas ideias, novas concepções de mundo, das pessoas, da intervenção dos grupos em nosso meio social.

Reconhecemos que, em muitos casos, a relação entre o indivíduo e a leitura literária não é incentivada na família, pensando mais especificamente nos alunos ingressantes no ensino médio, em especial aqueles que não apresentam um repertório significativo de leitura, a escola passa a ser o espaço fundamental para esse processo de formação de leitor, ainda que tardio.

Além disso, nossa proposta aponta para a necessidade de se discutir sobre a importância da leitura de obras consagradas nacionais no ensino médio, muitas vezes negada, não estimulada em sala de aula, e de divulgar estratégias possíveis de letramento literário nas escolas, como a organização e realização de uma Feira de Literatura a partir da leitura e dramatização de obras literárias. Dessa forma, talvez minhas inquietações e minha experiência com este trabalho possibilitem a tua

reflexão e, quem sabe, possam colaborar com a tua prática pedagógica envolvendo a literatura.

Desejo que continues desempenhando o teu papel de professor com motivação e dinamismo, oferecendo novas possibilidades para a apropriação efetiva da leitura literária pelos alunos. É preciso ousar, criar, reinventar-se, refletir a tua prática, não desanimar diante de situações adversas, estando assim comprometido com a tua importante função de professor-leitor-mediador!

## *Referências / Bibliografia recomendada*

CÂNDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, v. 24, n.9, 1972.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.  
\_\_\_\_\_. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coleção Explorando o ensino. Literatura. V. 10. Brasília, 2010, p. 18.

FONSECA, L. M. In **Eventos Literários**. Rio de Janeiro: MEC, 2008. Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br>.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

\_\_\_\_\_.(Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2007.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Vol.1.**

RAMOS, A. C. In **Eventos Literários**. Rio de Janeiro: MEC, 2008. Disponível em <https://cdnbi.tvescola.org.br>.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.